

Mulheres à Cesta:

**o basquete feminino no Brasil
(1892 - 1971)**

Novo projeto gráfico e nova diagramação do livro "Mulheres à Cesta: o basquete feminino no Brasil (1892-1971)", de Claudia Guedes.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CLARA REINHARDT SILVA

Mulheres à Cesta:

o basquete feminino no Brasil
(1892 - 1971)

Novo projeto gráfico e nova diagramação do
livro "Mulheres à Cesta: o basquete feminino
no Brasil (1892-1971)", de Claudia Guedes.

CURITIBA

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CLARA REINHARDT SILVA

Mulheres à Cesta:

o basquete feminino no Brasil
{1892 – 1971}

Novo projeto gráfico e nova diagramação do
livro “Mulheres à Cesta: o basquete feminino
no Brasil (1892-1971)”, de Claudia Guedes.

Trabalho de Conclusão de Curso para a
obtenção do grau em Bacharel em Design
Gráfico, do Setor de Artes, Comunicação e
Design da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Carolina Calomeno

CURITIBA

2025

Termo de aprovação

CLARA REINHARDT SILVA

Mulheres à Cesta: o basquete feminino no Brasil (1892 - 1971)

Novo projeto gráfico e nova diagramação do livro “Mulheres à Cesta: o basquete feminino no Brasil (1892–1971)”, de Claudia Guedes.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Design Gráfico, do Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná, pela banca composta por:



Profa. Carolina Calomeno

Orientadora | Departamento de Design UFPR

Prof. Naotake Fukushima

Relator | Departamento de Design UFPR

Fabiane Lima

Parecerista

Agradecimentos

Primeiramente, eu gostaria de agradecer minha família: minha mãe, meu pai e minha irmã por sempre me apoiarem e estarem comigo em todos os momentos da minha vida. Além disso, queria agradecer especialmente meu pai por sempre me incentivar a praticar esportes e por me ensinar o basquete. Amo dividir essa paixão com você.

Ademais, também gostaria de agradecer minhas melhores amigas: Beatriz Pereira Pera, Gabriela Costa e Sabrina Lacerda por me acompanharem desde o início da faculdade e estarem comigo até agora. Foram muitos trabalhos, muitas risadas e muitos momentos juntas. Poder estar vivenciando essa etapa final de conclusão do curso com vocês é uma honra.

Além disso, quero agradecer também ao designer Rafael Kloss por toda a prontidão e ajuda oferecidas durante esse ano e as minhas amigas do time de basquete da Federal que me acolheram desde o primeiro momento que eu entrei no time, aprendo sempre com vocês.

Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer a minha orientadora, Carol Calomeno, por ter me orientado e acompanhado desde o início deste trabalho e por ter confiado em mim e apoiado a minha ideia. Sua colaboração foi essencial para que eu chegasse nesse resultado final.

Muito obrigada por todos que me ajudaram de alguma forma e me fizeram chegar até aqui, guardo todos com muito carinho no meu coração.

Resumo

Devido a falta de incentivo às mulheres praticarem esportes e à ausência de visibilidade sobre o tema basquete feminino, fez-se necessário o desenvolvimento de um novo projeto gráfico e nova diagramação para o livro “Mulheres à Cesta: o basquete feminino no Brasil (1892-1971)”, da autora Claudia Guedes, para criar uma estética visualmente atrativa para o público jovem, visando aumentar a visibilidade desse tema e a inspirar e motivar mulheres a praticarem o basquete. Este trabalho apresenta a análise e o relato do processo de criação desse projeto, utilizando o processo de design *Design Thinking* adaptado. O objetivo central foi compreender os requisitos para desenvolver um projeto gráfico capaz de atrair o público-alvo, incorporando os principais conceitos e características do basquete feminino em sua linguagem visual. O resultado do processo apontou a necessidade de utilizar elementos que remetam ao basquete, explorando cores e recursos gráficos de forma estratégica, além de propor uma diagramação que proporcione ritmo e fluidez à leitura. A solução final apresenta um texto com boa legibilidade e leiturabilidade, com um fluxo de leitura contínuo e elementos que representam fluidez, movimento e união, princípios fundamentais do basquete feminino. A integração de todos esses elementos gerou uma composição harmônica e visualmente atrante que contribui para ampliar a visibilidade do basquete feminino, inspirando e motivando mulheres a praticarem o esporte.

Palavras-chave: Design Gráfico; Design Editorial; Basquete Feminino; Mulheres no Esporte.

Abstract

Due to the lack of encouragement for women to engage in sports and the limited visibility of women's basketball, it became necessary to develop a new graphic design and layout for the book "Mulheres à Cesta: o basquete feminino no Brasil (1892-1971)" by Claudia Guedes. The project aimed to create a visually appealing aesthetic for a younger audience, increasing visibility for the topic and inspiring women to play basketball. This work presents the analysis and description of the design process, developed through an adapted version of the Design Thinking methodology. The main goal was to understand the requirements for creating a graphic project capable of engaging the target audience, while incorporating the main concepts and characteristics of women's basketball into its visual language. The results highlighted the importance of using elements that refer to basketball, strategically applying colors and graphic resources, and proposing a layout that ensures rhythm and reading fluency. The final solution features a text with good readability and legibility, as well as visual elements that convey fluidity, movement, and unity — fundamental principles of women's basketball. The integration of these elements resulted in a harmonious and visually appealing composition that contributes to increasing the visibility of women's basketball and motivating more women to engage in the sport.

Keywords: Graphic Design; Editorial Design; Women's Basketball; Women in Sports.

Sumário

Introdução	12
Questão problema	13
Justificativa da modalidade	13
Relevância do trabalho	14
Motivação Pessoal	14
Objetivos gerais e específicos	15
Processo de Design	15
Apresentação do documento	15
Resultados obtidos	16
1. Processo de design	17
1.1 Processo de design desenvolvido	18
1.2 Técnicas e Ferramentas	21
2. Entender	23
2.1 Fundamentação teórica	24
2.1.1 Mulheres no esporte	25
2.1.2 Basquete feminino no Brasil	26
2.1.3 Desigualdade de gênero no esporte	28
2.1.4 Projeto gráfico editorial	29
2.1.4.1 Análise da composição	30
2.1.4.2 Diagramação	31
2.1.4.3 Grid	33
2.2 Pesquisas de campo	33
2.2.1 Entrevista com profissionais da área de design editorial	33
2.2.2 Pesquisa com usuários	33
2.2.3 Análise de similares	40
3. Definir	45
3.1 Sobre o livro “Mulheres à Cesta”	46
3.2 Conceituação do projeto	48
3.3 Síntese de requisitos	49
3.4 Painel Semântico	49
3.4.1 Projeto gráfico	50
3.4.2 Estudo da paleta de cores	51
4. Desenvolver	52
4.1 Geração de alternativas	53
4.1.1 Alternativa final	63
4.2 Abertura de capítulo	64
4.3 Páginas de texto	65
4.4 Capítulo de regras	66
4.5 Notas de fim	69
4.6 Capa	71
4.7 Tipografia	74
4.8 Paleta de cores	76
4.9 Resultado Final	77
4.10 Produção gráfica	86
4.11 Testagem	87

5. Considerações finais	89
6. Apêndices	91
7. Referências	122

Lista de Imagens

Imagem 1: Design Thinking

Imagem 2: Design Thinking + Matté

Imagem 3: Livro: “O Basquetebol Feminino nos Jogos Olímpicos: 1976-2016”, de Dante de Rose Junior (2021)

Imagem 4: Livro: “Veteranos no Basquete do Paraná” (2005)

Imagem 5: Livro: “O Basquete no Paraná” de Heriberto Ivan Machado (2002)

Imagem 6: Livro: “O basquetebol masculino nos Jogos Olímpicos: história e a participação do Brasil” (2017)

Imagem 7: Livro: “Basquetebol: do treino ao jogo” (2017)

Imagem 8: Livro: “Art: The Definitive Visual Guide”, de Andrew Graham Dixon (2018)

Imagem 9: Livro: “Ballet: the definitive illustrated story, de Viviana Durante (2018)

Imagem 10: Livro: Monet, de Anne Sefrioui (2025)

Imagem 11: Livro: “O Conde de Monte Cristo”, de Alexandre Dumas (2017)

Imagem 12: Livro: “Medicina Macabra 3”, de Barry e David J. Zimmerman (2021)

Imagem 13: Livro: “Mulheres à Cesta: o basquete feminino no Brasil (1892-1971) - 1

Imagem 14: Livro: “Mulheres à Cesta: o basquete feminino no Brasil (1892-1971) - 2

Imagem 15: Livro: “Mulheres à Cesta: o basquete feminino no Brasil (1892-1971) - 3

Imagem 16: Livro: “Mulheres à Cesta: o basquete feminino no Brasil (1892-1971) - 4

Imagem 17: Painel Semântico 1. Fonte: autora

Imagem 18: Painel Semântico 2. Fonte: autora

Imagem 19: GA1. Fonte: autora

Imagem 20: GA2. Fonte: autora

Imagem 21: GA3. Fonte: autora

Imagem 22: GA4. Fonte: autora

Imagem 23: GA5. Fonte: autora

Imagem 24: GA6. Fonte: autora

Imagem 25: *Brainstorming*. Fonte: autora

Imagem 26: Painel Semântico 3. Fonte: autora

Imagem 27: Painel Semântico 4. Fonte: autora

Imagem 28: GA7. Fonte: autora

Imagem 29: GA8. Fonte: autora

Imagem 30: GA9. Fonte: autora

Imagem 31: GA10. Fonte: autora

Imagem 32: GA11. Fonte: autora

Imagem 33: GA12. Fonte: autora

Imagem 34: Alternativa Final 1. Fonte: autora

Imagem 35: Alternativa Final 2. Fonte: autora

Imagem 36: Abertura de capítulo 1. Fonte: autora

Imagem 37: Abertura de capítulo 2. Fonte: autora

Imagem 38: Página de Texto 1. Fonte: autora

Imagem 39: Página de Texto 2. Fonte: autora

Imagem 40: Capítulo de Regras - Livro Original. Fonte: autora

Imagem 41: Capítulo de Regras 1. Fonte: autora

Imagem 42: Capítulo de Regras 2. Fonte: autora

Imagem 43: Notas de Rodapé. Fonte: autora

Imagem 44: Notas de fim. Fonte: autora
Imagem 45: Mockup capa do livro. Fonte: autora
Imagem 46: Folha de rosto. Fonte: autora
Imagem 47: Sumário. Fonte: autora
Imagem 48: Teste tamanho de fonte. Fonte: autora

Lista de Tabelas

Tabela 1: Diagrama técnicas e ferramentas. Fonte: a autora

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Idade
Gráfico 2 - nível de escolaridade
Gráfico 3 - Ocupação
Gráfico 4 - Você gosta de ler livros?
Gráfico 5 - Qual Gênero?
Gráfico 6 - Livros impressos ou Digitais?
Gráfico 7 - Justifique sua resposta. Fonte: a autora
Gráfico 8 - Livrarias. Fonte: a autora
Gráfico 9 - Qual seu Critério?. Fonte: a autora
Gráfico 10 - Aspecto Visual. Fonte: a autora
Gráfico 11 - Projeto Gráfico. Fonte: a autora
Gráfico 12 - Editora Favorita. Fonte: a autora

Introdução

No Brasil, há uma instituída cultura mono esportiva que desvaloriza a prática de modalidades alternativas ao futebol masculino e, além disso, essa desconsideração acentua-se intensamente no âmbito feminino, cuja visibilidade é impactada em um país com tradição no esporte, apesar da falta de reconhecimento (Santana, 2022).

As mulheres sempre estiveram envolvidas com a prática de esportes. Inicialmente como observadoras, sobretudo em modalidades contraindicadas para seu sexo, gradativamente elas foram ocupando espaços nos campos, quadras, ginásios, piscinas e tatames, fazendo ver que o esporte também é seu. A participação e presença das mulheres brasileiras no basquete aconteceu desde quando essa prática chegou no país. Entretanto, sem reconhecimento e sem registros, essa parte da história ficou esquecida e não chega ao conhecimento das pessoas (Guedes, 2009).

Ademais, além da falta de incentivo às mulheres no esporte em geral, a ausência de conhecimento sobre o tema em si é notória entre toda a população e é justificável, visto que existem pouquíssimos materiais gráficos referentes à mulheres no esporte e ainda menos sobre mulheres no basquete. Além disso, a falta de incentivo à leitura no Brasil é outra questão a ser observada, visto que, segundo os dados da 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2023), principal mapeamento sobre o comportamento de leitores e acesso ao livro no país, apenas metade da população tem o hábito de leitura, evidenciando esse problema existente, dado que a leitura é fundamental para a vida em sociedade, principalmente, para os jovens, tendo em vista que ela permite a possibilidade de descobrir e conhecer lugares até então desconhecidos, e, além disso, proporciona a autêntica forma de interpretar e compreender o que está escrito, se posicionando como leitor crítico que constroi suas próprias concepções de mundo e realidade vivida com concepções crítica de sentido. Entretanto, devido a essa questão, muitas vezes são utilizados outros meios para incentivar a leitura como, por exemplo, as novas tecnologias da informação, dado o envolvimento dos jovens com essas ferramentas (Silva et al., 2014, p.3).

Nesse contexto, o livro inspirador para esse trabalho é “Mulheres à Cesta: o basquete feminino no Brasil (1892-1971)”, da autora Claudia Guedes, pois trata-se de um material de extrema importância para a basquete feminino no Brasil, tendo em vista que é o único material gráfico existente que conta de forma detalhada e aprofundada sobre a história dessa modalidade. Esse livro conta sobre as quatorze basquetebolistas que fizeram parte da seleção brasileira e fala do contexto que vivenciaram. As trajetórias descritas no livro revelam percursos individuais e ao mesmo tempo coletivos, visto que referenciam aspectos culturais historicamente produzidos, os quais sub-representaram a mulher no contexto esportivo. Os preconceitos, os enfrentamentos, os limites, as frustrações que ecoam nas vozes das atletas mostram-se necessários para entender que sua presença no esporte não foi uma concessão, mas fruto de luta pelo direito de pertencer, se expressar e viver (Goellner, 2009).

Questão Problema

Sendo assim, com base nas questões apontadas, formulou-se o seguinte problema:

como o design gráfico pode contribuir para dar maior visibilidade ao basquete feminino por meio do desenvolvimento de um artefato gráfico editorial voltado para o público jovem?

Justificativa da modalidade

A modalidade escolhida foi a teórico-projetual, visto que ela permite aliar a pesquisa, a fim de aprofundar e ampliar a base teórica necessária para fundamentar as decisões de design, com a prática, para o desenvolvimento do artefato em si. Essa modalidade possibilita explorar a fundo as questões teóricas que envolvem o projeto e experimentar técnicas, tipografias e estilos gráficos diferentes, permitindo assim a iteração entre as etapas do processo e o refinamento das mesmas. Sendo assim, a escolha dessa modalidade foi uma decisão pensada de forma estratégica, a fim de realizar de forma conjunta a pesquisa e o desenvolvimento do artefato para, assim, entregar um resultado mais completo e que alcance de forma plena seus objetivos.

Relevância do trabalho

O esporte feminino no Brasil é uma questão que deve ser trabalhada e discutida, visto que é pouquíssimo incentivado e valorizado no país. A história de luta pelos direitos das mulheres nos esportes é um caminho que foi (e ainda está) traçado a passos lentos e tortuosos. A diferença de tratamento é claramente observada em relação a mulheres esportistas, quando comparado a homens que praticam esportes, ainda mais em esportes considerados “masculinos”, como o basquete (Guedes, 2009).

Além disso, como citado anteriormente, a falta de materiais gráficos referentes às mulheres no esporte é evidente e ainda maior quando especificamos mais o tema para mulheres no basquete. A disparidade numérica de materiais gráficos referentes a esportes com a modalidade masculina perante a feminina, é gigante, o que apenas evidencia ainda mais a desigualdade de gênero presente em nosso país.

Sendo assim, tendo em vista que desde a época da escola as meninas são desmotivadas a praticarem esportes, principalmente os considerados “masculinos”, como o basquete, o desenvolvimento de um artefato gráfico que tenha como foco o basquete feminino brasileiro e que chegue no público feminino desde sua juventude pode colaborar para incentivar as mulheres a praticarem esportes.

Motivação pessoal

Além de ser um tema pouco valorizado e que necessita de maior visibilidade e reconhecimento, a motivação desse trabalho tem um viés pessoal, visto que eu pratico o basquete desde pequena e adoro o esporte. Entretanto, como mulher, já vivenciei várias experiências de desigualdade de gênero praticando esportes considerados “masculinos”, como o basquete, handebol, futebol, entre outros. Sendo assim, procurei manter o tema da proposta voltado para o basquete feminino para mostrar que mulheres praticam esportes, mulheres jogam basquete e que a história do basquete feminino existe, para assim motivar e inspirar outras mulheres a praticarem esportes e, principalmente, o basquete.

Ademais, o livro “Mulheres à Cesta: O Basquete Feminino no Brasil”, de Claudia Guedes, não possui mais exemplares à venda, somente em locais de livros usados. Sendo assim, comprei um exemplar desse livro pelo site “Estante Virtual” e mandei um e-mail para a autora do livro, Claudia Guedes, contando sobre minha ideia para a proposta de Trabalho de Conclusão de Curso. **Para minha surpresa, a autora me respondeu e disse que gostou muito da minha ideia e que está animada para ver o resultado.** A resposta da autora me motivou a seguir com a proposta e me inspirou a continuar com o tema.

Objetivos geral e específicos

Objetivo geral:

Desenvolver um novo projeto gráfico e uma nova diagramação para o livro “Mulheres à Cesta: o basquete feminino no Brasil (1892-1971)”. de Claudia Guedes (2009).

Objetivos específicos:

- 1: **Valorizar** as imagens e histórias presentes no livro;
- 2: **Criar** uma estética visual e gráfica que deixe o livro visual e **atrativo para o público jovem**.
- 3: **Desenvolver** pelo menos **um volume** do livro.

Processo de Design

O processo de design utilizado como base para desenvolver o processo do presente trabalho foi o Design Thinking, desenvolvido por David Kelley (1991) e popularizado por Tim Brown. Além disso, foi incluído no processo algumas etapas do método desenvolvido por Matté (2009), em sua tese “O conhecimento da prática projetual dos designers gráficos como base para o desenvolvimento de materiais didáticos impressos”.

A adição de alguns tópicos foi vista como necessária, pois o processo de Design Thinking não apresenta todas essas etapas de maneira explícita, sendo importante deixar claro no processo em que momento elas serão realizadas, visto que são de extrema importância para o desenvolvimento do projeto.

Apresentação do documento

Esse documento é dividido em 4 grandes capítulos, sendo eles, “Processo de Design”, “Entender”, “Definir” e “Desenvolver”, seguindo como base o processo de design que guia o presente trabalho. Dentro desses capítulos principais existem subcapítulos que aprofundam conceitos e partes importantes do projeto. Além disso, faz-se uso do **bold** e da cor laranja para destacar palavras e frases importantes e para facilitar o processo de leitura rápida e dinâmica.

1.3 Resultados obtidos

O resultado obtido nesse projeto foi um volume impresso em capa dura, colorido, com 144 páginas, impresso em papel couché fosco, 155g, contendo um novo projeto gráfico e nova diagramação visualmente atraentes para o público jovem do livro “Mulheres à Cesta: o basquete feminino no Brasil” de Claudia Guedes (2009). O projeto buscou valorizar a história e as imagens presentes no livro e apresentar um projeto gráfico editorial interessante, visando valorizar as informações históricas que o livro apresenta e aumentando assim a visibilidade do basquete feminino, buscando, concomitantemente, incentivar e motivar as mulheres a jogarem o basquete.

1. Processo de Design

Para adotar um processo que tenha etapas claras e um fluxo fluido, foi utilizado o processo de Design Thinking, desenvolvido por David Kelley (1991), o qual busca simplificar e guiar as etapas a serem seguidas de forma contínua. Além disso, foi adicionado ao processo algumas etapas do método desenvolvido por Matté (2009), em sua tese “O conhecimento da prática projetual dos designers gráficos como base para o desenvolvimento de materiais didáticos impressos”, visando incluir etapas do design editorial ao processo.

1.1 Processo de Design desenvolvido

O processo de design selecionado para esse projeto é o *Design Thinking*, desenvolvido por David Kelley (1991) e popularizado por Tim Brown. Ele funciona de modo iterativo e envolve etapas de empatia, definição, ideação, prototipagem e teste para resolver problemas complexos de forma criativa e eficaz, finalizando com a última etapa que é a de implementação.

Além disso, juntamente com o *Design Thinking*, foram incluídas algumas etapas do método desenvolvido por Matté (2009), em sua tese “O conhecimento da prática projetual dos designers gráficos como base para o desenvolvimento de materiais didáticos impressos”, onde ele propôs um modelo para transformar em materiais didáticos impressos o conhecimento utilizado pelos designers gráficos durante o desenvolvimento do processo projetual, sendo assim, um método voltado para o design editorial. O método de Matté é dividido em 4 fases, porém, para esse trabalho, foi utilizado como base somente uma etapa da Fase 1, chamada de “Planejamento”, e três etapas da Fase 4, chamada de “Desenvolvimento do Material Didático”. Sendo assim, foi incluído no processo de design utilizado para esse trabalho as etapas de “Determinar as Características do Material Didático”, “Definir a Estrutura Conceitual do Conteúdo”, “Desenvolver os Conteúdos Específicos” e “Desenvolver as Imagens e Textos”, as quais foram nomeadas “Estruturar”, “Desenvolver 1” e “Desenvolver 2”. Nessas etapas serão feitos, respectivamente, a definição de quais objetivos o produto final deve atingir, além de qual será sua forma e estrutura; o desenvolvimento do conceito do conteúdo; a interpretação de cada parte do conteúdo, gerando assim novos olhares e, por fim, a estruturação das imagens do projeto.

A adição de algumas etapas do método desenvolvido por Matté (2009) no presente processo foi vista como necessária, pois o processo de Design Thinking (1991), não é voltado para a área editorial, tendo a necessidade, assim, de se utilizar um outro método para complementar essa base. Além disso, para finalizar, pretende-se deixar esse processo iterativo, para assim ter a possibilidade de voltar para a etapa anterior e refazer o processo se necessário, refinando, dessa forma, o projeto.



Imagem 1: Design Thinking. Fonte: <https://www.nngroup.com/articles/design-thinking/>

Método Adaptado do Design Thinking (Kelley, 1991) + "O conhecimento da prática projetual dos designers gráficos como base para o desenvolvimento de materiais didáticos impressos" (Matté, 2009)

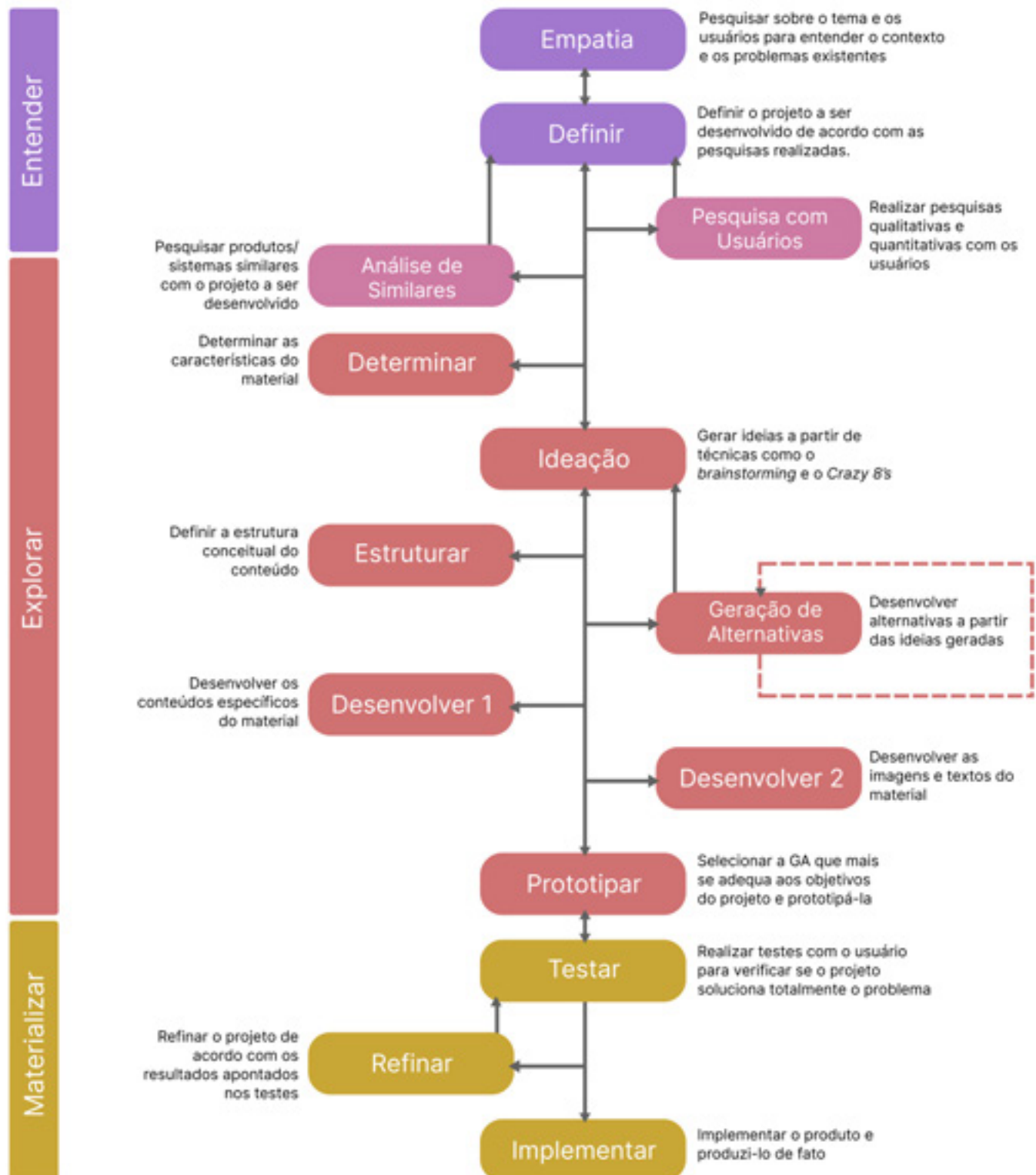


Imagem 2: Design Thinking + Matté. Fonte: a autora

1.2 Técnicas e ferramentas

O processo aqui proposto, adaptado do Design Thinking (Kelley, 1991) + DCU (Norman, 1980) + “O conhecimento da prática projetual dos designers gráficos como base para o desenvolvimento de materiais didáticos impressos” (Matté, 2009), é dividido em 14 etapas principais as quais serão apresentadas a seguir com as respectivas técnicas e ferramentas que pretendem-se ser utilizadas em cada uma delas. Segue imagem do diagrama:

FASE DO DIAGRAMA	TÉCNICAS	FERRAMENTAS
Fase 1: Empatia	RBS, pesquisa exploratória e de campo	Pesquisa em sites confiáveis e análise presencial em livrarias
Fase 2: Definir	Definição do artefato a ser produzido	Análise das pesquisas por fichamento
Fase 3: Pesquisa com Usuários	Entrevista, questionários, pesquisa quantitativa e qualitativa	Entrevista presencial com profissionais da área e questionários enviados online pelo Google Forms
Fase 4: Análise de Similares	Pesquisa exploratória	Sites confiáveis e aplicativos diversos
Fase 5: Determinar	Pesquisa exploratória para determinar as características do material	Sites confiáveis e aplicativos diversos
Fase 6: Ideação	<i>Brainstorming</i>	Papel e caneta
Fase 7: Estruturar	Análise de similares, pesquisa exploratória	Sites, aplicativos, livrarias e sebos
Fase 8: Geração de Alternativas	Tradução visual dos conceitos gerados na ideação	<i>Softwares</i> como Indesign, Photoshop e Illustrator
Fase 9: Desenvolver 1	Desenvolvimento dos conteúdos específicos do material	<i>Softwares</i> diversos
Fase 10: Desenvolver 2	elementos gráficos digitais e pesquisa exploratória	<i>Software</i> Illustrator
Fase 11: Prototipar	Refinamento e prototipação da GA que mais se enquadra para o projeto	<i>Softwares</i> : Indesign, Illustrator e Photoshop
Fase 12: Testar	Entrevistas e questionários	Formulário desenvolvido no Google Forms
Fase 13: Refinar	Análise da testagem e refinamento dos pontos analisados	Síntese das respostas coletadas e refinamento através dos <i>softwares</i> utilizados
Fase 14: Implementar	Produção em massa do artefato	Impressão do material em gráfica de confiança

Tabela 1: Diagrama técnicas e ferramentas. Fonte: a autora

Neste capítulo buscou-se apresentar o processo de design desenvolvido e adaptado para este trabalho, além das técnicas e ferramentas que serão utilizadas no desenvolvimento de cada etapa. Ademais, foi apresentado o resultado obtido nesse trabalho de conclusão de curso, após a execução e finalização de todas as etapas descritas.

2. Entender

Nesta etapa serão realizadas as pesquisas teóricas que vão fundamentar todo o desenvolvimento do projeto. Inicialmente, será realizada uma pesquisa bibliográfica detalhada a partir da consulta de livros, artigos e teses relacionados ao tema em questão. Além disso, serão realizadas entrevistas com especialistas da área de design editorial a fim de obter informações sobre suas experiências e processos. Por fim, será feito um levantamento e análise de livros similares, diretos e indiretos, a fim de identificar padrões e tendências visuais. A partir da coleta de todas essas informações, será possível realizar uma análise aprofundada do problema e identificar as possíveis soluções.

2.1 Fundamentação teórica

A fundamentação teórica deste trabalho busca compreender as questões que envolvem o tema principal, o basquete feminino, e colocar como o design gráfico pode contribuir para solucionar o problema apontado.

Para respaldar este trabalho, foi necessário realizar pesquisas bibliográficas em três áreas principais: mulheres no esporte, a história do basquete feminino no Brasil e projeto gráfico editorial. A primeira e a segunda foram necessárias para melhor compreensão sobre a importância do tema e coletar dados estatísticos que deem credibilidade à pesquisa. A terceira foi importante para entender todas as características e pontos importantes que envolvem o desenvolvimento de um artefato gráfico editorial.

Além disso, foi necessário aprofundar o conhecimento sobre a história do basquete feminino no Brasil para identificar as pesquisas e dados já existentes sobre esse tema. Para concluir, levando em conta que o projeto é direcionado ao público leitor jovem, tornou-se necessário a pesquisa sobre projeto gráfico editorial para compreender formas de realizar um projeto gráfico visual interessante e que atraia esse tipo de público leitor.

2.1.1 Mulheres no esporte

Para avaliar a participação da mulher no esporte é necessário resgatar o contexto histórico onde esse fato se iniciou. Na Grécia Antiga (776 a.C. a 393 d.C.), iniciaram-se as Panatéias (primeiros jogos olímpicos), considerado evento esportivo mais importante da época e era tido como uma festa religiosa, onde competidores se reuniam a cada quatro anos, em comemoração aos Deuses marcadas por jogos e lutas, onde a participação da mulher era proibida, até mesmo como espectadora. O motivo alegado era que mulheres poderiam ter danos fisiológicos, já que o acesso ao Stadium, local das provas, era muito íngreme. Entretanto, o real motivo de não ser permitido a participação das mulheres nos jogos se devia ao fato de a cidadania para os gregos estar ligada a função de guerrear, atividade vedada às mulheres, gerando com isso praticamente a exclusão feminina da vida pública, cabendo a elas somente o papel de ser mãe de cidadãos (Oliveira G; Cherem EHL; Tubino MJG, 2008).

Além disso, durante a Idade Média, as mulheres participavam das mesmas atividades esportivas que os homens. Entretanto, no século XVII, houve uma profunda mudança, onde a mulher perdeu seus direitos, sendo subjugada pelo marido ou, quando solteira, pelo parente homem mais próximo, o que acabou por excluir a mulher das atividades esportivas. Somente no século XVIII e início do XIX a mulher começa a retomar o acesso aos esportes (Oliveira G; Cherem EHL; Tubino MJG, 2008).

Em Paris (1900) lacunas na organização e a falta de coesão do COI, no controle do programa dos jogos, permitiu que alguns temas fossem destinados às mulheres, culminando com a inclusão do golfe e tênis femininos (com 17 competidoras participantes), onde não havia contato físico e eram consideradas esteticamente belos (Oliveira G; Cherem EHL; Tubino MJG, 2008).

Na trajetória brasileira, observa-se que na primeira metade do século XX o país não contava com um número significativo de mulheres praticantes de atividades físicas e esportivas de qualquer natureza. Sua participação nos esportes e atividades físicas começa nos clubes na década de 20 através das jovens, normalmente filhas de imigrantes europeus que já apreciavam o valor do exercício e lhe davam incentivo para sua inserção no esporte, visto que o cenário sociocultural que o Brasil apresentava na época ainda era bem desfavorável para as mulheres (Oliveira G; Cherem EHL; Tubino MJG, 2008).

A década de 1930 ainda é marcada pelo primeiro campeonato feminino de bola ao cesto (São Paulo), com as mesmas regras dos homens e duração de quatro períodos de dez minutos, vencido pelo City Bank Club, demonstrando a crescente participação feminina nos esportes. (Oliveira G; Cherem EHL; Tubino MJG, 2008).

Sendo assim, o processo histórico de sua inserção olímpica foi marcado por muita luta, gerando grandes episódios de reivindicação por direitos iguais e elegendo, num processo natural, grandes líderes que entraram para história, não apenas das olimpíadas, mas da atividade física, dos esportes, da luta feminina e de toda a história dos séculos XIX e XX (Oliveira G; Cherem EHL; Tubino MJG, 2008).

2.1.2 Basquete feminino no Brasil

Em 1891 no Springfield College, em Springfield, Massachusetts, um instrutor da International Young Men Christian Association Training School, chamado James Naismith foi desafiado pelo seu diretor a criar um jogo que pudesse ser disputado dentro de um lugar fechado e que não requisitasse muito espaço. Sendo assim, Naismith tentou primeiramente adaptar o futebol americano para ser jogado dentro de um espaço fechado, mas na primeira tentativa ele percebeu que não daria certo. Após isso, ele tentou futebol, mas muitas janelas foram quebradas e logo a ideia foi descartada (Guedes, 2009, p. 18-19).

Nesse contexto, Naismith percebeu que ele precisaria criar um esporte que os jogadores pudessem marcar gols sem utilizar velocidade e força bruta, mas sim precisão e estratégia. Assim, Naismith conseguiu duas cestas de pêssago e as pregou uma em cada lado da quadra a uma altura de aproximadamente 3,05 metros do chão e chamou os meninos para testar o novo esporte. O jogo deu certo e logo se tornou popular dentro da escola e entre as escolas vizinhas. E assim nasceu o basquete (Guedes, 2009, p. 18-19).

O Basket Ball, como era chamado, era jogado apenas por homens por ser um esporte de contato físico e, assim, considerado perigoso demais para as mulheres. Entretanto, isso mudou quando Senda Berinson, professora e nascida em 1868 na Rússia, foi contratada para substituir uma professora no Smith College em Northampton, Massachusetts, em 1892. Senda acreditava no poder regenerativo da ginástica, pois essa melhorou suas dores lombares. Sendo assim, ela levou essa paixão por esse esporte para as suas aulas e tinha esperança de desenvolver o melhor programa de ginástica que pudesse, seguindo o trabalho de sua mentora, Amy Morris Homans. Berinson buscava diferentes formas de deixar suas aulas desafiadoras e instigantes e, por esta razão, ao ler uma revista de educação física da época chamada "The Triangle", descobriu o Basket Ball de Naismith e resolveu testar essa nova prática em sua aula (Guedes, 2009, p. 18-19).

Todavia, Berinson ficou com medo da reação que os pais das alunas poderiam ter ao saber que ela estava praticando o Basket Ball, pois jogos jogados em times, com bolas e contato físico eram considerados masculinos e visto como um risco de “masculinizar” as mulheres. Porém, Berenson era uma defensora feroz da ginástica sueca e defendeu também os benefícios trazidos pelo Basket Ball (Guedes, 2009, p. 19-20).

Assim, ela introduziu o esporte de forma sutil e desvinculou quaisquer semelhanças com o jogo masculino, alterando a divisão da quadra e a forma como era jogado. Para não haver nenhum contato físico com outras jogadoras, Berinson dividiu a quadra em três partes, sendo que as jogadoras não poderiam correr em toda a extensão da quadra, mas sim ocupar apenas os seus lugares nas três seções da quadra. Além disso, como forma de preservar a feminilidade, ela criou algumas regras como: não era permitido bater na mão da adversária ou na bola para tomar posse, as jogadoras só podiam permanecer com a bola por três segundos e elas não poderiam driblar ou saltar mais de três vezes. Com estas adições às regras de Naismith, o Basket Ball para mulheres estava em boas condições para ser jogado no Smith College e não ser comparado ao jogo masculino (Guedes, 2009, p. 22-23).

Em 1892, Senda organizou o primeiro jogo oficial do Basket Ball feminino e logo essa nova prática para as mulheres ficou popular e se espalhou para as escolas vizinhas e em outras instituições, fazendo com que Senda publicasse as primeiras regras do jogo em 1901 pela Spaldings Athletic Library (Guedes, 2009, p. 24).

Já no Brasil, o novo esporte chegou pelas mãos do professor norte-americano Augusto Shaw, em 1896. Ele veio dar aula na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, e trouxe o basquete consigo. Todavia, apesar do basquete masculino ter se desenvolvido mais rapidamente, o esporte fez sucesso primeiro entre as mulheres no território brasileiro (Guedes, 2009, p. 40).

Com o tempo, o basquete feminino também foi se desenvolvendo. Em 1946 criaram a primeira Seleção Brasileira da categoria. Logo no primeiro ano, um grande resultado: o vice-campeonato no primeiro Campeonato Sul-Americano, abrindo as portas para uma história vitoriosa. Assim, as mulheres foram enfrentando os preconceitos da época e quebrando barreiras enquanto desenvolviam o esporte. (Guedes, 2009, p.42).

Em 1971 as jogadoras ganharam a primeira medalha no Campeonato Mundial, de bronze. Em 1992, a Seleção Brasileira de Basquete Feminino participou pela primeira vez dos Jogos Olímpicos, estando em todas as edições desde então. Esse, inclusive, é um período mágico do basquete feminino brasileiro, visto que conquistaram medalha de ouro no Mundial de 1994 e prata nos Jogos Olímpicos de 1996. Além disso, uma geração vitoriosa, recheada de estrelas como Hortência, Magic Paula e Janeth Arcain. Tudo isso em meio a muitas conquistas na Copa América, Jogos Pan-Americanos e Campeonato Sul-Americano (Jr. NBA, 2021, p. 1).

2.1.3 Desigualdade de gênero no esporte

A desigualdade de gênero escancara uma realidade dura para o basquete feminino brasileiro: a falta de respeito e de acesso aos direitos agrava ainda mais a condição precária das infraestruturas e materiais raramente disponíveis para usufruto das atletas profissionais. Além disso, o incentivo ao esporte feminino é praticamente inexistente no Brasil, visto que, nas

escolas, é comum ver os professores de educação física (homens em sua maioria) deixando as meninas fazerem o que quiserem enquanto os meninos usam a quadra para jogar, já assumindo que as meninas não gostariam de estar praticando algum esporte. Ademais, é raro encontrar centros esportivos que oferecem turmas na categoria feminina, sendo mais difícil ainda para esportes considerados masculinos, como o basquete. Como vamos ter mulheres praticando o basquete se não há incentivo e nem motivação para tal? (DataSenado, 2021, pg. 1).

O esporte feminino no Brasil é muito pouco divulgado e incentivado, tanto que, de acordo com uma pesquisa qualitativa realizada em 2021 pelo Instituto de Pesquisa DataSenado, em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência (OMV), sobre experiências e perspectivas de atletas brasileiras em relação à igualdade de gênero no ambiente esportivo, apesar dos avanços em relação a mulheres no esporte, é possível observar que já na infância a menina vivencia suas primeiras experiências de desigualdade diante da prática do esporte, mesmo que não compreenda naquele período. À medida que almeja uma possível projeção no alto rendimento e amadurece em relação à atuação no esporte, passa a ponderar as diferentes exigências que ocorrem entre meninos e meninas. A percepção é de que as mulheres são menos incentivadas a ingressar no esporte de alto rendimento. Segundo as mulheres entrevistadas pela pesquisa DataSenadao (2021), as próprias famílias, de modo geral, recuam no apoio às atletas quando elas estão prestes a entrar em categorias de alto rendimento, enquanto os homens seriam beneficiados por uma cultura de amplo incentivo ao esporte.

Ainda nesse contexto, além da desigualdade de gênero explícita na sociedade, outros vários fatores devem ser apontados quando se constata que o esporte no Brasil não tem o mesmo acesso por meninos e meninas, como a falta de segurança, o preconceito e a falta de incentivo nas escolas são alguns deles (Faria, 2019).

Além disso, como citado anteriormente, a falta de materiais gráficos referentes às mulheres no esporte é evidente e ainda maior quando especificamos mais o tema para mulheres no basquete. Em uma pesquisa quantitativa que realizei, procurei por livros relacionados ao basquete feminino e encontrei apenas dois exemplares. O primeiro é o livro “O basquetebol feminino nos Jogos Olímpicos: 1976-2016”, escrito por Dante De Rose Jr, o qual conta brevemente sobre a história do basquetebol feminino nos Jogos Olímpicos de 1976 a 2016 e, o outro, é o livro o qual estou utilizando como base para meu trabalho, que é o “Mulheres à Cesta: o basquete feminino no Brasil (1892-1971)”, da autora Claudia Guedes, o qual conta com detalhes a história do basquete feminino no Brasil e, ainda, conta a história e entrevista as quatorze jogadoras da seleção brasileira de basquete da época.

Entretanto, quando fui pesquisar quantos livros sobre basquete masculino no Brasil, achei mais de 20 exemplares, sendo alguns deles: “O basquetebol masculino nos Jogos Olímpicos: história e a participação do Brasil”, de Dante De Rose Jr, “Guia do Basquete”, por Victor Kassabian, “O Brasil no Planeta Basquete: Brilho verde-amarelo no esporte das cestas”, de Claudio Nogueira, “Veteranos do Basquetebol do Paraná” e “O Basquetebol no Paraná” de Heriberto Ivan Machado, “Basquetebol: da criação à consolidação no Brasil”, de Pablo Santos Abdala, entre vários outros. Com isso, fica clara a disparidade numérica de materiais gráficos referentes a esportes com a modalidade masculina perante a feminina, apenas evidenciando ainda mais a desigualdade de gênero presente em nosso país.

2.1.4 Projeto gráfico editorial

A invenção da imprensa por Johannes Gutenberg, no século XV, alterou a prática de imprimir e compor livros deixou de ser totalmente manual e artesanal e passou a ser uma produção em série mecanizada, acelerando a produção de livros. Assim, o acesso e a distribuição de informações ocorre de forma mais facilitada, permitindo alcance a um público maior e mais variado (Fernandes, pag. 1).

Nesse contexto, a técnica de organizar e distribuir elementos gráficos, como textos e imagens, em um espaço definido é chamada de diagramação e a área profissional responsável por realizar esse trabalho é o design editorial, o qual está dentro de uma área maior, chamada design gráfico (Arbolave, 2024, p. 16).

Além disso, segundo Anderson (2017, p.1):

“Em um projeto de diagramação, o designer deve valorizar o texto, escolhendo a tipografia mais adequada, utilizando recursos e técnicas que são fundamentais para uma edição, como a escolha do grid, da hierarquia da informação, de cores e de composições adequadas ao projeto. O texto também pode ser auxiliado com imagens e ilustrações, dependendo do tipo de publicação. Questões como legibilidade, leituraabilidade, harmonia e equilíbrio permeiam todo projeto de design gráfico, o que não é uma exceção em design editorial”.

Desenvolver um livro completo se resume a criar a capa, o projeto gráfico de miolo e sua diagramação (Haluch, 2013). Enquanto o design editorial se preocupa em organizar, de forma clara e coesa, as informações em geral e dar ao conteúdo expressão e personalidade que apele ao leitor de modo a mantê-los atraídos e interessados (Caldwell; Zappaterra, 2014 apud Melo; Lopes, 2021); o design gráfico se preocupa com a união entre o texto e a imagem, escolha de tipografias, cores, diagramação de páginas, conceito visual, capa, acabamentos de impressão, entre outros (Araújo, 2008 apud Melo; Lopes, 2021).

Ademais, de acordo com uma pesquisa quantitativa realizada por Melo e Lopes (2021), sobre alguns costumes de leitores ao consumir livros físicos, “[...] 55,3% do público concorda que os acabamentos do impresso influenciam na hora da compra e [...] 52,9% do público respondeu que já adquiriu um livro apenas pela capa”. Em sequência, foi feita uma pesquisa qualitativa sobre a influência dos aspectos gráficos de capa sobre o leitor utilizando como comparação os livros da Editora Darkside da coleção Medo Clássico, concluindo que “As capas digitais de Edgar Allan Poe, apontadas como as que mais estimulariam a compra por parte dos participantes, no quesito capa, têm muito mais informação textual que apele ao leitor, além da qualidade gráfica da imagem digital que remete a uso de efeitos metálicos e texturas de fundo”.

Ainda nesse contexto, segundo Melo e Lopes (2021), “Quando o leitor se interessa pela capa, ele sente necessidade de tocar, folhear, cheirar o livro e experienciar os aspectos tangíveis que não existem no digital. A capa, espaço limitado, contém informações chave para conectar leitor e obra, ao constatar-se sua importância, cresce também a importância que um bom design da informação aplicados a ela adquire”.

A criação de um bom design e uma boa diagramação implica na forma como o consumidor vai olhar para o livro e pode influenciar no momento da compra. Além da capa, o layout do

livro pode ajudar a chamar a atenção do leitor e influenciar na sua tomada de decisão sobre adquirir ou não o livro. Nesse ponto de vista, de acordo com Lupton (2024), “Um layout é um arranjo de elementos. A palavra layout foi aplicada à impressão no início do século XX; ainda é usada hoje para descrever a estrutura abstrata de uma composição. Ao guiar o olhar e dar ênfase, layouts organizam cartazes, publicações e plataformas digitais.

Nesse contexto, um estudo desenvolvido pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), realizado pela Nielsen BookData (2025), relata que, embora haja um crescimento de opções digitais para ler livros, brasileiros ainda têm uma predisposição em adquirir o material impresso. De acordo com o material, 56% dos leitores compraram somente livros físicos nos últimos 12 meses. Para efeito de comparação, o estudo aponta ainda que 30% dos consumidores optam por livros tanto impressos quanto digitais, já os que preferem apenas livros digitais, representam 14%. Ainda, de acordo com Saad (2025, p.1), “O livro físico oferece uma sensação de posse e conexão emocional que o digital ainda não consegue replicar. Essa resistência ao digital também pode ser relacionada à forma como as pessoas se acostumaram a consumir conteúdo visual, mas de maneira mais sensorial e interativa com o livro impresso”.

Além disso, Saad (2025) ainda atribui essa preferência a alguns fatores como:

“[...] experiência sensorial (o tato, o cheiro e o ato de folhear são aspectos que muitos leitores

ainda preferem no formato físico), colecionabilidade, visto que livros físicos são frequentemente vistos como itens de coleção, além de decorar ambientes acesso off-line, pois o livro físico não depende de tecnologia, o que é uma vantagem em locais sem conexão à internet ou com dispositivos limitados e atenção plena, uma vez que a leitura de livros físicos pode ser vista como uma forma de desconectar-se de distrações tecnológicas e manter o foco no conteúdo.”

Ao longo do tempo, designers têm usado princípios como equilíbrio, alinhamento, hierarquia, espaços em branco, enquadramento e grids para expressar diferentes propósitos e pontos de vista. [...] Cada layout reflete simetria, assimetria ou ambas. A tipografia assimétrica decolou no início do século XX, derrubando séculos de tradição. Revistas e jornais fervilhavam com conteúdos diversos, e a arte moderna abriu a mente das pessoas para a abstração. Os designers modernos rejeitaram a simetria como uma relíquia do passado e abraçaram o dinamismo e eficiência dos layouts irregulares e dos grids rítmicos”.

2.1.4.1 Análise da composição

A análise da composição de um artefato gráfico é uma parte muito importante do processo editorial. Nesse sentido, o método descrito no livro “Introdução à análise da Imagem”, de Martine Joly (1994), que utiliza como base os estudos de Roland Barthes, conhecido como sendo o pioneiro na aplicação da semiótica ao anúncio publicitário impresso, o qual, em 1990, propõe uma análise estrutural da imagem publicitária no artigo “Retórica da Imagem” (Souza e Santarelli, 2008). Neste documento, Barthes apresenta a análise nos âmbitos denotativos e conotativos da imagem e a análise linguística do anúncio publicitário.

A análise denotativa refere-se à interpretação literal dos elementos da imagem. Já a conotativa, faz referência aos significados metafóricos e simbólicos construídos a partir da imagem, os quais podem ser influenciados pela cultura e percepção de cada pessoa. A mensagem linguística tem o objetivo de auxiliar na compreensão das imagens, podendo funcionar como âncora (limitando os sentidos possíveis da imagem) ou como revezamento (complementando ou alternando com a imagem). Joly, em complementação aos estudos de Barthes, acrescenta a “análise técnica”, a qual é dividida em três fases: descrição da imagem, reprodução do texto e a separação e análise das mensagens (plástica, icônica e linguística) (Souza e Santarelli, 2008).

A primeira etapa é a descrição da imagem, na qual a percepção visual será traduzida em linguagem verbal. A segunda etapa é a reprodução do texto, seguida da separação e análise das mensagens, a qual é dividida em três partes: a mensagem icônica, a qual é o momento da identificação dos aspectos conotativos (como exposto por Barthes) da imagem, a mensagem plástica, que é o detalhamento dos elementos técnicos que compõem a imagem, como suporte, dimensão do suporte, quadro, enquadramento, ângulo de tomada, escolha da objetiva, composição, formas, cores, iluminação e textura e, a linguística é a análise do texto em seu papel de ajudar no entendimento das imagens, como comentado anteriormente.

2.1.4.2 Diagramação

A diagramação de um livro é a forma como os elementos estão dispostos na página. Uma boa diagramação consegue harmonizar todos os elementos presentes dentro da página de forma a valorizar cada um da maneira como o projeto pede. Ademais, no livro “Para Ler o Livro Ilustrado”, de Sophie Van der Linden (2014), a autora separa os tipos de diagramação em quatro grupos de acordo com a relação texto/imagem e como esses elementos estão dispostos e conversam dentro da página. Segundo Linden, os quatro tipos de diagramação são: dissociação, associação, compartimentação e conjunção.

Na “dissociação”, a imagem costuma ocupar aquilo que os tipógrafos chamam de “página nobre”, a da direita, aquela em que o olhar se detém na abertura do livro, ao passo que o texto fica na página da esquerda. O texto é geralmente impresso sobre um fundo homogêneo. A imagem, por sua vez, pode “sangrar” no espaço da página ao lado (caso mais frequente), ou ser emoldurada. Ou acontecer ainda de desenhos com contorno ou vinhetas aparecerem na página de texto. Nessa situação ocorre a máxima separação entre textos e imagens. Os ilustradores contemporâneos, Nathalie Novi, Éric Battut e François Roca afirmam que essa organização contribui para valorizar a imagem ao conceder um espaço específico para ela.

Já na “associação”, há o rompimento dessa dissociação entre página de texto e página de imagem, e reúne pelo menos um enunciado verbal e um enunciado visual no espaço da página. Essa diagramação “associativa” pode se apresentar de diversas maneiras. Num nível elementar, uma linha pode separar o espaço do texto do espaço da imagem. É comum a imagem ocupar o espaço principal da página e o texto se situar acima ou abaixo dela.

Além disso, a imagem pode também ocupar a totalidade da página, ou mesmo da página dupla, e sangrar a margem do papel. O texto então se inscreve num espaço “dessemantizado” da imagem. Por outro lado, vários textos e várias imagens, claramente distintos, podem ainda se organizar no espaço da mesma página ou da página dupla. A leitura se torna mais

dinâmica por meio dessa rápida sucessão de imagens e textos curtos.

Alguns criadores de livros ilustrados recorrem a uma diagramação próxima à da história em quadrinhos - dividem o espaço da página ou da página dupla em várias imagens emolduradas - sendo esse tipo de diagramação nomeado "compartimentação". Sendo assim, o texto se inscreve próximo a esses quadros ou dentro de balões. A sequência de imagens pode igualmente prescindir o texto.

Embora, em alguns casos, os criadores possam produzir páginas que se assemelham a pranchas de história em quadrinhos, a diagramação do livro ilustrado contém algumas especificidades. Maiores em tamanho e em quantidade, as imagens são mais subordinadas ao movimento de continuidade entre as páginas. A compartimentação do espaço é menos importante, e as imagens se organizam principalmente em um nível ou dois.

O último tipo de diagramação é nomeado "conjunção" e, ao contrário da diagramação "dissociativa", ocorre uma organização que mescla diferentes enunciados sobre o suporte. Textos e imagens já não se encontram dispostos em espaços reservados, e sim articulados numa composição geral, na maioria das vezes realizada em página dupla. A diagramação fica mais próxima de uma composição num suporte. A grande diferença em relação à diagramação "associativa" está na apresentação de vários enunciados, muitas vezes indistintos, que denota antes uma contiguidade do que uma continuidade. Os enunciados ficam entremeados, e não justapostos, e os textos, de modo literal, integram a imagem. Sejam elas visuais ou verbais, as mensagens se revelam conjunta e globalmente, ao passo que na diagramação "associativa", mesmo que várias mensagens estejam lado a lado, elas tendem a ser percebidas uma a uma, em sucessão.

2.1.4.3 Grid

O grid é um conjunto de linhas e blocos que servem para guiar o designer na disposição dos elementos dentro da página. No livro "Making and Breaking the Grid: A Graphic Design Layout Workshop", de Timothy Samara (2005), para entender melhor como o grid influencia na diagramação e na concepção do projeto gráfico de um artefato editorial. Nesse livro, o autor afirma que:

"Todo trabalho de design envolve a solução de problemas de visualização e organização. Figuras e símbolos, campos de texto, headlines, tabelas: todas essas partes têm a função de comunicar. Um grid é simplesmente uma forma de colocar todos esses elementos juntos para exercerem sua função. Grids podem ser soltos e orgânicos, ou eles podem ser rigorosos e mecânicos."

Ainda, segundo o autor, os benefícios de trabalhar com grids são simples: clareza, eficiência, economia e continuidade. Antes de qualquer coisa, um grid introduz uma ordem sistemática para o layout, distinguindo tipos de informação e facilitando a navegação do usuário dentro dele. Usar uma grid permite ao designer a enormes quantidades de informação, como um livro ou uma série de catálogos, em substancialmente menos tempo, porque muitos detalhes

do design foram incluídos na construção da estrutura do grid.

Um grid consiste em distintos conjunto de relações baseadas em alinhamento que atuam como guias para a distribuição de elementos através de um formato. Todo grid contém as mesmas partes básicas, não importa quão complexo o grid se torna (Samara, 2005, pg. 14).

Ainda no livro em questão, “Making and Breaking the Grid: a graphic design layout workshop”, de Timothy Samara (2005), o autor divide os tipos de grid em quatro grandes grupos, sendo eles: manuscrito, de colunas, modular e hierárquico.

O “grid manuscrito”, também conhecido como “grid de blocos” é estruturalmente o tipo mais simples de grid. Como o nome dele sugere, sua estrutura básica é um grande retângulo que ocupa a maior parte da página. Seu trabalho é acomodar uma grande quantidade contínua de texto, como em um livro ou uma grande redação e ele foi desenvolvido pela tradição de escrever manuscritos que, eventualmente, seriam impressos (Samara, 2005, pg. 15).

Entretanto, informações que são descontínuas se beneficiam se forem organizadas em uma composição de colunas verticais, as quais formam o chamado “grid de colunas”, visto que as colunas podem ser dependentes uma da outra para texto corrido, independentes para blocos pequenos de texto ou atravessadas para fazer colunas mais largas. O grid de colunas é bem flexível e pode ser usado para separar diferentes tipos de informação. Por exemplo, algumas colunas podem estar reservadas para o texto corrido e grandes imagens, enquanto as legendas podem estar localizadas em uma coluna adjacente (Samara, 2005, pg. 16).

Em projetos mais complexos que requerem um grau de controle além do qual o grid de colunas pode providenciar, o “grid modular” é a escolha mais recomendada. Um grid modular é, na sua essência, um grid de colunas com um grande número de linhas horizontais flutuantes que dividem as colunas em blocos, criando uma matriz de células chamadas de módulos. Cada módulo define um pequeno espaço de informação que, agrupados juntos, definem áreas chamadas “zonas espaciais”, nas quais funções específicas são atribuídas. Os módulos podem ser proporcionalmente verticais ou horizontais e o grau de controle com esse grid depende do tamanho dos módulos. Os módulos menores proporcionam mais flexibilidade e maior precisão, porém muitas divisões podem se tornar confusas ou redundantes (Samara, 2005, pg. 17).

Ademais, segundo Samara (2005, pg. 18), às vezes as informações precisam de um projeto que requer um grid que não se encaixa em nenhuma categoria. Esse tipo de grid, chamado de “grid hierárquico”, se adequa conforme a organização das informações e ele está mais baseado em uma colocação intuitiva de módulos personalizados para as variadas proporções de elementos, do que em intervalos regulares repetidos. Esse tipo de grid é quase uma abordagem orgânica para a qual o caminho da informação e dos elementos são dispostos de tal forma que todas as partes estão arquiteturalmente juntas no espaço reservado, mesmo sem seguir um padrão regular.

Ainda mais, o grid é um guia invisível que existe para auxiliar a dispor as informações em um espaço de forma padronizada, evitando que cada página fique com um layout diferente (a não ser que esse seja o objetivo do projeto). Sendo assim, o designer deve sempre testar os tipos de grid para verificar qual mais se adequa para seu projeto, podendo também aplicar variações no grid para ajustá-lo em relação ao seu projeto gráfico e ter certeza que todos os problemas serão resolvidos. Nesse sentido, os quatro tipos de grid mencionados possuem subtipos, os quais correspondem às variações que eles podem sofrer (Samara, 2005, pg. 19).

2.2 Pesquisas de campo

2.2.1 Entrevista com profissionais da área de Design Editorial

Para entender melhor o processo de desenvolver um projeto gráfico, ter uma visão maior das etapas envolvidas, quais os pontos mais importantes durante esse processo e quais passos seguir, foram realizadas entrevistas com 3 especialistas na área de design editorial, com perguntas para compreender melhor as etapas desse processo e ter consciência das possíveis dificuldades que poderiam ser enfrentadas e erros a serem evitados.

Os entrevistados foram: Aline Haluch, formada em Design de produto na UFPR, em 1993, Rafael Kloss, formado em design gráfico pela Universidade Tuiuti do Paraná e Rita Solieri Brandt, atuando atualmente como professora na Universidade Federal do Paraná.

Nessas entrevistas, os especialistas revelam como é seu processo na hora de criar um livro e as respostas são bem similares. De início, eles afirmam que a primeira coisa que deve ser feita é a visualização total do texto a ser trabalhado e sua leitura parcial, para começar uma geração de conceitos mental. Após a leitura e visualização, já inicia-se o processo criativo de conceituação e geração de ideias, preparando o arquivo no software adequado e iniciando a criação.

Sobre o desenvolvimento da capa do material, a resposta variou entre os entrevistados. Dois deles falaram que preferem criar a capa após o desenvolvimento do miolo e um deles respondeu que prefere desenvolver a capa primeiro e usá-la como base para criar o projeto gráfico do miolo. Todos os entrevistados comentaram sobre a importância do uso de um grid adequado para seu projeto e de como testar e criar várias alternativas antes de apostar em uma final é essencial para a realização de um bom produto final.

Sendo assim, a realização dessas entrevistas foi de extrema importância para se ter um guia de como começar um projeto editorial e das etapas a serem seguidas, além de auxiliarem a evitar possíveis erros e problemas que poderiam atrapalhar e atrasar o desenvolvimento do projeto.

2.2.2 Pesquisa com usuários

Nessa etapa foi realizada a coleta de dados com usuários para se obter um panorama amplo e claro sobre questões importantes para o desenvolvimento do trabalho. Essa coleta foi realizada por meio de um formulário feito pelo Google Forms e contou com 66 respostas.

As perguntas do formulário buscaram compreender a relação das pessoas com o objeto livro e compreender quanto o projeto gráfico de um livro influencia na hora da compra, para assim, entender os motivos pelos quais o livro original da Claudia Guedes não teve a visibilidade merecida e não chega no seu público-alvo. Sendo assim, com os resultados obtidos será possível realizar uma análise e síntese dos principais pontos os quais fazem o leitor adquirir um livro, para assim, se ter uma base para desenvolver um projeto gráfico que chame a atenção do público jovem e concomitantemente, valorize as imagens e histórias presentes no livro. Segue resultados obtidos:

Idade:

66 respostas

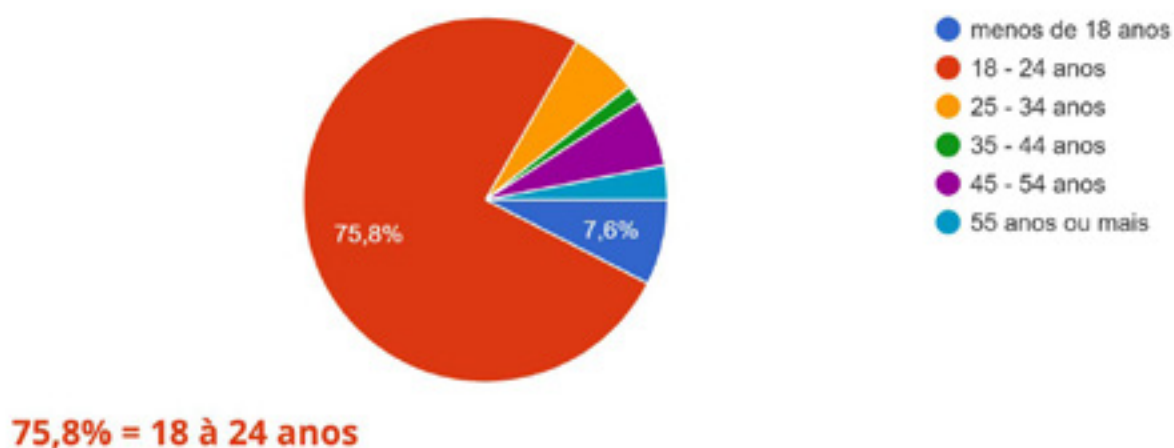


Gráfico 1 - Idade. Fonte: a autora

Nível de Escolaridade:

66 respostas

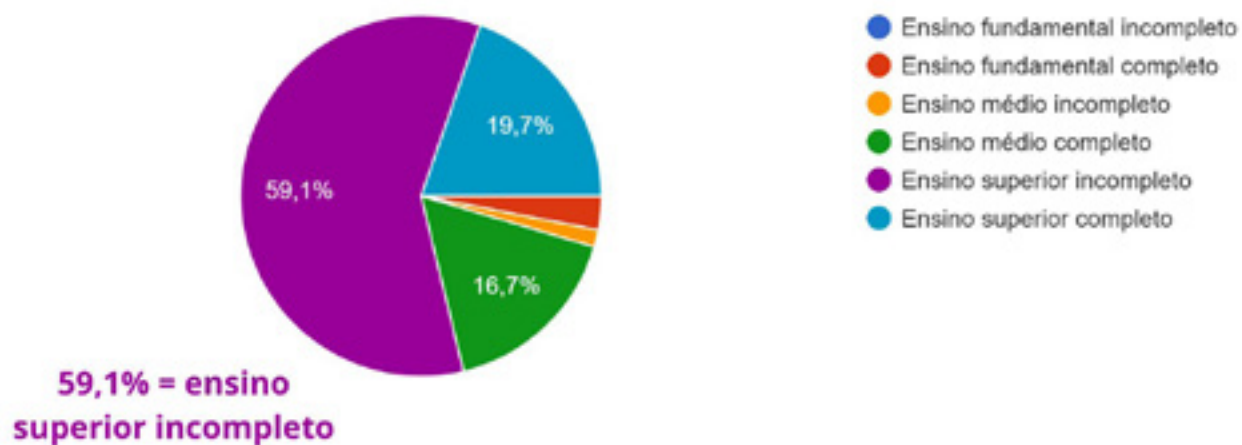


Gráfico 2 - nível de escolaridade. Fonte: a autora

Ocupação:

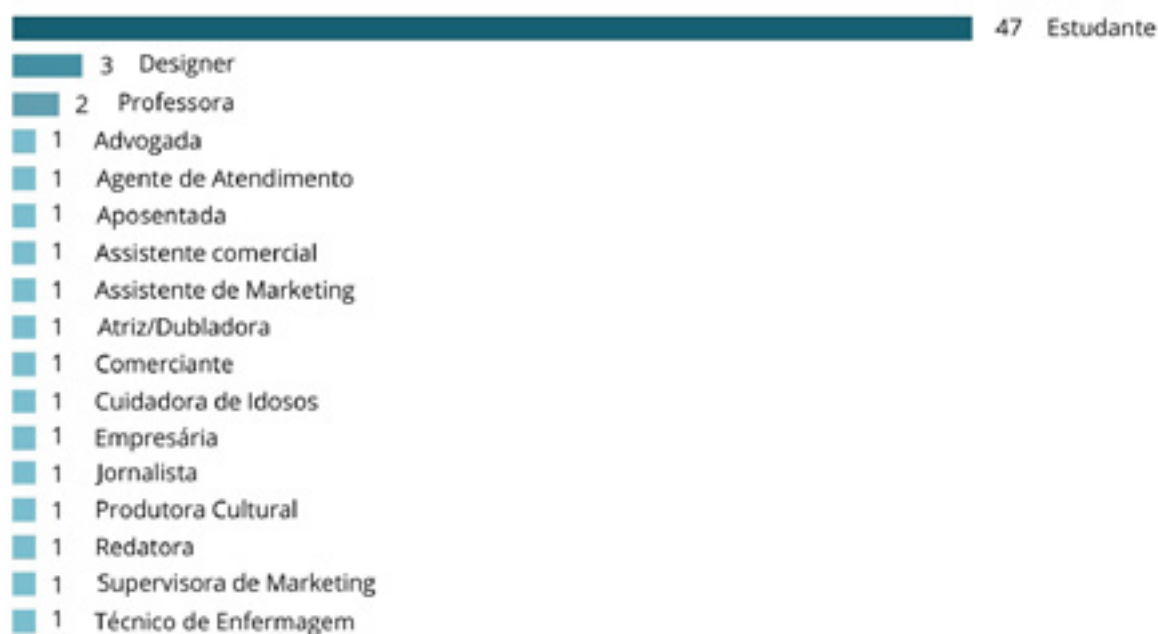
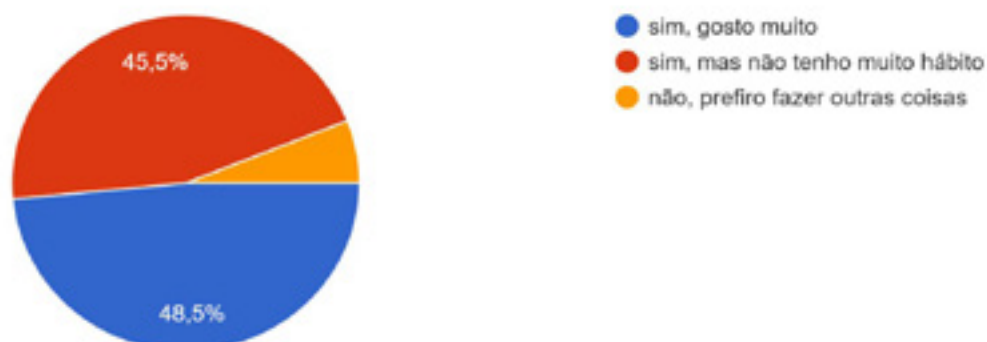


Gráfico 3 - Ocupação. Fonte: a autora

Você gosta de ler livros?

66 respostas



Qual gênero literário você mais gosta?



Gráfico 5 - Qual Gênero?. Fonte: a autora

Você prefere ler livros impressos ou digitais?

66 respostas

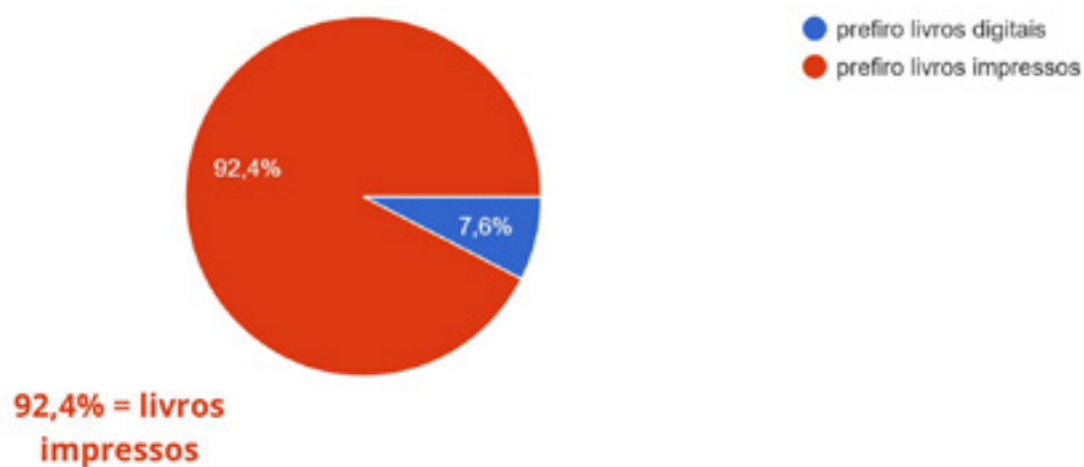


Gráfico 6 - Livros impressos ou Digitais?. Fonte: a autora

Justifique a sua resposta:

Impressos:

- conforto visual e tátil
- conexão maior
- cheiro das páginas
- desperta emoções que o digital não consegue (cheiro e textura das páginas, sensação de segurar o livro, acompanhamento do processo de leitura, questões sensoriais)
- apego emocional maior
- redução do uso de telas
- possibilidade de expor e colocar o livro na estante
- concentração e imersão maior na leitura
- detalhes que o digital não tem

Digitais:

- mais prático
- versátil
- fácil de carregar e transportar
- tamanho compacto
- preço mais acessível
- acesso mais fácil
- leve
- facilidade de acesso a buscas dentro do livro
- possibilidade de ler em ambientes escuros

Gráfico 7 - Justifique sua resposta. Fonte: a autora

Você costuma ir à livrarias?

66 respostas

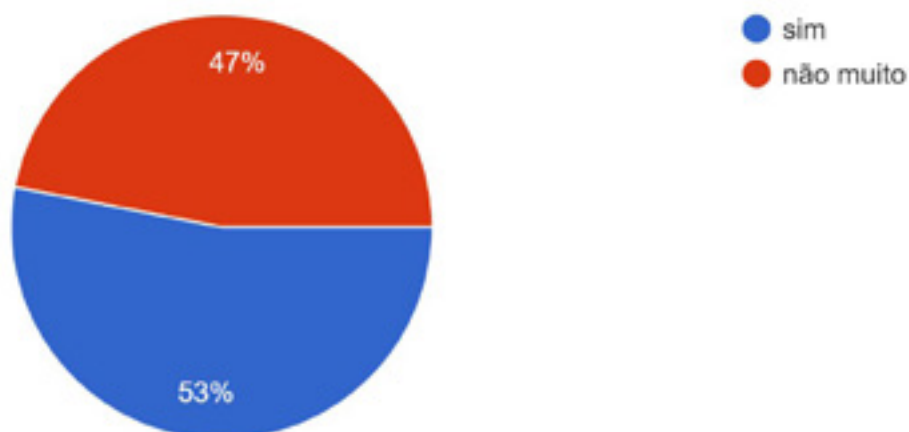


Gráfico 8 - Livrarias. Fonte: a autora

Qual seu critério na hora de escolher um livro?

- conteúdo
- aspecto visual
- capa
- preço
- sinopse cativante
- cor das páginas
- autor
- diagramação interna
- quantidade de páginas

"primeiramente o design da capa, escolho sempre algo cativante, intrigante e em seguida me interesse em saber o conteúdo"

"Sinopse interessante e uma capa que me passe um sentimento de curiosidade e interesse"

"Para esse tipo de livro o qual está se referindo, eu escolho pelo aspecto visual, levando muito em conta a sensação que o mesmo me traz ao olhar"

Gráfico 9 - Qual seu Critério?. Fonte: a autora

Você já comprou um livro apenas pelo seu aspecto visual?

66 respostas

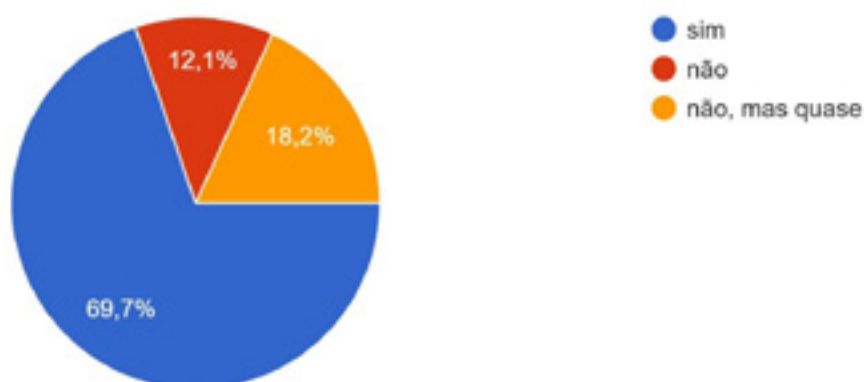


Gráfico 10 - Aspecto Visual. Fonte: a autora

Você acha que o projeto gráfico de um livro faz diferença na hora da compra?

66 respostas



Gráfico 11 - Projeto Gráfico. Fonte: a autora

Você tem uma editora favorita?



Gráfico 12 - Editora Favorita. Fonte: a autora

2.2.3 Análise de similares

A análise de similares foi realizada para analisar alguns livros sobre basquete existentes, observando seu projeto gráfico e sua diagramação e para avaliar o projeto gráfico de livros que não tem relação com o tema, mas são interessantes de serem estudados. Essa ferramenta permite conhecer exemplos e referências, auxilia na observação de tendências gráficas, tanto em relação aos projetos gráficos quanto à diagramação, e ajuda a compreender as tomadas de decisões gráficas dos artefatos analisados, assim como as estratégias para comunicar suas mensagens. Além disso, a partir da análise, é possível perceber também quais aspectos devem ser evitados e quais podem ser seguidos (Fialho, 2017, pg. 46).

Para esse estudo, foram coletadas dez amostras de similares, sendo cinco similares diretos (livros com temas referentes à basquete e, principalmente, focados no basquete feminino e brasileiro), e cinco similares indiretos (livros os quais apresentam temas que não são necessariamente relacionados ao basquete, mas que o projeto gráfico era atrativo e chamava a atenção). Segue os livros analisados, separados por categoria:

Similares diretos:



Imagem 3: Livro: “O Basquetebol Feminino nos Jogos Olímpicos: 1976-2016”, de Dante de Rose Junior (2021)

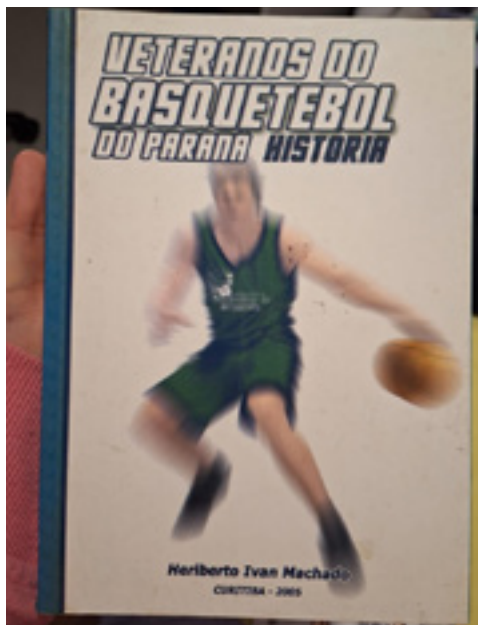


Imagem 4: Livro: “Veteranos no Basquete do Paraná” (2005)



Imagem 5: Livro: “O Basquete no Paraná” de Heriberto Ivan Machado (2002)

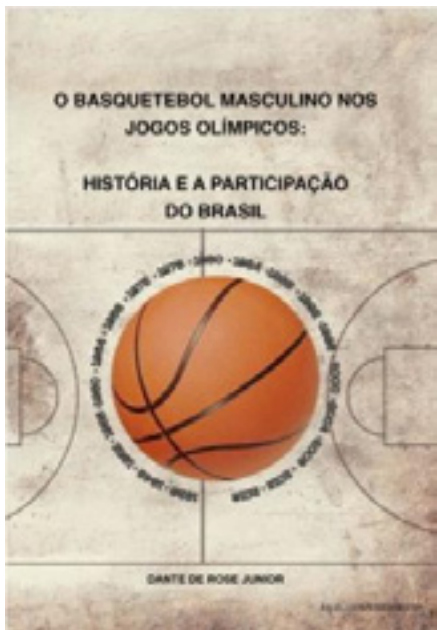


Imagem 6: Livro: “O basquetebol masculino nos Jogos Olímpicos: história e a participação do Brasil” (2017)

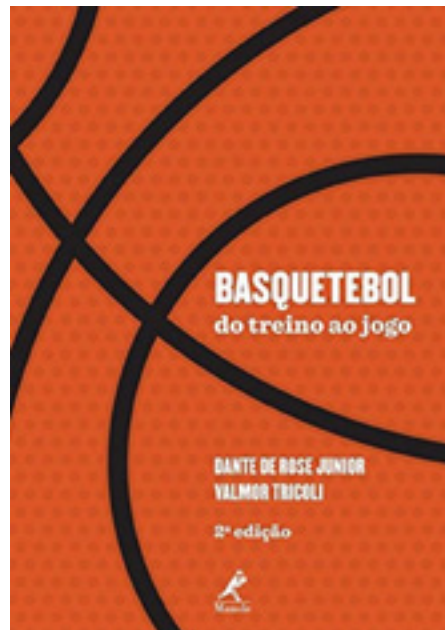


Imagem 7: Livro: “Basquetebol: do treino ao jogo” (2017)

Similares indiretos:



Imagem 8: Livro: “Art: The Definitive Visual Guide”, de Andrew Graham Dixon (2018)



Imagem 9: Livro: “Ballet: the definitive illustrated story, de Viviana Durante (2018)

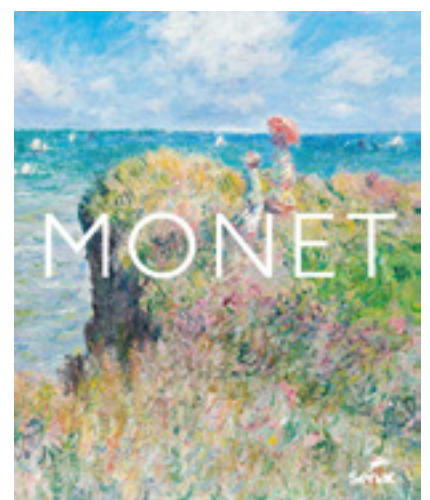


Imagem 10: Livro: Monet, de Anne Sefrioui (2025)



Imagem 11: Livro: “O Conde de Monte Cristo”, de Alexandre Dumas (2017)

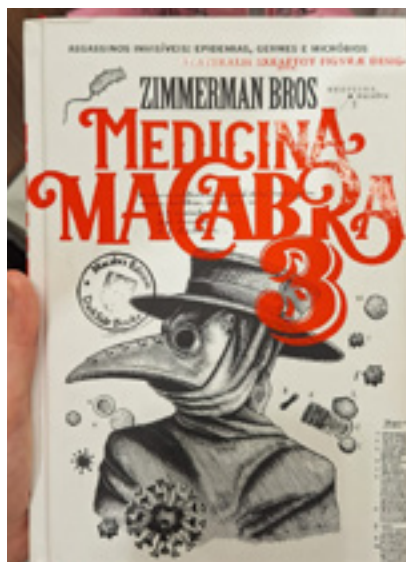


Imagem 12: Livro: “Medicina Macabra 3”, de Barry e David J. Zimmerman (2021)

Alguns similares foram analisados presencialmente, nas Livrarias Curitiba e Livraria da Vila, e outros foram coletados pela internet, por plataformas de comércio digitais como a Amazon e a Estante Virtual. Os critérios para o estudo foram estabelecidos com base no método descrito no livro “Introdução à análise da Imagem”, de Martine Joly (1994), na análise sobre diagramação presente no livro “Para Ler o Livro Ilustrado”, de Sophie Van der Linden (2014) e na análise de grids apresentada no livro “Making and Breaking the Grid: A Graphic Design Layout Workshop”, de Timothy Samara (2005), descritos anteriormente no capítulo XX da fundamentação teórica.

Sendo assim, a análise foi dividida em 3 partes. A primeira parte foi o estudo das capas das dez amostras, com base em uma adaptação do método descrito por Joly (1994). Alguns critérios da análise original foram adaptados, visando se adequar melhor ao trabalho em questão. Nesse sentido, alguns tópicos da análise técnica, como “quadro”, “ângulo de tomada”, “escolha da objetiva” e “iluminação”, foram unificados no tópico “composição”. Além disso, a análise linguística não foi analisada em uma categoria separada, visto que, para esse trabalho, não foi visto como necessário.

Ademais, a segunda parte foi a análise da diagramação interna dos livros de acordo com a classificação descrita por Linden (2014). Nessa etapa, só foram analisadas as diagramações internas dos similares indiretos, visto que todas as amostras de similares diretos foram coletadas pela internet e não foram encontradas imagens da diagramação interna dos mesmos.

A terceira e última parte do estudo foi a análise da composição dos grids internos presente no miolo das amostras, realizada com base nas classificações de grid descritas por Samara (2005).

Sendo assim, a partir da primeira etapa do estudo, que é a análise das capas das amostras selecionadas, foi possível perceber alguns padrões. Um deles é que a maioria utiliza um enquadramento centralizado ou alinhado a parte superior da margem, com apenas o livro “Art: The Definitive Visual Guide”, de Andrew Graham Dixon (2018), apresentando o enquadramento alinhado à parte inferior da margem e o livro “O Conde de Monte Cristo”, de Alexandre

Dumas (2017), o qual ativa a diagonal por meio do título e da ilustração. Além disso, outro aspecto observado é que mais que metade das amostras utilizam ilustrações na composição da capa, com apenas dois livros utilizando imagens na composição e um, o “O Basquetebol Masculino nos Jogos Olímpicos: história e participação do Brasil”, de Dante De Rose Junior (2017), utilizando os dois recursos, imagem e ilustração.

Em relação ao uso de elementos e formas, todos utilizam a tipografia na composição da capa e quase todas as amostras apresentam uma ilustração ou imagem em sua composição, exceto o livro “Art: The Definitive Visual Guide”, de Andrew Graham Dixon (2018), o qual utiliza apenas a tipografia na composição da capa.

Sobre a dimensão, todos apresentam formatos distintos, sendo que metade das amostras tem dimensões próximas as mais comuns (14x21 centímetros), e os livros “Ballet: the definitive illustrated story”, de Viviana Durante (2018), “Monet, de Anne Sefrioui (2025)” e “Art: The Definitive Visual Guide”, de Andrew Graham Dixon (2018), apresentam dimensões diferentes, sendo maiores e mais quadrados.

À respeito das cores, a maior parte dos livros analisados utilizam apenas duas cores principais na composição, fazendo maior uso de cores quentes e contrastantes, como o dourado e o preto no livro “Ballet: the definitive illustrated story”, de Viviana Durante (2018) e o laranja e azul no livro “O Basquetebol Feminino nos Jogos Olímpicos: 1976-2016”, de Dante de Rose Junior (2021). Quanto à tipografia, mais que metade das amostras fazem o uso de uma tipografia sem serifa, com dois livros utilizando uma tipografia experimental, sendo eles: “O Conde de Monte Cristo”, de Alexandre Dumas (2017), e “Medicina Macabra 3”, de Barry e David J. Zimmerman (2021). Sobre o estilo imagético, pode-se observar que quase todos apresentam um estilo contemporâneo e que faz jus a época em que foram produzidos. Ainda mais, outro aspecto em comum é a utilização de lombada quadrada, presente em todas as amostras e a capa brochura, presente em mais de metade dos livros analisados. Além disso, metade dos livros apresentam um acabamento especial, como hot stamping, verniz localizado ou até uma capa envolta em tecido como observado no livro “Monet, de Anne Sefrioui (2025)”.

Para a segunda parte do estudo, foram analisadas somente as diagramações internas e os grids presentes nas amostras de similares indiretos, visto que, como citado anteriormente, no início do presente capítulo, não foram encontradas imagens da parte interna dos similares diretos.

Sendo assim, foi possível observar que a maior parte dos livros possuem diagramação por associação, ou seja, na qual a ilustração e texto estão presentes na mesma página, se comunicando entre si. O outro tipo de diagramação encontrado foi a dissociativa, em que o texto e a imagem são separados pela dobra da página. Ainda mais, a última diagramação observada foi a conjuntiva, onde há vários textos e imagens distintos que permitem um fluxo de leitura contíguo. Ainda mais, em relação ao grid, foi possível ver que os mais utilizados são o grid modular, o qual cada bloco de informação possui um espaço reservado, e o de colunas, onde as informações são dispostas em colunas verticais, com apenas o livro “O Conde de Monte Cristo”, de Alexandre Dumas (2017), fazendo uso do grid manuscrito.

Nesse contexto, como resumo da análise, as tendências identificadas são: enquadramento centralizado, utilização de ilustrações na composição da capa, uso de tipografia sem serifa, uso de capa brochura com lombada quadrada e acabamento especial. Além disso, uso da diagramação associativa e utilização de grid modular e grid de colunas. Nesse contexto, após essa síntese, será possível testar quais dessas tendências observadas irão se encaixar no conceito do projeto, pensando principalmente em aumentar a visibilidade do basquete feminino e inspirar mulheres a praticarem o basquete.

Neste capítulo buscou-se fundamentar e aprofundar as áreas que envolvem o projeto para servirem como base teórica para as etapas seguintes de “Definir” e “Desenvolver”. Além disso, foram realizadas pesquisas de campo para guiarem as tomadas de decisões futuras, ampliando a base necessária para as próximas etapas.

3. Definir

A partir das pesquisas, entrevistas e consultas feitas na fase anterior, serão definidos os critérios os quais guiarão a criação do projeto na próxima etapa (Desenvolvimento), bem como suas características visuais como: estilo imagético, tipografia, diagramação, grid e a estética do projeto gráfico como um todo. Além disso, para garantir que todos os elementos visuais do projeto estejam em harmonia e sigam a mesma estética visual, serão produzidos painéis semânticos que serão utilizados para guiar o processo criativo.

3.1 Sobre o livro “Mulheres à Cesta”

Fruto de uma pesquisa realizada em acervos, banco de dados, centros de documentação, clubes, associações, jornais e revistas, o livro “Mulheres à Cesta: o basquete feminino no Brasil”, de Claudia Guedes (2009), conta sobre a criação do basquetebol, a inserção das mulheres, os seus primórdios em terras brasileiras, a criação de clubes e competições, a seleção nacional, as mulheres na seleção, a fala delas, sobre elas. Publicado originalmente em 2009, o livro foi inédito em seu tempo e desempenhou um papel importante na compilação e produção de fontes sobre o basquetebol, mais especificamente, o basquetebol praticado pelas mulheres (Guedes, 2009, pg. 3).

A escrita deste livro desvela fragmentos de um cenário complexo e heterogêneo. Ao analisar aspectos relacionados à história do basquetebol, a autora foca em histórias que a história oficial não contou e não registrou. Histórias que mostram o protagonismo de mulheres que, de outra forma, seriam ignoradas, e cujos detalhes estavam circunscritos em suas memórias. Por meio de uma narrativa fluida e teoricamente fundamentada, a autora apresenta o pioneirismo de mulheres que desafiaram seu tempo e marcaram a história do esporte brasileiro.

Sendo assim, com base nos critérios utilizados na análise de similares, foi realizada a análise do livro em questão, para estabelecer um parâmetro e pensar em como o design gráfico pode contribuir para que esse livro chegue no público jovem e, assim, inspire e motive as mulheres a praticarem o basquete. Sendo assim, segue imagens do livro:



Imagem 13: Livro: “Mulheres à Cesta: o basquete feminino no Brasil (1892-1971) - 1

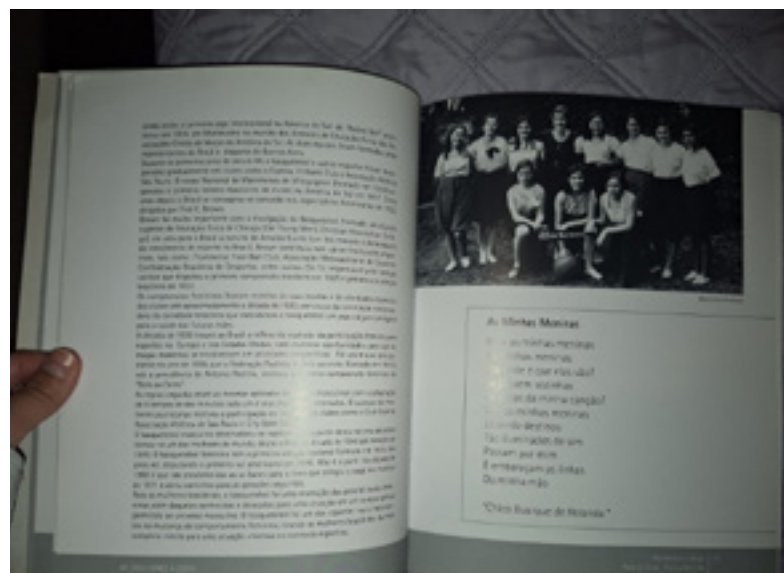


Imagem 14: Livro: “Mulheres à Cesta: o basquete feminino no Brasil (1892-1971)”
- 2

Pode-se perceber que, em relação à capa, o enquadramento da composição é centralizado, contendo uma imagem em preto e branco, que vai da parte inferior até a metade do livro, e o título em destaque na parte superior. As dimensões do livro são de 19,9 x 21,8 centímetros, apresentando um formato quase quadrado. A tipografia utilizada é sem serifa e arredondada e o livro todo é inteiro em preto e branco, com exceção de alguns detalhes em vermelho. Além disso, o estilo imagético combina energia com sutileza ao trazer uma imagem real de todas as jogadoras reunidas em um momento de despretensão e lazer.

Ainda mais, à respeito do miolo do livro, o que se observa é a utilização de uma diagramação associativa, onde o texto e a imagem se comunicam na mesma página, e o uso do grid modular, onde há blocos específicos para cada tipo de informação, buscando transmitir uma grande quantidade de informação de forma fluida.

Sendo assim, após as análises feitas, fica evidente que o projeto gráfico do livro original está desatualizado e visualmente pouco atraente. Além disso, a diagramação do texto do livro em um único bloco de texto, com poucos elementos gráficos de apoio acabam deixando o processo de leitura cansativo. Ademais, o livro ser em preto e branco, sem a utilização de cores, tornando-o pouco chamativo e dificultando sua visibilidade e, consequentemente, a visibilidade do tema.

3.2 Conceituação do projeto

O projeto consiste na criação de um **novo projeto gráfico** e desenvolvimento de uma **nova diagramação** para o livro “Mulheres à Cesta: o basquete feminino no Brasil (1892-1971)”, da autora Claudia Guedes (2009), destinado principalmente para o **público jovem** (15-29 anos). O trabalho utilizará vários **recursos gráficos e estéticos** distintos, a fim de **valorizar a história presente no livro**.

O tema central do livro é o basquete feminino e, na narrativa, pode-se perceber todas as conquistas que as mulheres conseguiram alcançar nesse esporte. Em meio a tantas dificuldades e preconceitos, principalmente por a sociedade enxergar os esportes como sendo somente para homens, ainda mais em esportes considerados mais “masculinos” como o basquete, as mulheres conseguiram mostrar que podem e devem jogar todos os esportes que elas quiserem. O basquete é um esporte com muito **movimento e velocidade**, com **fluidez e força**, trazendo o **espírito esportivo do trabalho em equipe e da empatia**, tanto com os jogadores do seu time quanto do time adversário. Sendo assim, tem-se o objetivo de explorar todas essas características no trabalho em questão.

Visando focar em quais aspectos o basquete feminino difere do masculino, o projeto será desenvolvido de forma a valorizar essas características, buscando criar uma **conexão emocional** entre os leitores e a história. A tipografia terá um papel fundamental no projeto e irá funcionar como um recurso imagético, trabalhando com o texto e imagem para transmitir emoções e conectar o leitor com o livro. Além disso, combinado com o trabalho das imagens, a diagramação e o grid serão compostos de forma a valorizar a história presente no livro e a prender a atenção do leitor, criando um fluxo de leitura mais dinâmico e fluido.

O trabalho em questão tem como objetivo ampliar a visibilidade do basquete feminino e inspirar seu público-alvo, criando um laço entre o leitor e a história, por meio de um projeto visualmente atraente e que valorize a história presente no livro, motivando as mulheres a jogarem o basquete.

3.3 Síntese de requisitos

Com base nas pesquisas, entrevistas e análises feitas na etapa de descoberta, foram estabelecidos oito requisitos com relação à produção gráfica do livro, os quais levaram em consideração principalmente os critérios avaliados dentro da análise de similares. Os requisitos são:

1. **Dimensão:** 16x23 centímetros fechado, com 32x23 centímetros aberto. Assim será possível aproveitar bem toda a área da página sem desperdiçar uma grande quantidade de papel.
2. **Tipografia:** Noto Sans e Greycliff CF.
3. **Paleta de cores:** cores quentes, tendo o laranja como cor principal e o azul em determinados pontos para criar um contraste visual.
4. **Tipo de diagramação:** associativa, que trabalha bem a relação texto/imagem
5. **Tipo de grid:** modular, permitindo flexibilidade na composição.
6. **Estilo imagético:** moderno e jovial para aproximação com o público-alvo, mas sem perder a essência do livro original.
7. **Técnica de impressão:** capa dura para valorizar o material e impressão do miolo em papel couché 115g para preservar a originalidade e valorizar as imagens.
8. **Acabamentos extra:** capa *soft touch* e verniz localizado no título.
9. **Recursos gráficos e estéticos:** como o gradiente, bola de basquete, entre outros, para valorizar a história presente no livro e trazer características do basquete para o projeto gráfico e para a diagramação do livro.
10. **Conexão com o tema:** trazer elementos que remetam ao basquete e seus principais conceitos, como movimento, fluidez e união.
11. **Conexão com o leitor:** trazer elementos visuais e gráficos que conectem o leitor com a história.

3.4 Painel Semântico

O painel semântico é uma ferramenta muito útil que permite representar visualmente o conceito e a essência do projeto de maneira clara e efetiva. Ao utilizar essa ferramenta, é possível reunir diversas imagens, cores, texturas, objetos e outros elementos que sejam relevantes para o tema em questão, de modo que se possa criar uma representação visual completa e coerente, auxiliando a transmitir as ideias, conceitos e estilos do projeto.

Para esse trabalho foram desenvolvidos dois painéis semânticos com base em referências gráficas, visuais e estéticas, tendo como base a coleta de dados realizadas na etapa de pesquisa e com preferência pessoal. Esses painéis foram criados para assegurar que todas os conceitos, ideias e estilos gráficos do projeto fossem representados de maneira clara e eficiente, além de se relacionar com os objetivos centrais do trabalho, auxiliando a concretizar seu conceito. Segue imagem dos painéis:

3.4.1 Projeto gráfico

Painel Semântico 1



Imagem 17: Painel Semântico 1. Fonte: autora - imagens retiradas do site <https://br.pinterest.com/>

A escolha de trabalhar com um projeto gráfico atrativo e com elementos gráficos que chamem a atenção se deu pelo objetivo de valorizar a história e as imagens presentes no livro, dando vida e destaque para os elementos presentes. Ademais, o uso de uma diagramação e um grid diferenciados, alternando entre texto, imagem e um elemento gráfico, colaboram para deixar a leitura mais dinâmica e prender mais a atenção do leitor. Além disso, a utilização da tipografia como recurso imagético e estilístico também colabora para uma leitura fluida e interativa, contribuindo para a imersão do leitor na história.

3.4.2 Estudo da paleta de cores

Painel Semântico 2



Imagem 18: Painel Semântico 2. Fonte: autora - imagens retiradas do site <https://br.pinterest.com/>

A paleta de cores final será apresentada no próximo capítulo e irá priorizar cores vivas e variadas, com alguns tons com o nível de croma bem acentuado e, outros, com baixa saturação, para ter contraste entre os elementos e, assim, ter a possibilidade de combiná-los.

A composição cromática busca representar a essência do basquete, combinando sua força com sutileza, representando bem o basquete feminino. Além disso, a paleta também tem como foco refletir as emoções e memórias presentes em cada momento da história.

Além disso, como forma de auxílio para a escolha da paleta e melhor visualização de como essas cores seriam vistas no papel impresso, foi utilizado como recurso o “Essential Color Card Deck”, um conjunto de 200 cards físicos que mostram, de um lado, a cor em sua forma pura e suas variações mescladas com branco e com preto e, do outro lado, as informações de cada cor.

Neste capítulo foi realizado o desenvolvimento da conceituação do projeto que serviram como base para determinar os requisitos do mesmo. Além disso, foram criados dois painéis semânticos para colaborar no processo de desenvolvimento criativo que irá ser melhor explicado no capítulo seguinte.

4. Desenvolver

Nesta fase, o projeto é efetivamente desenvolvido de forma visual. Utilizando como base os resultados obtidos na primeira etapa, que incluem pesquisas e entrevistas, seguindo também os critérios estabelecidos na segunda fase e, de acordo com o conceito introduzido na terceira etapa, serão criados esboços do projeto gráfico interno do livro e da capa, além de serem realizados estudos de cores e diagramação das páginas.

4.1 Geração de alternativas

Essa etapa do projeto é essencial, pois busca explorar diferentes caminhos e ângulos de visão, gerando um amplo conjunto de ideias e soluções e permitindo a seleção da melhor opção para atender às necessidades do projeto. Sendo assim, é utilizado o conceito descrito na terceira etapa do projeto, “Conceituação”, como base para a criação das alternativas, seguindo os requisitos formulados nessa mesma etapa.

Nesse contexto, foram geradas 6 alternativas iniciais para o desenvolvimento do miolo do projeto, sendo 3 explorando a diagramação e o grid das páginas duplas e, as outras 3, seguindo o mesmo layout projetado nas primeiras 3 alternativas, mas testando diferentes tipografias para os títulos dos capítulos. As alternativas geradas trabalham a partir da mesma paleta de cores, escolhida de acordo com a análise feita no desenvolvimento do painel semântico 2 e utilizando o recurso “Color Card Deck”, mencionados no capítulo anterior focando em explorar a diagramação, a tipografia e o grid das páginas duplas. Segue a paleta e as imagens:

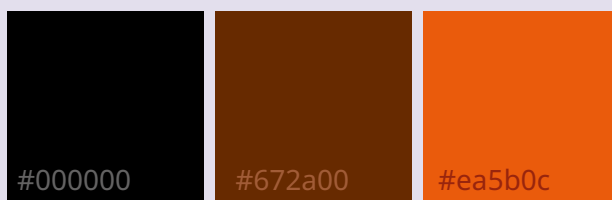


Imagem 19: GA1. Fonte: autora



Imagem 20: GA2. Fonte: autora



Imagem 21: GA3. Fonte: autora

A diagramação e o grid trabalhados nas alternativas buscam ser fluidos, mesclando texto e imagem a fim de criar um fluxo de leitura contínuo e dinâmico. Além disso, a paleta de cores testada é quente, vibrante e monocromática, usando a cor laranja e suas variações como base. Ademais, a escolha da cor laranja para as gerações de alternativas se deu pela sua ligação com o basquete, remetendo à cor da bola que é utilizada nesse esporte.

Ademais, foi utilizado um efeito de halftone nas imagens para remeter as impressões de antigamente, visto que antes as máquinas utilizadas para a impressão não eram de uma boa qualidade ainda, então os conteúdos impressos ficavam com as retículas bem grandes e perceptíveis. Sendo assim, foi aplicado esse efeito nas imagens para valorizá-las e fazer essa ligação com o aspecto visual das impressões da época a qual o livro fala sobre (1892-1971).

Além disso, foram realizados testes tipográficos utilizando as gerações de alternativa do miolo do livro. Segue imagens:



Imagem 22: GA4. Fonte: autora



Imagem 23: GA5. Fonte: autora



Imagem 24: GA6. Fonte: autora

As fontes testadas para os títulos dos capítulos são serifadas e com uma forma não tradicional e marcante. Ao utilizar a tipografia dessa forma, ela se adequa bem como recurso imagético, permitindo dispor os títulos de diferentes formas dentro da página, explorando as possibilidades existentes e deixando o projeto mais interessante e dinâmico.

Essas foram as alternativas selecionadas como finais para a etapa seguinte do trabalho. Entretanto, ainda faltava algo nessas alternativas apresentadas. Mesmo utilizando o laranja como cor que representa o basquete e as imagens históricas das jogadoras, a diagramação e o projeto gráfico gerados não estavam trazendo tantos elementos que remetesse ao basquete, desconectando assim do seu público. Sendo assim, foram dados alguns passos para trás, voltando algumas etapas para rever e analisar novamente pontos importantes para esse desenvolvimento.

Primeiramente, foi realizado um *brainstorming* para trazer palavras que remetesse ao basquete feminino. Segue imagem:

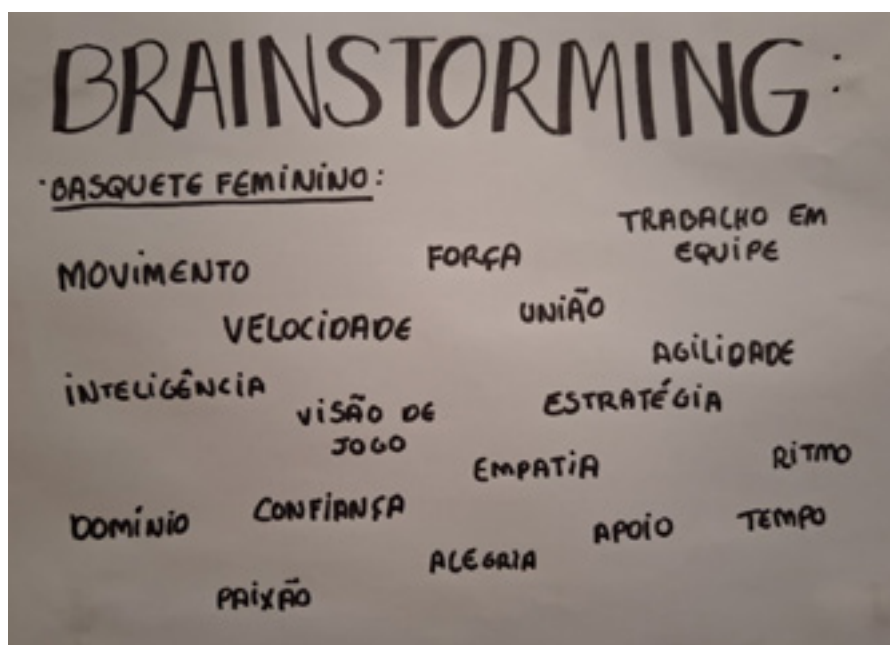


Imagem 25: *Brainstorming*. Fonte: autora

O *brainstorming* é uma técnica que visa o compartilhamento espontâneo de ideias, estimulando assim o processo criativo e auxiliando na criação de soluções e *insights* de criatividade (MIRO, 2025). Nesse viés, para ter uma visão mais ampla sobre o significado do basquete para as mulheres que praticam esse esporte, foi desenvolvido um formulário contendo apenas uma pergunta: “Para você, quais são as 3 palavras que descrevem o basquete feminino?”. Esse formulário foi enviado para mulheres que jogam basquete e obteve 6 respostas. Dentre as palavras mencionadas pelas mulheres que responderam o formulário, as três principais foram: união, pluralidade e força. A palavra que mais apareceu nas respostas foi “união”. Dessa forma, essas respostas colaboraram com o *brainstorming* realizado e contribuíram para o processo criativo de desenvolvimento.

Assim, após a análise e síntese das respostas do formulário, foi analisada novamente as respostas coletadas na pesquisa com usuários feita¹ e, assim, realizada a criação de dois novos painéis semânticos², corroborando com os dois já desenvolvidos e visando a representação visual do estilo gráfico o qual pretende-se trazer no projeto gráfico do livro. Segue imagem dos painéis:

Painel Semântico 3



Imagem 26: Painel Semântico 3. Fonte: autora - imagens retiradas do site <https://br.pinterest.com/>

1 - Etapa "2.2.2 Pesquisa com Usuários", a qual está dentro da etapa "2 - Entender"
2 - Etapa "3.4 Painel Semântico", a qual está dentro da etapa "3 - Definir"

Painel Semântico 4



Imagem 27: Painel Semântico 4. Fonte: autora - imagens retiradas do site <https://br.pinterest.com/>

Sendo assim, foi escolhido utilizar gradientes na composição gráfica do livro, pois esse elemento irá contribuir para representar principalmente a união, fluidez e o movimento presentes no basquete feminino. Combinado com outros componentes da composição, como as cores e a tipografia, o gradiente vai colaborar para trazer presença e unicidade para o projeto, auxiliando a criar uma conexão com o leitor.

Após esta tomada de decisão, foram geradas mais algumas alternativas, trabalhando principalmente a questão do gradiente junto com a diagramação do texto, buscando criar uma composição visualmente harmônica e com um bom fluxo de leitura. Segue as imagens:



Imagem 28: GA7. Fonte: autora



Imagem 29: GA8. Fonte: autora

cipação feminina, principalmente no Brasil, onde o tabu "esporte para mulheres" era algo mais forte do que aquele do "trabalho feminino fora de casa". O esporte no Brasil, no final do século XIX, foi concebido como coisas de homens ou então de "estrangeiros". O preconceito em torno da participação feminina nos esportes baseava-se em argumentos antedotadores, como por exemplo: deixar-se de ser feminina devido à ativação dos hormônios andrógenos (pela ativação do sangue no esforço físico), o que ocasionaria o crescimento indesejado de pelos e músculos, podendo, inclusive, prejudicar a concepção física, pois grandes esforços musculares para a mulher poderiam deslocar os seus órgãos reprodutores. Outro argumento era de que o esporte poderia enlouquecer a mulher, pois o sexo frágil não conseguiria "manter o equilíbrio dos nervos".

Por essas e outras razões, os registros das origens do basquetebol feminino no Brasil, assunto principal desta obra, encontram-se dispersos entre clubes, associações e na memória de quem participou. Mulheres e esporte no início do século, e porque não dizer em nossos dias também, é tão como uma combinação nada científica, nada intelectual e muito menos política, portanto, qual o valor de um arquivo desses? Por outro lado, vivemos em um contexto em que a história, com base em registros oficiais, pode ser destruída a cada cinco anos. Quantos arquivos-mortos foram queimados, rasgados e jogados no lixo sem quaisquer análises históricas? Dói pensar!

Por essas e outras razões, os registros das origens do basquetebol feminino no Brasil, assunto principal desta obra, encontram-se dispersos entre clubes, associações e na memória de quem participou. Mulheres e esporte no



Imagem 30: GA9. Fonte: autora

As alternativas geradas apresentam um resultado mais fluido e com movimento, características essenciais do basquete. Entretanto, a disposição do texto em colunas e alinhados à esquerda acabaram dificultando o ritmo de leitura do texto. Além disso, o uso de uma tipografia sem serifa para o título auxiliou a trazer leveza e presença para o projeto, diferindo da tipografia utilizada no corpo do texto, a qual é serifada e apresenta um desenho tipográfico bem marcante, o que gerou uma desconexão com os outros elementos da composição. Sendo assim, foi gerada mais algumas alternativas, buscando adequar esses pontos que faltavam. Segue imagens:

origens
perdidas

histórias
esquecidas

Imagem 31: GA10. Fonte: autora

natureza, em lutas de qualquer natureza, disputas de polo aquático, halterofilismo e beisebol. Esse decreto foi regulamentado em 1965 e revogado apenas depois de 1979, quando a equipe brasileira feminina de judô inscreveu-se com falsos nomes de homens no Campeonato Sul-Americano da Argentina, para poder disputar.

Mesmo diante dos espasmos na modernização brasileira, a década 1930 trouxe a oportunidade esperada pelo basquetebol feminino, que já havia se tornado popular entre as mulheres:

No ano de 1930, a Federação Paulista de Bola ao Cesto, sob a presidência do Senhor Paolino, cuidando do desenvolvimento e prática do esporte que superintende, instituiu o **Campeonato Feminino de Bola ao Cesto**¹.

Os clubes que participaram deste campeonato foram o Espéria, Associação Atlética São Paulo e o City Bank. Ao Clube Espéria pertenciam: Ninon Gallet, Carmen Gallet, Mathilde Dupré, Hélène Dupart, Lydia Fardini, Etelina Ragazzi e Lydia Gonçalves. O Clube City Bank contava com Katharina Folk, Aida Frank, Joannina Nasé, Zelinda Bonchristiani, Sophia Robotton e Margarida Pinheiro Souza. A Associação Athletica São Paulo tinha como atletas Maria Aparecida, Sylvia Zulmira, Requilinda, Elza, Olga, Bertha, Zenith, Anna, Zelinda e Perpétua.



Benedicta - 1971

O sucesso do primeiro campeonato motivou a Federação Paulista a instituir anualmente a competição. No ano de 1931, além dos clubes já citados, aderiram ao campeonato o Club de Regatas Tietê e o Club Esportivo da Penha. A superioridade do Espéria, City Bank e C. R. Tietê começou a despontar, algo que repetiu-se por vários anos. Romeu Chiorra, diretor de Bola ao Cesto do Club Espéria de São Paulo, assim descreve este segundo ano de campeonato:

“Possuídas de grande entusiasmo e amor ao club, dedicam-se os moços a treinos apurados e metódicos, tudo fazendo para as cores que

Imagem 32: GA11. Fonte: autora

As jogadoras da seleção brasileira que participaram deste amistoso foram: Maria Helena Campos, Angelina Bizzano, Nilza Garcia, Maria Helena Cardoso, Norma Pinto, Marlene Bento e Delcy Marques, e estavam sob o comando de Ary Vidal. A equipe tcheca era composta por Jockova, Melicharova, Stechirova, Holikova, Richterova; jogaram também Spejchalova, Zvolenski, Jindrova e Kizlinkova. A repercussão do talento desses dois times foi noticiada pela maioria dos jornais de Madrid. Alguns artigos, no entanto, marcaram essa passagem como mais uma conquista do sexo frágil:

“En definitiva, se puede afirmar que ambos equipos han causado impresión magnífica. Por eso los dos capitanes recibieron los trofeos correspondientes, que entrega el embajador del Brasil, y luego de recibir grandes ovaciones posaron ante los fotógrafos en grupo, mezclados las jugadoras. Tanto monta, monta tanta. El sexo débil nos ha proporcionado esa faceta más del baloncesto, este juego tan popular en España que casi no conocíamos. No cabe duda que es bonito ver el esfuerzo de estas chicas, sobre todo cuando, como en esta ocasión, son bellas. Claro está que quizá al calificar el juego que efectúan influya en el crítica la fisiónomia de las jugadoras. Hechamos quedado desde hace tiempo en que el sexo débil ya no es tan débil en este siglo especial.

Hay se ha demostrado que pueden codearse, como se está demostrando siempre, con los

hombres. El baloncesto femenino puede muy bien llenar, cada uno dentro de lo que da de sí, en las futuras olimpiadas”, (sic).



Recorte jornal da época (1935)

Imagem 33: GA12. Fonte: autora

Essas alternativas apresentaram um resultado muito mais harmônico, com melhor integração e conexão entre os elementos, trazendo uma diagramação mais leve e fluida. A tipografia escolhida tanto para o título quanto para o corpo do texto é sem serifa e apresenta um desenho tipográfico mais arredondado, remetendo assim a bola de basquete. O texto justificado à esquerda e em uma única coluna permitiu um fluxo de leitura mais contínuo. Além disso, o uso de algumas palavras em destaque na cor laranja e em *bold* auxiliaram a conferir um fluxo de leitura mais dinâmico e constante. Ainda mais, as citações em laranja e deslocadas um pouco da margem, juntamente com a utilização das aspas grandes em laranja funcionando como recurso imagético, também contribuíram para a dinamicidade da leitura.

Ainda nesse contexto, a inserção de imagens entre os textos auxiliaram a proporcionar uma área de respiro maior, evitando um grande acúmulo de informação na mesma página. Ademais, o gradiente foi utilizado como elemento gráfico de apoio para representar a união, fluidez e movimento, características essenciais do basquete.

4.1.1 Alternativa final

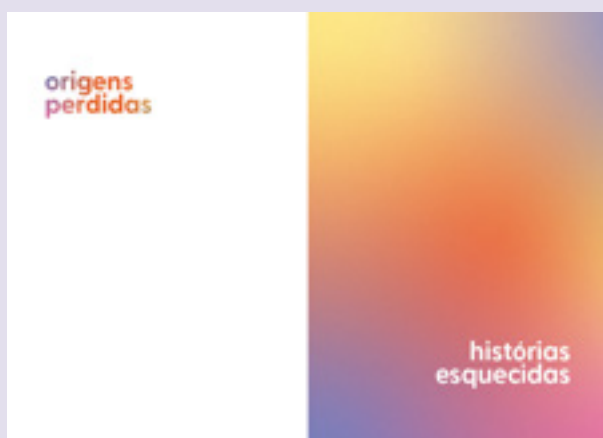


Imagem 34: Alternativa Final 1. Fonte: autora



Imagem 35: Alternativa Final 2. Fonte: autora

Como mencionado na etapa de Conceituação⁴, o projeto gráfico do livro busca representar as principais características e conceitos do basquete feminino, criando uma conexão entre os leitores e a história. Sendo assim, posteriormente todas as alternativas geradas, a versão final escolhida busca essa representação, priorizando também o fluxo de leitura e a harmonia entre os elementos da composição.

4.2 Abertura de capítulo

A abertura de capítulo tem o propósito de fazer a divisão entre os capítulos e foi desenvolvida nesse projeto para ser chamativa e prender a atenção do leitor, servindo também como uma área de respiro entre um capítulo e outro.

Imagem 36: Abertura de capítulo 1. Fonte: autora

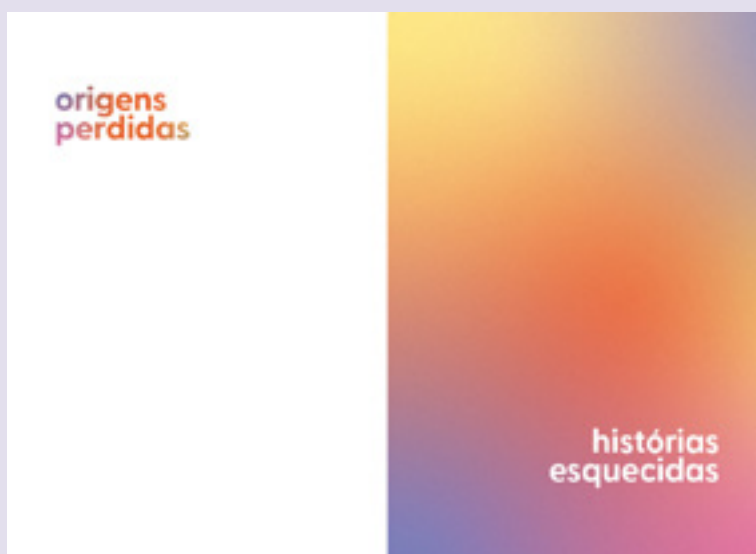


Imagem 37: Abertura de capítulo 2. Fonte: autora



Ademais, o título de cada capítulo foi dividido em duas partes e dispostos em cantos opostos das páginas para fazer uma alusão à disposição das jogadoras dentro de quadra, trazendo características do jogo de basquete para dentro da diagramação interna.

Imagem 38: Página de Texto 1. Fonte: autora



Imagem 39: Página de Texto 2. Fonte: autora

As páginas de texto buscaram priorizar o fluxo de leitura do texto, trazendo um grid modular e uma diagramação associativa (como apontado na etapa de Síntese de requisitos⁵), permitindo uma composição mais flexível e que relacionasse bem texto e imagem. As margens externas das páginas de texto estão com 2 centímetros, as superiores e inferiores estão com 3 centímetros e as internas estão com 3,5 centímetros de largura. A escolha desses números teve como objetivo oferecer uma área de respiro maior dentro da página, evitando o acúmulo de informações, facilitando assim o ritmo de leitura do texto.

O texto corrido está sempre dentro do limite dessas margens, com algumas exceções: quando há citações dentro do texto, as quais estão deslocadas 1,5 centímetros da margem interna e quando há imagens entre os blocos de texto, as quais variam sua disposição dentro das páginas de acordo com seu tamanho. Essa tomada de decisão foi estratégica e visou representar a disposição das jogadoras dentro de quadra, visto que as jogadoras de basquete tem posições definidas as quais elas tem que cumprir durante o jogo, porém em alguns momentos elas tem que se deslocar e deixar essa posição por alguns instantes devido a algum movimento inesperado do time adversário.

Além disso, algumas partes do texto estão em laranja e em *bold* para dar destaque a partes importantes da narrativa e para auxiliar no fluxo de leitura dinâmico e fluido. Ainda mais, as imagens foram retiradas da versão e-book do livro original⁶ e foram utilizadas preservando a sua forma original para valorizar seu valor histórico.

4.4 Capítulo de regras

O capítulo de regras do livro apresenta as 13 primeiras regras oficiais para o basquete feminino e todas as “sub-regras”, contendo no total mais de 100 regras descritas. Nesse viés, esse foi a parte mais desafiadora do projeto, visto que, no livro original, as regras são apresentadas em formato de lista e uma seguida da outra, sem espaço de respiro e sem qualquer elemento gráfico para conferir dinamicidade para a leitura, deixando o texto cansativo de ler. Segue imagem:

5 - Etapa “3.3 Síntese de Requisitos”, a qual está dentro da etapa “3. Definição”

6 - Livro “Mulheres à Cesta; o basquete feminino no Brasil (1872-1981), de Claudia Guedes (2009)

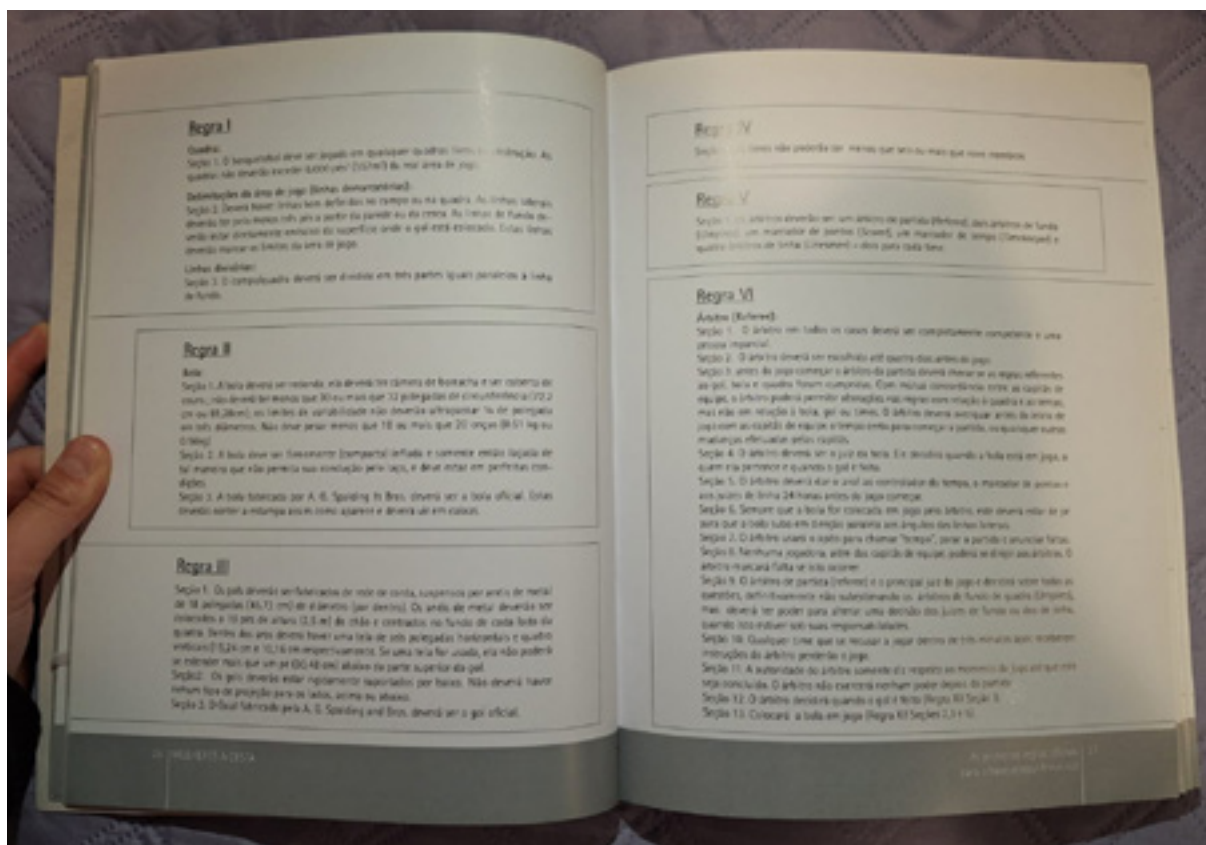


Imagem 40: Capítulo de Regras - Livro Original. Fonte: autora

Nesse contexto, o desafio era desenvolver uma diagramação para esse capítulo a qual apresentasse um fluxo de leitura mais dinâmico a fim de prender melhor a atenção do leitor, gerando maior interesse nessa parte do livro. Sendo assim, a solução pensada foi deixar esse capítulo em uma cor de destaque e com uma diagramação diferente do restante do livro, chamando assim a atenção do leitor. Segue imagens do resultado:



Imagem 41: Capítulo de Regras 1. Fonte: autora

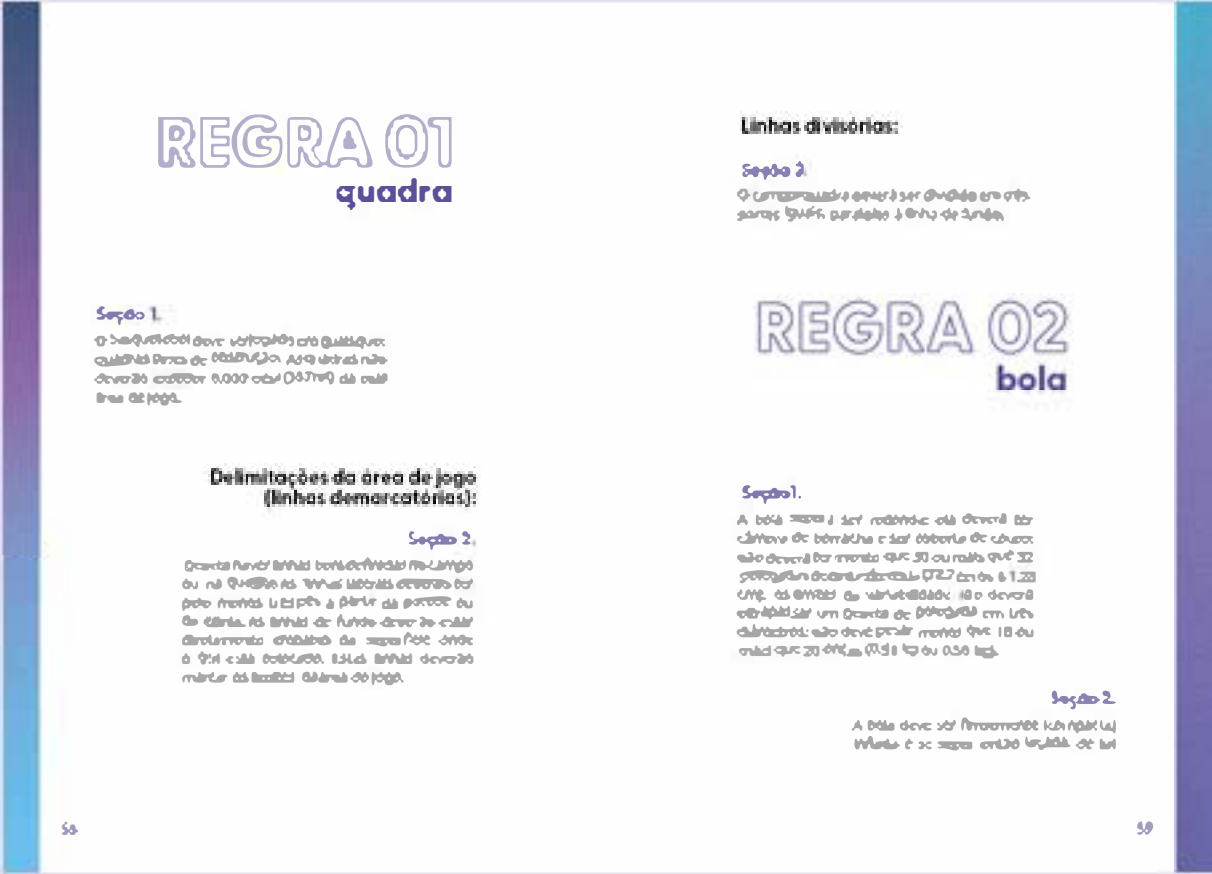


Imagem 42: Capítulo de Regras 2. Fonte: autora

A escolha da cor azul como base para o desenvolvimento do gradiente desse capítulo foi devido ao seu contraste com a cor laranja, a qual é a cor principal utilizada no projeto gráfico do livro, visto que são cores complementares.

Nas páginas seguintes, que ditam as regras, foi desenvolvida uma diagramação bem dinâmica, com as sessões das regras alterando de lado, ou seja, ao iniciar a sequência de sub-regras, a “Sessão 1” começa sempre alinhada à esquerda e com um deslocamento de 2,5 centímetros da margem interna e a “Sessão 2”, começa alinhada à direita e com deslocamento de 2,5 centímetros da margem externa. Sendo assim, essa alternância entre as sessões conferem um ritmo de leitura bem mais fluido e dinâmico, colaborando para prender a atenção do leitor e a não deixar a leitura cansativa.

Além disso, a utilização do título em maior proporção e em outline, o transformou em um recurso imagético, auxiliando a deixar a leitura dinâmica e com uma área de descanso maior entre os textos.

4.5 Notas de fim

No livro original, são utilizadas notas de rodapé para fornecer informações adicionais para o leitor. Entretanto, alguns capítulos contêm muitas notas de rodapé por página, o que acaba prejudicando o *layout* e diminuindo o espaço de diagramação. Segue imagem:

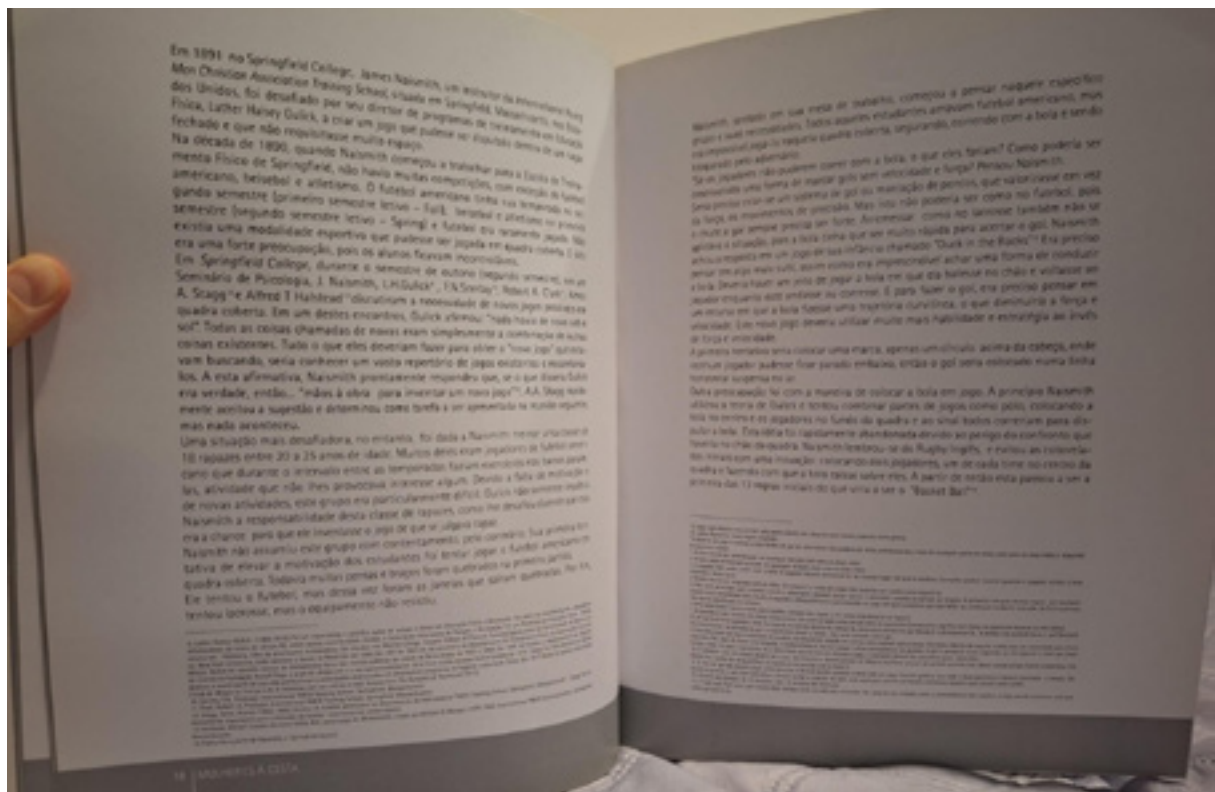


Imagem 43: Notas de Rodapé. Fonte: autora

Nesse sentido, para não perder o espaço da página com as notas de rodapé, tomou-se a decisão de se utilizar as “notas de fim”, que desempenham o mesmo papel das notas de rodapé, porém ficam localizadas no final de cada capítulo, evitando assim a poluição visual da página e deixando somente as informações mais importantes no layout principal. Ainda mais, as notas de fim unificam todas as informações adicionais em uma única parte, facilitando a busca da informação. Segue imagens do resultado da utilização das notas de fim no projeto gráfico do livro:

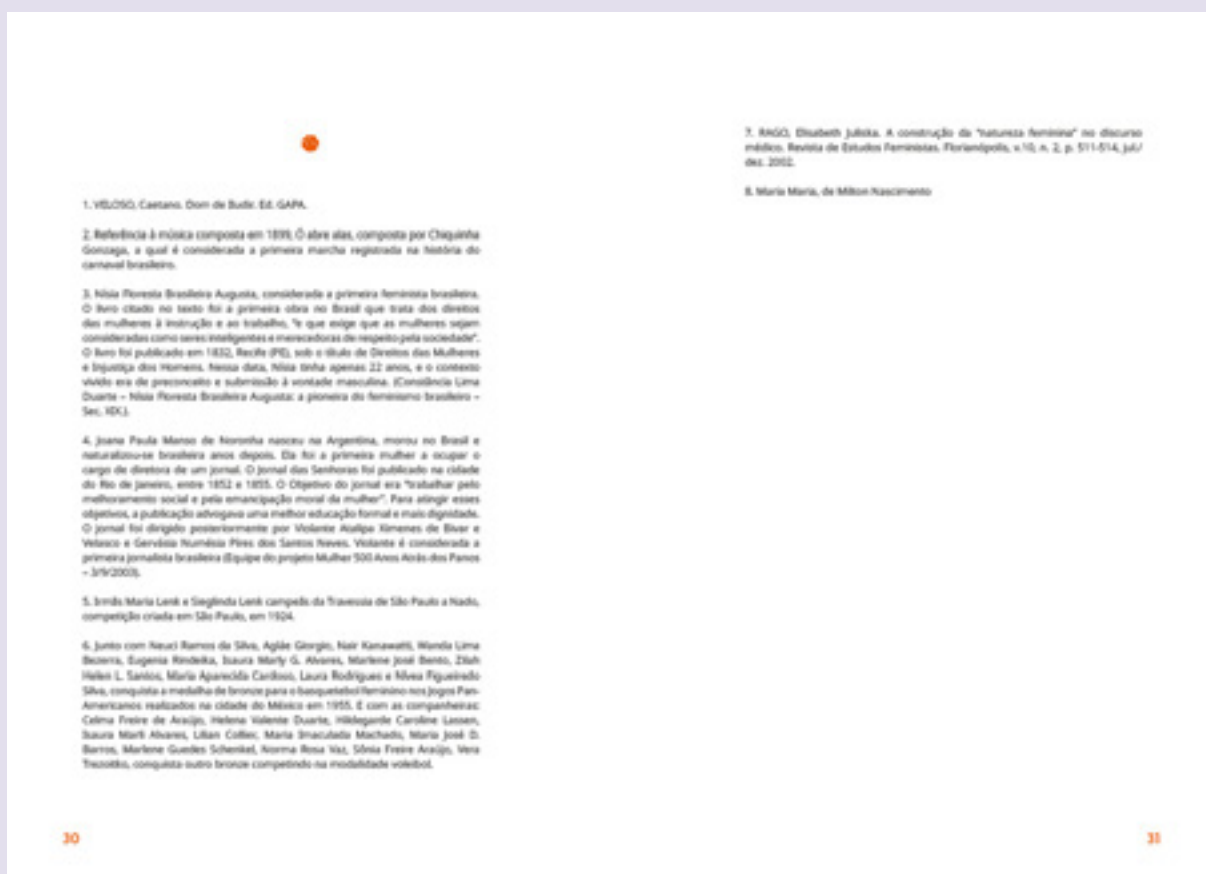


Imagem 44: Notas de fim. Fonte: autora

4.6 Capa

Durante a etapa de Entrevista com profissionais da área de design editorial⁷, uma das perguntas realizadas foi questionando se, durante o desenvolvimento de um livro, eles criavam a capa antes do projeto gráfico do miolo ou se desenvolviam o projeto gráfico do miolo e depois a capa. As respostas foram bem divididas, o que gerou uma dúvida do que fazer para esse trabalho em questão. No decorrer do projeto, foi decidido que a capa seria o último elemento a ser desenvolvido, visto que buscava-se que ela representasse visualmente o conteúdo do miolo.

Nesse viés, a criação da capa teve como base o conceito visual desenvolvido no projeto gráfico do miolo, buscando apresentar o tema central do livro. Sendo assim, foi gerado um gradiente para a capa, utilizando as mesmas cores da abertura de capítulo, buscando manter a unidade visual do projeto e utilizar esse elemento gráfico para representar união, movimento e fluidez, características essenciais do basquete feminino.



Imagem 45: Mockup capa do livro. Fonte: autora

7 - Etapa "2.2.1 - Entrevista com profissionais da área de design editorial", a qual está dentro da etapa "2. Entender"

A escolha de utilizar apenas título sobreposto ao gradiente na capa foi tomada de forma estratégica, visando alcançar mais pessoas do público-alvo e não somente aquelas que se interessam por basquete feminino. O título apresenta palavras-chave para o leitor entender que o livro trata sobre o basquete feminino, porém, ao não apresentar nenhum elemento que remeta ao basquete logo no início, pretende-se criar curiosidade nas pessoas sobre o conteúdo do livro, instigando elas a pegá-lo e folheá-lo, somente assim, confirmando que o livro trata sobre o basquete feminino. Entretanto, posteriormente planeja-se testar a capa para verificar se essa seria realmente a melhor estratégia para chamar a atenção do público-alvo.

A folha de rosto e o sumário apresentam elementos que remetem ao basquete, como a bola de basquete, a textura da bola, a cor laranja e, ainda, a composição do sumário segue o formato de um semicírculo, para fazer alusão ao formato da bola de basquete.



Imagem 46: Folha de rosto. Fonte: autora

su má rio	
Prefácio	13
Origens Perdidas, Histórias Esquecidas	20
James Naismith e as Origens do Basquetebol	30
Senda Berenson e Meninas à Cesta	42
As Primeiras Regras Oficiais Para o Basquete Feminino	54
A Bola de August Shaw e Meninos Brasileiros à Cesta	88
Professora-Atleta: a mulher que surge com o século XX	110
Referências	140

Imagem 47: Sumário. Fonte: autora

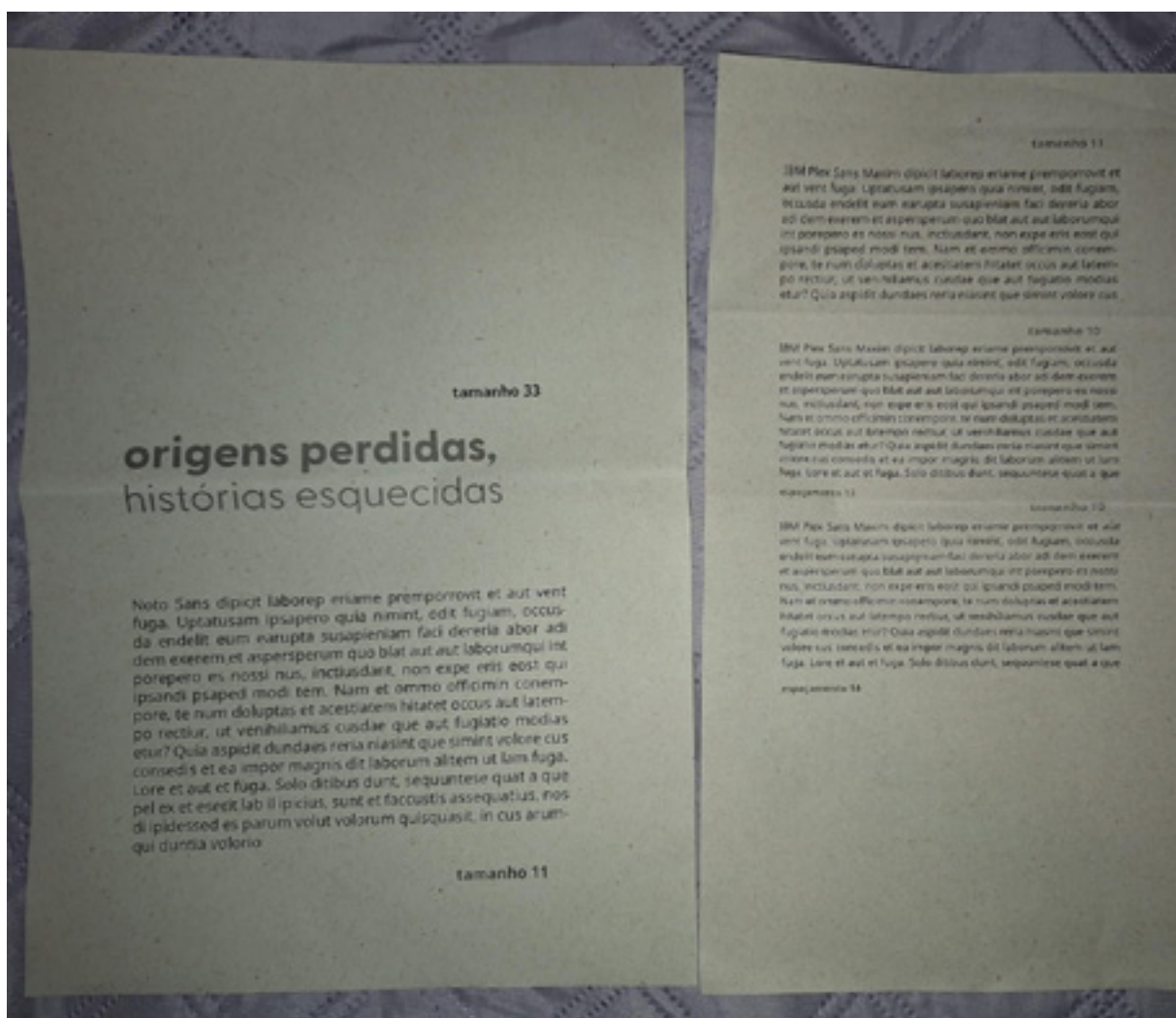
Sendo assim o objetivo central da capa, da folha de rosto e do sumário é chamar a atenção do público-alvo e trazer o interesse desse público para o basquete feminino, abrangendo o maior número de pessoas possíveis e ampliando a visibilidade e o interesse da população sobre esse tema.

4.7 Tipografia

Como estipulado na síntese de requisitos, na etapa de definição, as tipografia escolhidas foram a Noto Sans para o miolo e a Greycliff CF para os títulos.

A escolha da Noto Sans para o miolo foi devido a sua boa legibilidade e leiturabilidade e por sua versatilidade, visto que é uma família tipográfica que apresenta muitas variações e que pode, assim, ser aproveitada de diversas formas. Além disso, por ser uma fonte sem serifa e mais arredondada, seu formato, principalmente da letra “o”, remete a uma bola de basquete, trazendo também, na tipografia, elementos que façam alusão ao basquete.

Nesse contexto, para testar qual o tamanho de fonte seria o mais adequado para esse projeto, pensando no tamanho do livro em desenvolvimento e nos princípios de legibilidade, leiturabilidade e fluxo de leitura, foi realizado uma testagem interna na qual foi impresso trechos do texto na fonte Noto Sans, em diferentes tamanhos e com diferentes espaçamentos.



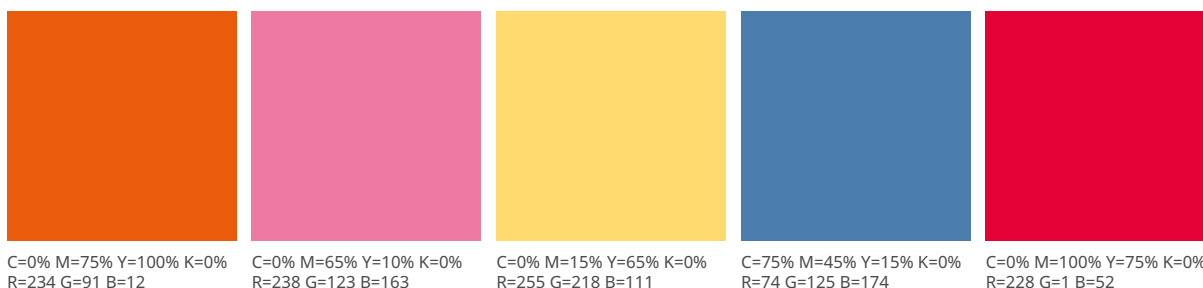
Assim, foram realizados testes da fonte nos tamanhos 10pt, 10,5 pt, 11pt, 12pt, 13pt e 14pt e com espaçamentos variados. Ademais, após análise interna, foi optado pelo tamanho de 10,5 pontos e 14 pontos de espaçamento, visto que essa opção era a que apresentava melhor legibilidade e leitura, permitindo um fluxo de leitura agradável.

Ainda nesse contexto, a tipografia escolhida para o título foi a Greycliff CF, por ter uma boa legibilidade e leitura, tanto em seu formato em *bold* quanto em regular, por ser sem serifa e pelo seu formato arredondado, fazendo referência à bola de basquete e mantendo assim a unidade visual do projeto. Os títulos estão no tamanho de 33pt, praticamente o triplo do tamanho do corpo de texto, para manter uma proporção visualmente harmônica e que destaque o título do restante do texto.

4.8 Paleta de cores

A paleta de cores foi escolhida tendo como base a cor laranja como principal, visto que essa cor remete totalmente ao basquete devido a bola desse esporte ser, em sua maioria, laranja.

Ainda mais, com a escolha do gradiente como elemento gráfico de apoio da composição do projeto, como mencionado na etapa de geração de alternativas⁸, foram escolhidas cores análogas ao laranja para compor a paleta e uma cor que contrastasse com o laranja, sendo escolhido assim o azul, sua cor complementar. Além disso, algumas páginas tem um fundo vermelho-alaranjado, para fazer referência ao livro original que utiliza essa cor como principal. Sendo assim, essa é a paleta de cores principal do presente trabalho:



Ademais, todas essas cores foram selecionadas utilizando como base o recurso do “Essential Color Card Deck”, como comentado na etapa 3.4.2 Paleta de Cores⁹, pois ele permite que se tenha uma noção de como essas cores irão ficar quando forem impressas.

8 - Etapa “4.1.1 Alternativa final”, a qual está dentro da etapa “4. Desenvolver”

9 - A qual está dentro da etapa “3. Definir”

4.9 Resultado final

Seguem imagens de algumas páginas desenvolvidas para melhor visualização do resultado final do projeto:



Alimentar, por exemplo, em sua maioria de 50% de milho, arroz e feijão, e de 30% de carne e leite. A dieta é baseada em produtos de origem animal e vegetal, com uma pequena quantidade de produtos de origem mineral. A dieta é baseada em produtos de origem animal e vegetal, com uma pequena quantidade de produtos de origem mineral.

Segundo o relatório, a dieta é baseada em produtos de origem animal e vegetal, com uma pequena quantidade de produtos de origem mineral. A dieta é baseada em produtos de origem animal e vegetal, com uma pequena quantidade de produtos de origem mineral.

A dieta é baseada em produtos de origem animal e vegetal, com uma pequena quantidade de produtos de origem mineral. A dieta é baseada em produtos de origem animal e vegetal, com uma pequena quantidade de produtos de origem mineral.

Segundo o relatório, a dieta é baseada em produtos de origem animal e vegetal, com uma pequena quantidade de produtos de origem mineral. A dieta é baseada em produtos de origem animal e vegetal, com uma pequena quantidade de produtos de origem mineral.

Segundo o relatório, a dieta é baseada em produtos de origem animal e vegetal, com uma pequena quantidade de produtos de origem mineral. A dieta é baseada em produtos de origem animal e vegetal, com uma pequena quantidade de produtos de origem mineral.



Imagem: Trabalho agrícola em campo aberto.

Alimentar e Saúde em sua dieta

Segundo o relatório, a dieta é baseada em produtos de origem animal e vegetal, com uma pequena quantidade de produtos de origem mineral. A dieta é baseada em produtos de origem animal e vegetal, com uma pequena quantidade de produtos de origem mineral.

Imagem: Trabalho agrícola em campo aberto.



Segundo o relatório, a dieta é baseada em produtos de origem animal e vegetal, com uma pequena quantidade de produtos de origem mineral. A dieta é baseada em produtos de origem animal e vegetal, com uma pequena quantidade de produtos de origem mineral.

Segundo o relatório, a dieta é baseada em produtos de origem animal e vegetal, com uma pequena quantidade de produtos de origem mineral. A dieta é baseada em produtos de origem animal e vegetal, com uma pequena quantidade de produtos de origem mineral.

as primeiras regras oficiais

para o basquete feminino

REGRA 01 quadra

Artigo 1.

O jogo será disputado em quadras com dimensões de 28m x 15m. As dimensões da quadra serão de 28m x 15m, com uma linha de 3m de largura.

Definições da área de jogo (Linhas demarcatórias):

Artigo 2.

O jogo será disputado em quadras com dimensões de 28m x 15m. As dimensões da quadra serão de 28m x 15m, com uma linha de 3m de largura. A área de jogo será demarcada por linhas de 3m de largura.

Linhas demarcatórias:

Artigo 3.

O jogo será disputado em quadras com dimensões de 28m x 15m. As dimensões da quadra serão de 28m x 15m, com uma linha de 3m de largura.

REGRA 02 bola

Artigo 1.

A bola será disputada em quadras com dimensões de 28m x 15m. As dimensões da quadra serão de 28m x 15m, com uma linha de 3m de largura. A bola será disputada em quadras com dimensões de 28m x 15m. As dimensões da quadra serão de 28m x 15m, com uma linha de 3m de largura.

Artigo 2.

A bola será disputada em quadras com dimensões de 28m x 15m. As dimensões da quadra serão de 28m x 15m, com uma linha de 3m de largura.

maneira que não permita sua inclusão entre
leis e decretos em período pendente.

Sep 2

A copy furnished to A. G. JOHNSON, 6014
 Delaware & 1/2 mile from Kansas City, Kansas
 to be used for the purpose of the above mentioned
 and to be used for the purpose of the above mentioned
 and to be used for the purpose of the above mentioned

REGRA 03
gols

504

Os pais querem dar liberdade de escolha de roupa, permitindo aos filhos de 12 anos e 18 adolescentes (66,7%) até de 20 anos (66,7%) até de 20 anos de idade escolherem suas roupas até de 10 peças de roupa (3,3%), de 11 a 20 peças (6,7%), de 21 a 30 peças (33,3%), de 31 a 40 peças (33,3%) e de 41 a 50 peças (13,3%).

U zeta, danda pošto se izmogne muci, da
im de UOAG, ali došlo je i naše znanje
doga.

50902

On 9/10/2008, the following information was received from the FBI:

Sagdo 2.

© 1994 American Bar Endowment, Inc. All rights reserved.
Printed in the U.S.A.

REGRA 04

time

Σελίδα 1

ଏହି ଲେଖକଙ୍କ ଲେଖନୀୟତା ଉପରେ କୌଣସି ପ୍ରତିବନ୍ଧକ ନାହିଁ।

10

44

Segundo o diretor executivo, há uma preocupação com a segurança dos dados, mas não há uma preocupação com a privacidade. A preocupação com a privacidade é uma preocupação que vem sendo discutida há algum tempo, mas não há uma preocupação com a privacidade dos dados. A preocupação com a privacidade dos dados é uma preocupação que vem sendo discutida há algum tempo, mas não há uma preocupação com a privacidade dos dados.

[illegible]

INDEX

H a década de 1940 o trabalho de 1939 tornou-se conhecido e o volume de 1936, reeditado em 1946, a respeito de "Brasil e o mundo". "O trabalho e a atividade do homem" foi o primeiro de uma série de trabalhos de 1949. Com o título de "O trabalho e a atividade do homem" foi o primeiro de uma série de trabalhos de 1949. Com o título de "O trabalho e a atividade do homem" foi o primeiro de uma série de trabalhos de 1949.

Seus filhos em qualquer situação de emergência, e a possibilidade de ir de férias ao Rio de Janeiro a qualquer momento, pois ele não se afastava do trabalho e sempre estava disponível para qualquer situação de emergência.

Exercício 1 O Brasil foi o primeiro país a adotar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1961. Essa lei estabeleceu a estrutura básica do sistema de ensino no Brasil, incluindo a obrigatoriedade da educação básica para todos os cidadãos.

De acordo com a LDB, a educação básica é composta pela educação infantil, pelo ensino fundamental e pelo ensino médio. A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, destinada às crianças de 0 a 6 anos de idade. O ensino fundamental é a segunda etapa, com duração de 9 anos, e o ensino médio é a terceira etapa, com duração de 3 anos.

Além disso, a LDB estabelece a obrigatoriedade da educação básica para todos os cidadãos, independentemente de sua condição social ou econômica. Isso significa que todos os brasileiros têm o direito de receber educação básica, desde que tenham atingido a idade mínima para ingressar no ensino.

Os componentes curriculares básicos obrigatórios são:

É importante lembrar que a educação básica é a base para a formação do cidadão brasileiro. Ela prepara os alunos para a vida, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para o sucesso na sociedade.

A LDB também estabelece a obrigatoriedade da educação básica para todos os cidadãos, independentemente de sua condição social ou econômica. Isso significa que todos os brasileiros têm o direito de receber educação básica, desde que tenham atingido a idade mínima para ingressar no ensino.

Além disso, a LDB estabelece a obrigatoriedade da educação básica para todos os cidadãos, independentemente de sua condição social ou econômica. Isso significa que todos os brasileiros têm o direito de receber educação básica, desde que tenham atingido a idade mínima para ingressar no ensino.



Imagem: TFG

Segundo a LDB, a educação básica é a base para a formação do cidadão brasileiro. Ela prepara os alunos para a vida, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para o sucesso na sociedade.

Além disso, a LDB estabelece a obrigatoriedade da educação básica para todos os cidadãos, independentemente de sua condição social ou econômica. Isso significa que todos os brasileiros têm o direito de receber educação básica, desde que tenham atingido a idade mínima para ingressar no ensino.

Além disso, a LDB estabelece a obrigatoriedade da educação básica para todos os cidadãos, independentemente de sua condição social ou econômica. Isso significa que todos os brasileiros têm o direito de receber educação básica, desde que tenham atingido a idade mínima para ingressar no ensino.

Além disso, a LDB estabelece a obrigatoriedade da educação básica para todos os cidadãos, independentemente de sua condição social ou econômica. Isso significa que todos os brasileiros têm o direito de receber educação básica, desde que tenham atingido a idade mínima para ingressar no ensino.

Além disso, a LDB estabelece a obrigatoriedade da educação básica para todos os cidadãos, independentemente de sua condição social ou econômica. Isso significa que todos os brasileiros têm o direito de receber educação básica, desde que tenham atingido a idade mínima para ingressar no ensino.

66 Segundo a LDB, a educação básica é a base para a formação do cidadão brasileiro. Ela prepara os alunos para a vida, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para o sucesso na sociedade.



Palacio de los Deportes

Después de la victoria de una selección de Brasil en el torneo de fútbol, los jugadores se reúnen en el estadio para celebrar su triunfo. En la imagen se puede ver a los jugadores de la selección brasileña celebrando su victoria.

En la imagen se puede ver a los jugadores de la selección brasileña celebrando su victoria. En la imagen se puede ver a los jugadores de la selección brasileña celebrando su victoria.

En la imagen se puede ver a los jugadores de la selección brasileña celebrando su victoria. En la imagen se puede ver a los jugadores de la selección brasileña celebrando su victoria.



Palacio de los Deportes

Después de la victoria de una selección de Brasil en el torneo de fútbol, los jugadores se reúnen en el estadio para celebrar su triunfo. En la imagen se puede ver a los jugadores de la selección brasileña celebrando su victoria.



Palacio de los Deportes

Después de la victoria de una selección de Brasil en el torneo de fútbol, los jugadores se reúnen en el estadio para celebrar su triunfo. En la imagen se puede ver a los jugadores de la selección brasileña celebrando su victoria.

Después de la victoria de una selección de Brasil en el torneo de fútbol, los jugadores se reúnen en el estadio para celebrar su triunfo. En la imagen se puede ver a los jugadores de la selección brasileña celebrando su victoria.

Campeonatos Pan-Americanos

- 1955 – Bronze
- 1959 – Prata
- 1963 – Prata
- 1967 – Ouro
- 1971 – Ouro
- 1979 – Bronze
- 1983 – Bronze
- 1987 – Prata
- 1991 – Ouro
- 2003 – Bronze

207

Campeonatos Mundiais

- 1953 – 4o lugar
- 1957 – 4o lugar
- 1964 – 5o lugar
- 1967 – 8o lugar
- 1971 – Bronze
- 1975 – 12o lugar
- 1979 – 9o lugar
- 1983 – 5o lugar
- 1986 – 11o lugar
- 1990 – 10o lugar
- 1994 – Ouro
- 1998 – 4o lugar
- 2002 – 7o lugar

Jogos Olímpicos

- 1992 – 7o lugar
- 1996 – Prata
- 2000 – Bronze

Após uma década de poucas medalhas e desempenho ruim, o jogador brasileiro tornou-se uma das principais estrelas do esporte olímpico no Brasil. O jogador brasileiro foi o primeiro brasileiro a ganhar uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Verão de 1996, em Atlanta. O jogador brasileiro foi o primeiro brasileiro a ganhar uma medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Verão de 2000, em Sydney. O jogador brasileiro foi o primeiro brasileiro a ganhar uma medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Verão de 2004, em Atenas.

214

Na busca de um melhor desempenho, o jogador brasileiro foi para a Europa em 1971. Mais tarde, em 1974, ele foi para a Argentina para jogar com o time nacional. Em 1976, ele foi para o Brasil para jogar com o time nacional. Em 1980, ele foi para a União Soviética para jogar com o time nacional. Em 1984, ele foi para os Estados Unidos para jogar com o time nacional. Em 1988, ele foi para a Coreia do Sul para jogar com o time nacional. Em 1992, ele foi para a Espanha para jogar com o time nacional. Em 1996, ele foi para os Estados Unidos para jogar com o time nacional. Em 2000, ele foi para a Austrália para jogar com o time nacional. Em 2004, ele foi para a Grécia para jogar com o time nacional. Em 2008, ele foi para a China para jogar com o time nacional. Em 2012, ele foi para o Reino Unido para jogar com o time nacional. Em 2016, ele foi para o Brasil para jogar com o time nacional. Em 2020, ele foi para o Japão para jogar com o time nacional. Em 2024, ele foi para os Estados Unidos para jogar com o time nacional.



Um dos jogadores brasileiros que conquistou uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Verão de 1996.

215

e meninas
à cesta



De repente a aquela corrente pra frente
 Parece que está o Brasil; | deu a mão
 Todos ligados na mesma emoção
 Tudo é um só coração
 Todos juntos vamos
 Pra frente Brasil,
 Brasil Sobrevive seleção!

A SANCION DAS LEIS E DAS CONSTITUCOES PARA O ANO DE 1990 E PARA O ANO DE 1991 DO POVO DO BRASIL

գործընթաց, որի ընթացքում և արդյունքում գրեթե չկա հիմա հեռու քաղաքներից և Երևանից: Չպահանջվում է մեծ ֆինանսական ծախսեր, քանի որ մեծ մասամբ հնարավոր է օգտագործել նախկինում օգտագործված և արդեն օգտագործման համար անօգտակար դարձած շինարարական նյութերը:

Այսպիսով, գործընթացը խթանում է արդեն կառուցված և օգտագործման համար անօգտակար դարձած շինարարական նյութերի օգտագործումը և արդեն օգտագործման համար անօգտակար դարձած շինարարական նյութերի օգտագործումը:

Salve a seleção!



1. Հանձնարարվում է կազմակերպել և անցկացնել մրցույթը, որի արդյունքում ընտրվում է հաղթողը, որը կազմակերպում է մրցույթը:

2. Հանձնարարվում է կազմակերպել մրցույթը:

3. Հանձնարարվում է կազմակերպել մրցույթը, որի արդյունքում ընտրվում է հաղթողը, որը կազմակերպում է մրցույթը:

4. Հանձնարարվում է կազմակերպել մրցույթը, որի արդյունքում ընտրվում է հաղթողը, որը կազմակերպում է մրցույթը:

5. Հանձնարարվում է կազմակերպել մրցույթը, որի արդյունքում ընտրվում է հաղթողը, որը կազմակերպում է մրցույթը:

6. Հանձնարարվում է կազմակերպել մրցույթը, որի արդյունքում ընտրվում է հաղթողը, որը կազմակերպում է մրցույթը:



4.10 Produção gráfica

O resultado final obtido no projeto é o primeiro volume do livro impresso, com as seguintes especificações sobre a sua produção gráfica:

- impresso em capa dura com laminação com brilho
- 16x23 cm
- 144 páginas
- colorido
- miolo em papel couché fosco 115g



4.11 Testagem

A primeira testagem do produto final foi realizada por meio de um protótipo digital de média fidelidade, apresentando 144 páginas.

A testagem foi feita através de um formulário desenvolvido no Google Forms e enviado para pessoas que fazem parte do público-alvo do trabalho, tendo como objetivo testar a linguagem visual da proposta, principalmente da capa, das aberturas de capítulo, das páginas com texto e imagens, do sumário, da folha de rosto e do capítulo de regras, visto que são as partes singulares do trabalho.

Foram coletadas 10 respostas no total, sendo 90% dentro da faixa etária do público-alvo. Nesse contexto, inicialmente foram mostradas imagens do livro original “Mulheres à Cesta: o basquete feminino no Brasil (1892-1971)”, de Claudia Guedes (2009) e, em seguida, imagens do protótipo desenvolvido. Assim, os usuários tiveram a possibilidade de comparar os dois projetos gráficos e verificar quais mudanças ocorreram. Ao final do formulário, havia uma pergunta questionando a impressão geral do usuário sobre o novo projeto gráfico desenvolvido.

Os primeiros comentários vieram a respeito do novo projeto gráfico ser mais atual e abrangente, principalmente pelo uso do gradiente, das cores e dos elementos utilizados. Além disso, foi comentado que a diagramação colaborou para a dinamicidade da leitura e que está com uma boa área de respiro. Sobre a fonte utilizada e seu espaçamento, foi comentado que apresentam uma boa legibilidade e leitura confortável.

Um ponto muito comentado foi sobre o sumário, devido a textura de bola de basquete aplicada em cima do gradiente laranja e ao formato arredondado no qual está dispostas as informações. Ainda mais, outro ponto muito comentado foi que fica evidente que o livro é sobre basquete principalmente pelos elementos que trás e pelas cores utilizadas, fazendo essa conexão com o tema.

Além disso, sobre a capa, foi comentado que ela chamou muito a atenção e que gerou o interesse e vontade de ler o conteúdo do livro. Ademais, foi comentado que a escolha das cores se encaixou muito bem no tema do livro e que o uso do gradiente colaborou para deixar o projeto mais jovial e moderno. Ainda, foi comentado que o desenvolvimento da capa apenas com o título e o gradiente colabora para abranger uma quantidade maior de pessoas e não só aquelas interessadas pelo basquete, como comentado na etapa 4.7 Capa¹⁰.

Ademais, ainda sobre a capa, foi comentado que a falta de um elemento gráfico na capa que remetesse ao basquete, fez com que não ficasse totalmente evidente o assunto tratado no livro, só sendo possível ter certeza do tema após ver o restante do material.

Em síntese, essa testagem foi essencial para testar a linguagem visual do projeto gráfico desenvolvido e para receber feedbacks dos usuários em relação ao primeiro protótipo do projeto para, assim, realizar melhorias e refiná-lo posteriormente.

10 - A qual está dentro da etapa “4. Desenvolver”

Este capítulo mostrou o processo de desenvolvimento do artefato e seu resultado final. De início, foram mostradas as primeiras alternativas geradas, evidenciando o que precisava ser melhorado. Após essa etapa, houve uma iteração no processo e a geração de novas alternativas baseadas no *brainstorming* desenvolvido, na pesquisa realizada com as jogadoras de basquete e nos painéis semânticos criados. Assim, foi gerada a alternativa final e desenvolvido o projeto como um todo baseado nessa alternativa, chegando ao resultado final do artefato. Para finalizar, apresentou-se as especificações da produção gráfica do livro e a testagem do protótipo com os usuários.

5. Considerações Finais

O objetivo central do trabalho consistia em desenvolver um novo projeto gráfico e uma nova diagramação para o livro “Mulheres à Cesta - O Basquete Feminino no Brasil (1892-1971)” de Claudia Guedes (2009), de forma a valorizar as imagens e histórias presentes no livro, criando uma estética visual e gráfica que deixasse o livro visual e atrativo para o público jovem, motivando e inspirando assim mulheres jovens a praticarem o basquete.

Desenvolver um novo projeto gráfico que representasse o basquete feminino e que valorizasse o valor histórico que o livro da Claudia Guedes apresentava foi um desafio. Na metade do desenvolvimento do projeto eu ainda não estava satisfeita com o resultado apresentado nas alternativas. Fiquei com medo de não conseguir transmitir tudo o que eu queria no projeto e que não conseguisse cumprir um dos objetivos principais desse trabalho, de motivar e inspirar outras mulheres a jogarem o basquete. Entretanto, após dar alguns passos para trás e refazer algumas etapas, consegui sair do local que eu queria e comecei a ter uma visão mais ampla sobre o projeto.

Acredito que consegui atingir o objetivo geral desse trabalho. Quanto aos objetivos específicos, o primeiro dele sobre valorizar as imagens e histórias presentes no livro, foi cumprido. Como comentado na etapa 4.3 Páginas com texto, dentro da etapa 4. Desenvolver, as imagens foram mantidas em sua forma original, sem alterações, para dar atenção ao seu valor histórico e foram utilizadas no projeto em áreas de destaque entre os textos para valorizar tanto as imagens quanto a narrativa histórica que esse livro contém.

Em relação ao objetivo de criar uma estética visual e gráfica que deixe o livro visual e atrativo para o público jovem, acredito que foi cumprida parcialmente, visto que, na testagem, foi possível observar que o livro apresenta um novo projeto gráfico com elementos visuais mais atuais e joviais, com cores que se adequam ao conteúdo do livro e que chamam a atenção desse público, mas tem pontos a serem melhorados e refinados, como a questão da utilização de um elemento gráfico que remeta ao basquete na capa do livro.

Quanto ao último objetivo que era desenvolver pelo menos um volume do livro, foi cumprido. Infelizmente, a impressão do primeiro protótipo não chegou a tempo para a etapa de testagem, por isso essa foi feita apenas com o livro digital. Entretanto, esse primeiro protótipo foi impresso em capa dura, colorido, em papel couche fosco 115g e vai ser apresentado na defesa do meu trabalho, então acredito que esse objetivo foi cumprido.

Ver esse projeto sair do papel e tomar forma foi um momento de felicidade genuína. Pensar em tudo que passou desde a escrita da proposta até quando enviei o livro para a gráfica é um sentimento de alegria e satisfação. Espero que esse projeto tenha uma possibilidade de avançar no futuro, para o desenvolvimento do segundo volume e possível publicação posteriormente e que ele realmente inspire outras mulheres a praticarem o basquete, assim como me motivou novamente.

6. Apêndices

Apêndice A – Entrevistas

1. Aline Haluch

Você pode apresentar um pouco sobre você, sua trajetória?

Meu nome é Aline Haluch, me formei em Design de produto na UFPR, em 1993 e, mesmo eu formada em design de produto, até meu projeto de graduação foi em conjunto com minha amiga Mirian Zanini, onde nós havíamos pensado em uma sociedade ideal, no qual o ecodesign foi o foco principal, eu acabei no trabalho conhecendo e me apaixonando pelo design gráfico, mas isso acabou sendo um desafio, pois tive que correr atrás de todo o conhecimento que eu não tive na Universidade e acabei tomando esse outro rumo. Em 1996 eu vim pro Rio e trabalhei com uma designer chamada Ana Luiza Scorel que, pra mim, foi como uma pós graduação e assim acabei conhecendo o design editorial, pois ela fazia vários livros e aí me apaixonei pelo design editorial também. Quem conhece acaba se apaixonando, pois o design tem uma abrangência muito grande que fascina.

Em 1999 eu e meu marido na época fundamos a Cream Crackers e nossa linha era de design editorial. Trabalhamos com várias editoras por 20 anos, mas depois acabamos fechando o estúdio. Em 2020, uma amiga minha a qual eu prestava serviço, me propôs uma sociedade para nós fundarmos uma editora nova, só de mulheres, chamada Rebuliço. Assim, começou a Rebuliço e ela está aí sobrevivendo e foi a maneira que eu achei de continuar fazendo livros. Os livros sempre estiveram na minha vida. Eu participo do GEL também (Grupo de Estudos do Livro) e até tentei escapar dos livros, até meu mestrado foi sobre uma revista “A Maçã”, mas não consigo, continuo a fazer livros.

Aproveitando que você disse que gosta de ler e sempre esteve em contatos com livros, eu queria saber qual você acha que é o papel atual do livro? Muitas pessoas comentavam que com o avanço da tecnologia e o surgimento de livros digitais os livros físicos iam morrer, o que você acha sobre isso? Na sua opinião, o livro hoje tem o mesmo papel de antes?

Então, tendo uma editora, a gente percebe que a materialidade do livro influencia, claro que até eu leio vários livros eletrônicos pela questão do doutorado e da facilidade que ele te dá, mas você ter o livro físico, ele até dá uma relação diferente com o leitor. A relação que estabelecemos com o papel, com o formato, o peso, tudo isso faz muita diferença. Além disso, nós conversamos bastante no GEL que a linguagem de cada designer é uma questão autoral e o designer também é autor do livro. Até eu me lembro de uma Bienal do Livro que teve essa discussão em que falaram que o digital ia superar o impresso, mas não é isso que vemos, até porque o livro é um desejo. O tátil do livro desperta nas pessoas essa vontade de tocar, de cheirar, é uma coisa que envolve as pessoas. Então sim, eu acredito nessa sobrevivência do livro e além disso, do livro ganhar com o passar do tempo essa característica de Idade Média, de que só os reis lá tinham um livro guardado. O livro dá um descanso da vibração da tela, até o papel que escolhemos faz diferença na questão de absorção de luz e tudo isso impacta.

Qual seu processo na hora de desenvolver um livro? Quais etapas você segue?

Tudo começa no texto. Geralmente já temos um filtro da editora, as características dela. Nem

sempre eu leio o texto original inteiro antes de diagramar, mas pelo menos uma parte é importante, para ir criando já ideias na nossa mente, dependendo do texto uma tipografia mais clássica, algo que o leitor vai ter facilidade de ler.

Inicialmente eu comecei minha carreira só fazendo capas de livros, mas isso mudou no meu processo, pois agora faço o miolo primeiro e depois o miolo. Então eu começo o projeto gráfico fazendo o grid, gosto de testar as margens. Gosto de experimentar muito, pois nosso processo é exatamente isso, não é só jogar o texto e pronto. Tem que ter alguma coisa, nem que seja no detalhe da página, uma sutileza que o leitor perceba quando for ler.

Você comentou que antes você desenvolvia a capa e depois o miolo e depois esse processo inverteu, você acha que isso ajudou no seu processo?

Então, como eu havia comentado eu antes só trabalhava fazendo capas de livros, então eles me davam a sinopse do livro só para eu ter uma ideia do que o livro tratava e eu desenvolvia a capa, mas só depois eu percebi o quanto essa conversa entre capa e miolo faz diferença, às vezes usar a mesma tipografia nos dois e a partir daí eu tive uma mudança, na qual eu fazia primeiro o miolo e depois a capa e até eu dei um nome que é design editorial total.

Sobre a conceituação do livro, eu queria saber se tem algum padrão de diagramação que você geralmente segue ou se cada livro você parte do zero?

Tem um conceito que eu sigo que o designer não tem que ficar preso no grid, mas para você romper o grid você tem que conhecer o grid. Então, primeira coisa, criar o arquivo no indesign com as medidas certas do livro, criar nas páginas mestras a modulação, geralmente eu deixo 9 linhas por 9 colunas ou 12x12 e a partir daí começo a mexer. Então, eu sempre parto da estrutura e depois se der para brincar com as manchas de texto eu brinco.

O que me interessa são esses detalhes que também vão compor o texto, por exemplo numeração de página, onde vai ficar, qual vai ser o peso, a tipografia, o texto é de alguma época? às vezes dá para combinar a tipografia com a época. Antes de colocar o texto eu já defino as margens, mesmo que depois eu mude.

Sobre o conceito, a conceituação que você falou, o que é difícil da geração de hoje que eu percebo é que eles se encantam pelo editorial, mas eles não leem, o que fica mais difícil, porque às vezes o conceito que você vai trazer em um livro você viu em outro livro, em outra situação. Então a gente precisa ter umas pastas na nossa cabeça de referências, então você vai em uma exposição, no cinema e você vai coletando essas referências. Gosto muito de ir nas livrarias e ver o que está por aí.

Para finalizar, eu gostaria de saber se você tem alguma dica para me dar conforme sua experiência.

Assim, TCC é o último momento que você pode fazer tudo o que você quiser! Eu e minha amiga Mirian nós fizemos junto com o Naotake e o Ken, nós fizemos o primeiro N Design, então a gente tinha essa vontade de dar pro design um protagonismo diferente. Então, o seu TCC é um momento que é seu. Pra você fazer nesse tempo um trabalho que te desafie, que vá além do seu limite, experimente mesmo sabe, faça algo, imprima e cole na parede, “ai vou fazer algo que se adeque ao mercado”, que se lasque o mercado! Depois você vai ter que se preocupar com isso, mas agora não é o momento, é o momento pra você experimentar as suas questões, o que te interessa, o que você gosta. Pesquise técnicas, acabamentos, como você pode interferir no processo, fazer algo inesperado, você pensar no objeto livro como ele é, porque ele é muito mais que um receptáculo de palavras.

Acho que é não ter medo de testar as coisas. Você vai trabalhar dentro de um universo esportivo, o que você pode fazer dentro disso, tem o movimento, a velocidade, a bola, a rede, as pessoas.

A gente usa o design pra tudo, até pra lavar a louça você aplica um método seu. Então é importante prestar atenção nessas coisas e ter em mente que seu trabalho faz a diferença.

2. Rafael Kloss

Você pode contar um pouco sobre você? Seu nome, idade e por que escolheu o Design Gráfico como curso?

Meu nome é Rafael Ferrer Kloss, tenho 45 anos e sou formado em Design Gráfico pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Minha trajetória com o design gráfico começou com o desenho. Quando eu era pequeno comecei a tomar gosto por desenhar e acabei entrando no curso de agronomia, totalmente fora do que eu queria, então eu saí e fui pras Belas Artes. Nas Belas Artes eu decidi fazer design gráfico e assim entrei no curso.

Eu tinha alguma experiência, porque trabalhei em uma copiadora. Era início, quando a computação começou a ficar mais em evidência, Windows 95, Windows 98, eu tinha computador e daí comecei a tomar gosto por fazer desenhos dentro do computador, tanto em casa, quanto na copiadora. Então comecei a fazer serviços lá de arte-finalização, o que levou ao design gráfico.

Você pode comentar um pouco sobre sua trajetória profissional?

Minha trajetória profissional no ramo do design começou na copiadora. Antes eu fui barman, garçom, fui um monte de coisas, mas com o design começou na copiadora. Eu não ficava no balcão, eu ficava no computador arrumando as coisas. As pessoas pediam para eu editar algum documento, currículo de algumas pessoas, muitos idosos vinham e pediam para eu montar o jornal deles, do dia para eles. Tinham dias da semana que eu tinha que montar jornais, porque eles queriam ler somente aquilo que os interessava, então eles recortar o jornal, traziam os pedaços e eu remontava tudo isso em uma A3, daí o senhor levava o seu papel A3 só com as notícias que ele queria ler. Isso virou uma mania entre os velhinhos, fazer esses recortes, um jornal personalizado.

Então era uma copiadora, com máquina de xerox, impressora colorida, mas em cima tinha uma mini gráfica que fazia cartões de visita, nota fiscal, coisas em maior quantidade, daí ali eu comecei a ter contato com o processo de gráfica mesmo, o corte do papel, as máquinas. Lá tinha uma máquina de uma cor só, então quando o cara tinha que fazer um material com 4 cores, ele tinha que fazer todo o preto primeiro, depois todo o amarelo e assim vai, mas isso era raro, geralmente eram materiais de uma ou duas cores só. Eu peguei bem essa transição do analógico pro digital nessa área, na verdade até já existia o digital na época, mas não era toda pessoa que tinha. Tinha uma gráfica pequena em Curitiba chamada "Gráfica Arco-Íris", que tinha também máquinas de uma cor só, onde tudo era feito na unha assim. Eu ainda peguei a fase do fotolito, onde cada cor era gravada numa chapa e essa gravação era feita num fotolito que seria como um negativo da cor. Um negativo do amarelo, negativo do ciano. Hoje em dia é diferente, é o CTP (Computer to Print), que do computador, ele já gera um arquivo

que já grava a chapa, então não precisa de emulsão nem nada.

Na faculdade você teve alguma matéria de editorial ou você só teve contato com essa área quando trabalhou na copiadora?

Só depois mesmo. Até tive alguma coisa, mas o curso de design era focado no Marketing, eles ensinavam o Coreum e outros softwares mais focado pro marketing mesmo. Tivemos uma noção de fotografia, de teoria da cor, mas a gente vai aprendendo depois mesmo, quando coloca a mão na massa.

E como é seu processo na hora de criar um livro? Quais etapas você segue? Você tem um passo a passo?

A primeira coisa que eu faço é ver o arquivo original e vejo se tem imagens, vejo se tem legendas pra essas imagens e onde elas estão, se estão embaixo da imagem, onde estão. Depois vejo as notas de rodapé, se tem e como estão. Nesse momento que você tá vendo essas questões, você já vai lendo algumas partes do livro e entendendo a temática. O certo seria ler o livro inteiro, mas às vezes o tempo não permite. Isso é outra coisa que eu adoro, leio os livros e fico sabendo de coisas que eu não conhecia, livro é cultura antes mesmo de estar pronto.

Depois de ler o texto, o que você faz? Como é seu processo criativo?

Depende da quantidade de texto do livro e do formato dele. O que eu geralmente já vou pensando é na capa. Vou lendo e pensando como eu vou transmitir isso aí? Como eu já vou lendo a temática, já vou pensando na capa e é aí que entra a parte do design, pensar o que combina com isso, procurar palavras de referência, procurar imagens relacionadas a esse tema.

Depois de ir pensando no tema, se é um livro muito grande, com muitas imagens, uma coisa que penso é no tamanho da linha. Em um livro muito grande você não pode ocupar ele inteiro com texto, porque fica ruim de ler. Uma linha muito comprida não fica legal, você pode se perder. Tem que ter no máximo uns 75 caracteres por linha. Tem que começar então a estudar esse grid. Antes eu não usava grid, porque não sabia como usar, mas agora, de uns 10 anos para cá, eu uso e fui aprendendo a usar. Além da questão de dividir o livro em colunas, 2, 3 ou 4 colunas para você posicionar as fotos, casar com o texto. Eu vou montando isso depois que eu tenho uma ideia do tema e depois de ver a quantidade de texto e imagens do livro, aí eu monto o grid. Às vezes, o grid que você fez não fica bom e você tem que refazer, mas o bom do Indesign é isso, que ele facilita um pouco esse processo e essas mudanças.

Eu tenho um grid padrão de 2 colunas para ter uma base, mas às vezes tem que mudar esse grid.

Como você faz a conceituação de um livro? Você comentou que quando você está lendo o texto original, você vai procurando imagens relacionadas ao tema em questão, você tem mais alguma forma de pegar referências?

Então, quando eu estou procurando essas imagens eu to justamente procurando o conceito do livro. Mas assim, o conceito acho que vem muito da sua bagagem emocional também, do que te toca. Dependendo do livro, a própria leitura do texto já te dá o conceito que você precisa. Eu procuro sempre fugir dos padrões, então livros acadêmicos não tem como fugir, eles tem todo um padrão e formato que não tem o que fazer, mas tem livros que permitem que você saia disso. Em um livro por exemplo, eu usei o conceito do guache, que é uma técnica que eu gosto muito e é um dos livros que eu mais gosto, traz movimento, o respingo de tinta transmite algo.

Outra coisa que está bem ligada ao conceito e a temática de cada livro é a paleta de cor. Lá nos primórdios eu não dava bola, mas ela é essencial, para transmitir as coisas ela é bem importante.

Outra coisa que eu faço quando eu to sem inspiração é ir no Pinterest. Procuro lá mesmo, no Behance também, acho nome de designers interessantes e vou atrás. Sobre o conceito, quanto mais referência você tem, mais você encontra soluções para as coisas que você quer transmitir, o conceito aparece daí.

Você disse que você vai lendo o texto e já vai imaginando como vai ficar a capa do livro, então você faz a capa do livro antes do miolo?

No início eu ia deixando a capa pro final, mas cada vez mais eu começo a fazer ela antes, pelo menos a ideia, porque a partir da capa, do conceito que vai ter na capa, eu posso pegar elementos da capa e colocar no miolo. Por exemplo, eu quero que essa imagem vá na abertura de cada capítulo e pronto, você já tem isso pronto. Eu acho que facilita bastante a capa antes, tem sido cada vez melhor.

3. Rita Solieri

Você pode se apresentar e contar um pouco de você?

Me apresento como professora Rita Solieri Brandt, atuo como professora da Universidade Federal do Paraná, na área de Design Editorial e também atuei por 38 anos como profissional na área de Design na Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, no setor de Design Gráfico.

E você pode contar um pouco sobre sua trajetória? Como você começou na área editorial?

Eu comecei a fazer estágio na Secretaria de Cultura, mas ali na época, em 1986. Sou formada em Comunicação Visual. Eu trabalhava em parceria com pessoas que trabalhavam com editorial, porque na época eu ainda não tinha experiência para fazer um livro sozinha. Daí tinha um projeto novo na Secretaria chamado Jornal Nicolau, e como eles tinham gostado do meu trabalho, eles me convidaram para trabalhar como arte-finalista desse projeto. E foi aí que começou minha trajetória no Design Editorial.

Prof, você pode falar um pouco sobre seu processo editorial? Por exemplo, você recebeu um texto, como você começa a criar um livro?

Na verdade, eu acho que o livro nunca começa só conosco. Ele é sempre um projeto em conjunto. Antes do recebimento do conteúdo, quando alguém demanda um livro pra mim ou quando era na Secretaria, que às vezes era um projeto maior, que envolvia o diretor do museu, pesquisadores, eu sempre marco uma reunião, para me apresentar, apresentar meu trabalho, fazer uma troca de ideias em relação ao que essa pessoa que está solicitando o livro, imagina o público, o projeto gráfico e, principalmente, nessa primeira reunião, é onde eu coloco a importância do tempo para a criação de um livro. Visto que, o livro não é só você criar um projeto gráfico, elaborar algo dentro do conceito, do que a pessoa almeja, mas existe a parte da revisão que é fundamental para o livro. Não pode haver um livro sem um revisor.

Essa revisão é demorada, leva um tempo, um livro não pode -não deveria- sair com um erro, porque a gente tá falando de leitura, então você não pode oferecer ao público algo que tenha algum erro gramatical, seja ele qual for. Então nessa primeira reunião, eu explico bem essa questão, depois disso há uma nova reunião onde daí sim eu falo mais sobre a produção livro, se ele tem imagens, se essas imagens estão em alta resolução, se há um fotógrafo envolvido, se esse fotógrafo vai tratar a imagem, ou seja todo esse conceito que vai além do livro. Fazer com que essa pessoa entenda o processo e o tempo que leva para desenvolver um livro.

Sobre o projeto gráfico em si? Como você faz? Você tem um grid base que você usa sempre?

Não, cada livro pra mim é único. É volume de texto diferenciado, o conceito do livro em si, as imagens são sempre diferentes, cada um tem um projeto gráfico. Eu sempre busco referências de livros físicos, de designers que eu gosto, procuro ver o que há de novo, as tipografias novas. Então eu sempre faço essa pesquisa, de tipografia, de grid de criação em si, então você sempre propõem um livro diferente a cada vez.

Sobre a conceituação em si, como você faz? Você lê o texto e já tem ideias? Você procura referências em um lugar específico?

Sim, muito sai daquela primeira reunião que eu comentei, porque o autor vai te falar sobre o que ele quer, os objetivos daquele livro, e daí você já vai começando a gerar ideias na sua cabeça. Aliando essas pesquisas com o projeto gráfico editorial, eu vou estabelecendo conceitos, cores, tipografias, formatos, grids. Então eu vou fazendo, e sempre fora do computador, então eu escrevo, eu anoto. Buscar referências faz você criar conceitos. Eu vejo referências que eu já conheço e as novas, as brasileiras, o que há de novo. Sempre gosto de buscar os designers brasileiros.

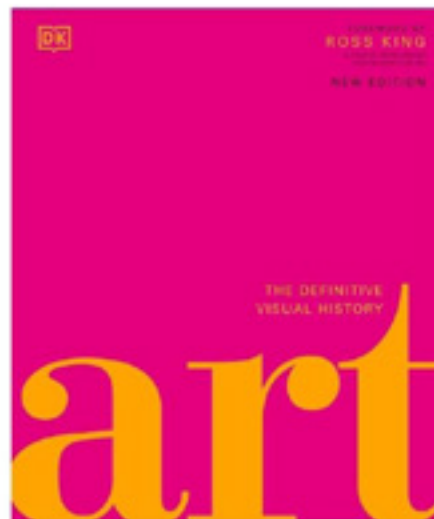
Você começa a fazer o livro pela capa ou pelo miolo?

Miolo. Sempre. Eu não consigo pensar na capa antes de desenvolver o miolo. Eu deixo pra fazer a capa quando o livro está na revisão.

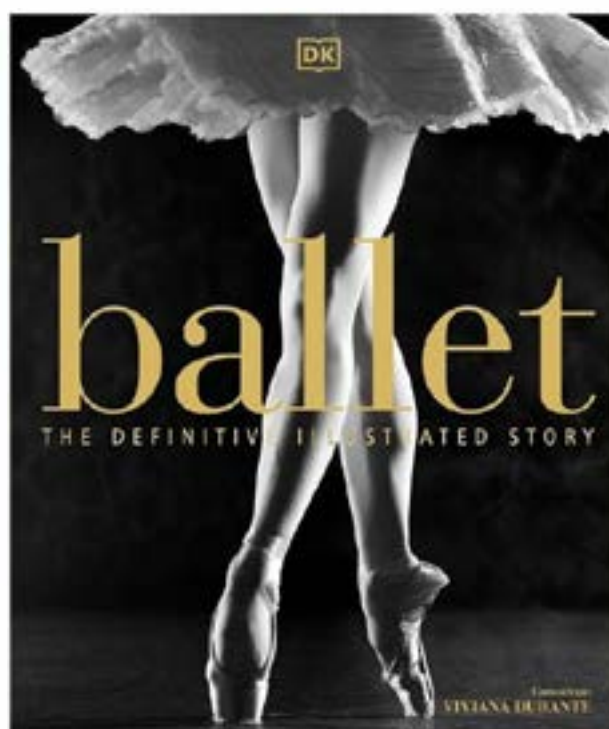
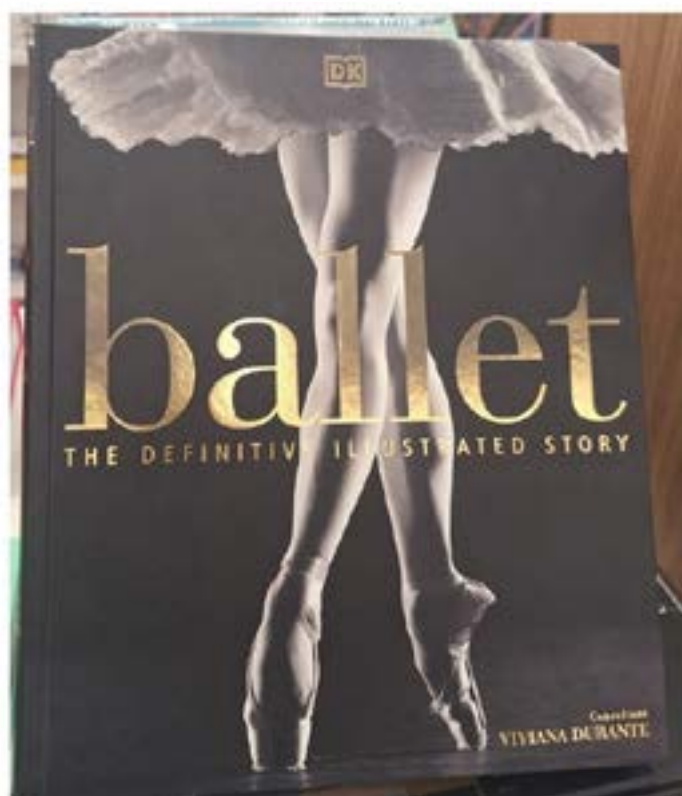
Apêndice B - Análise de Similares

1. Análise da Capa

Similares Indiretos:

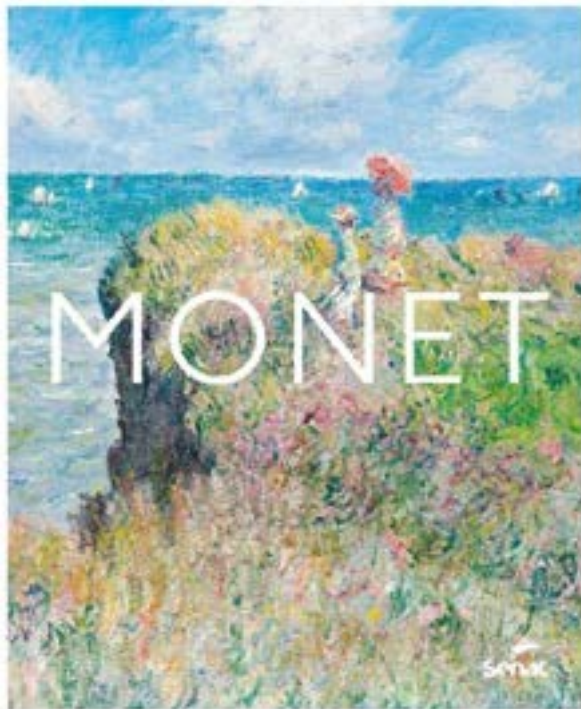


- **Enquadramento:** Alinhado à parte inferior, centralizado e com foco único no título
- **Composição:** Título e subtítulo em amarelo, fazendo contraste com a cor rosa de fundo. Nome do autor e logo da editora na mesma cor do título e informações adicionais em preto. O título é a parte principal da capa e está alinhado a parte inferior, ocupando quase metade da composição.
- **Elementos e formas:** texto
- **Dimensão:** 24,46 x 4,6 x 28,91 cm
- **Cores:** parecem ser cores especiais, rosa e amarelo.
- **Tipografia:** uso de tipografia serifada e em bold para a parte principal do título e tipografia sem serifa, em menor destaque e com peso menor, para a outra parte do título e outras informações.
- **Estilo imagético:** uso apenas da tipografia como recurso visual e estético, deixando um estilo visual contemporâneo e moderno.
- **Técnica de impressão:** capa dura, *soft touch*, com verniz localizado na palavra "Art".
- **Análise conotativa:** a composição da capa foi realizada apenas utilizando a tipografia como recurso estético e visual. A utilização de apenas duas cores na capa, sendo elas rosa e amarelo que contrastam entre si, chama muito a atenção e faz com que o leitor fique curioso para saber do que se trata o livro. Além disso, a utilização da palavra "art" em tamanho e peso bem maior quando comparado ao restante do título, também contribui para chamar a atenção do leitor sobre o assunto do livro.



- **Enquadramento:** Centralizado e com foco no título e na imagem de fundo.
- **Composição:** Título, subtítulo, nome da autora e logo da editora em destaque e na cor dourada, fazendo contraste com a imagem em preto e branco atrás.
- **Elementos e formas:** texto de diferentes tipografias e pesos e fotografia de uma bailarina.
- **Dimensão:** 24,46 x 3,02 x 28,91 cm
- **Coras:** fotografia em preto e branco e texto em dourado
- **Tipografia:** uso de tipografia serifada para a parte principal do título e tipografia sem serifa, em menor destaque e com peso menor, para o subtítulo. Nome da autora parece utilizar a mesma tipografia do título, porém em menor tamanho.
- **Estilo imagético:** uso de fotografia bem trabalhada na capa e uso da tipografia como recurso visual e estético, deixando um estilo visual contemporâneo e moderno.
- **Técnica de impressão:** capa dura, aplicação de laminação fosca total e hot stamping dourado no título.

- **Análise denotativa:** capa de livro com título e subtítulo em dourado, fazendo contraste com o fundo preto. Nome do autor e logo da editora na mesma cor do título. O título está alinhado no centro da capa e em tamanho e peso maior que o subtítulo. Sob o título há uma imagem de uma bailarina, mostrando apenas do quadril para baixo, em preto e branco.
- **Análise conotativa:** a composição da capa utiliza a tipografia como recurso tipográfico e faz uso de hot stamping em dourado que contrasta com o fundo em preto e branco, chamando a atenção do leitor, primeiramente, para o título e, em segundo plano, para a imagem. A tipografia serifada combina com a imagem delicada da bailarina, trazendo harmonia e sutileza para a capa.



- **Enquadramento:** Centralizado e com ilustração preenchendo toda a página
- **Composição:** título em branco contrastando com a ilustração ao fundo bem colorida. Marca da editora em branco no canto inferior direito
- **Elementos e formas:** texto e ilustração
- **Dimensão:** 27,9 x 2,6 x 22,2 cm
- **Cores:** tipografia em branco e ilustração com várias cores diferentes, mas tendo a cor azul em maior proporção
- **Tipografia:** uso de tipografia sem serifa, em caixa alta e bem simétrica
- **Estilo imagético:** ilustração da capa é a pintura "Mulher com Sombrinha - Madame Monet e Seu Filho" (La Promenade, 1875), do artista Monet, o qual utiliza pinceladas rápidas e soltas, preenchendo toda a pintura, deixando uma textura heterogênea e trazendo uma sensação de movimento e fluidez
- **Técnica de Impressão:** capa dura envolta em tecido.
- **Análise denotativa:** capa de livro com título em branco e em caixa alta centralizado, capa contrastando com o fundo colorido. Ilustração sob o título preenche toda a capa e representa a pintura de Monet, "Mulher com Sombrinha - Madame Monet e Seu Filho" (La Promenade, 1875), que retrata esposa de Monet, Camille, com o filho, Jean, caminhando num campo florido sob o céu azul. Capa do livro envolta em tecido e marca da editora em branco localizada no canto inferior direito da capa
- **Análise conotativa:** a escolha de utilizar uma pintura do próprio Monet em um livro que é sobre o Monet funcionou muito bem, chama muito a atenção, visto que a pintura em si, a "Mulher com Sombrinha - Madame Monet e Seu Filho" (La Promenade, 1875), uma das pinturas mais conhecidas de Monet, representando perfeitamente o estilo impressionista no qual o artista parte, com pinceladas rápidas e soltas, composições espontâneas, uso de cores puras e vibrantes, temas cotidianos, paisagens com foco na luz natural. Essas características transmitem leveza e trazem fluidez e movimento para a capa. Além disso, a capa envolta em tecido traz uma textura diferente e que ajuda a chamar a atenção para o livro.

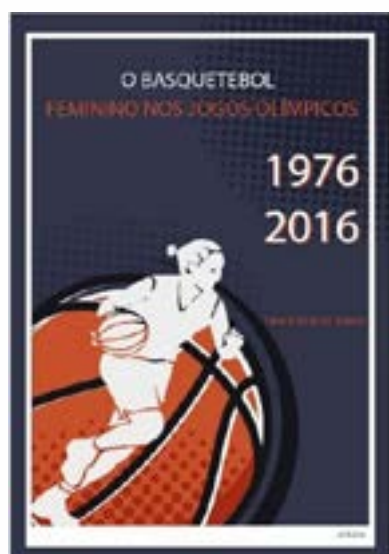


- **Enquadramento:** ativação da diagonal sem seguir um enquadramento preciso
- **Composição:** Título em dourado ocupando toda a capa de forma não linear, nome do autor em preto e centralizado na parte inferior e ilustração vetorial ativando a diagonal da capa.
- **Elementos e formas:** texto e ilustração
- **Dimensão:** 23,6 x 16,2 x 6,6cm
- **Cores:** título em dourado, nome do autor e da editora em preto, ilustração em cinza, vermelho, preto e detalhes em branco. Fundo base em bege.
- **Tipografia:** no título foi utilizada uma tipografia rústica que remete a escrita em madeira utilizando algum objeto afiado e para o nome do autor utilizou-se uma tipografia sem serifa e com peso maior.
- **Estilo imagético:** ilustrações vetoriais que contém um significado metafórico por trás, uso da tipografia como recurso visual e estético. Essa combinação faz uma mistura de um estilo rústico, porém moderno.
- **Técnica de impressão:** capa dura, hot stamping no título e laminação bopp fosca total.
- **Análise denotativa:** capa de livro com título em dourado ocupando toda a capa de forma não linear, nome do autor em preto e centralizado na parte inferior e ilustração vetorial ativando a diagonal da capa. A ilustração remete a uma peça de xadrez rachada ao meio e, aparentemente, sangrando, onde sua sombra forma uma lápide
- **Análise conotativa:** a utilização de uma tipografia diferenciada e colocada de uma forma não tradicional trouxe um efeito visual muito interessante e que chama muito a atenção. A ilustração da peça de xadrez rachada, saindo sangue e com a presença da lápide formada pela sombra traz um ar de mistério e suspenso para a composição fazendo com que o leitor comece a criar teorias e imaginar a história do livro por meio da combinação dos elementos. Além disso, a junção da composição do título com a ilustração que ocupa toda a diagonal do livro forma uma composição peculiar e que chama muito a atenção do leitor.

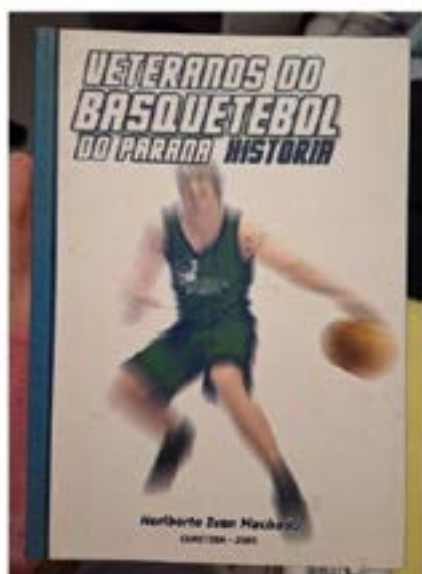


- **Enquadramento:** alinhado a parte superior e com foto no título seguido da ilustração.
- **Composição:** Título em vermelho disposto de maneira não convencional, nome do autor em preto e centralizado na parte superior, ilustrações realistas que remetem a um estilo feito a mão, utilizando a técnica de hachuras e informações textuais adicionais em preto e vermelho.
- **Elementos e formas:** textos de diferentes tipografias, cores e pesos, sobreposição de elementos (ilustrações sob o título), e ilustrações espalhadas pela capa.
- **Dimensão:** 16 x 3 x 23 cm
- **Cores:** título em vermelho, nome do autor em preto, ilustração em cinza, e preto. Fundo base branco.
- **Tipografia:** no título foi utilizada uma tipografia serifada e com adornos em algumas letras. Para o nome do autor utilizou-se uma outra tipografia com serifa, em contraste com as outras informações textuais que estão com uma tipografia sem serifa.
- **Estilo imagético:** ilustrações que remetem a um estilo manual e realista, utilizando hachuras. Uso da tipografia como recurso visual e estético que faz parte do projeto gráfico do livro. Essa combinação traz um estilo manual e moderno.
- **Técnica de impressão:** capa dura, verniz localizado aplicado no título e laminação bopp fosca total.
- **Análise denotativa:** capa de livro com título em vermelho disposto de maneira não convencional, chamando muito a atenção, nome do autor em preto e centralizado na parte superior, ilustrações realistas que remetem a um estilo feito a mão, utilizando a técnica de hachuras e informações textuais adicionais em preto e vermelho.
- **Análise conotativa:** a utilização da tipografia como recurso gráfico, com uma fonte serifada e utilizando a cor vermelha, contribui para trazer um ar macabro e de mistério como o título sugere. As ilustrações também são componentes peculiares na composição, principalmente a ilustração principal que traz um desconforto para o leitor. Além disso, como as ilustrações estão em preto e branco, contrastam com o título em vermelho, trazendo uma sensação de suspense, fazendo jus ao conteúdo do livro.

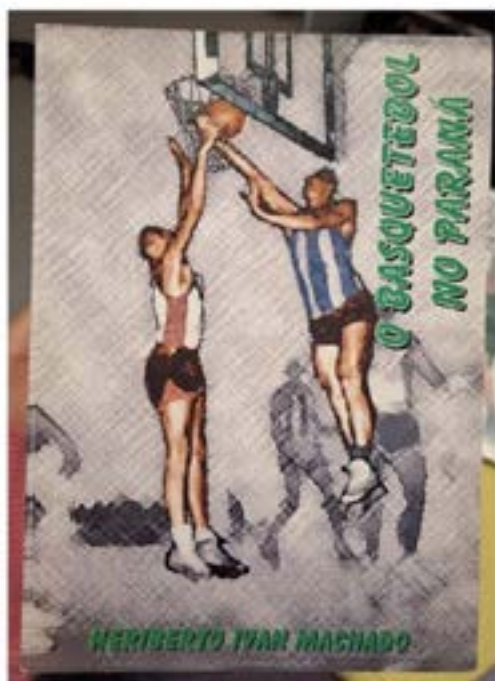
Similares Diretos:



- **Enquadramento:** foco principal na ilustração alinhada à esquerda, título centralizado, alinhado a parte superior e subtítulo alinhado à direita.
- **Composição:** Título em branco e laranja, alinhados ao centro, datas que formam o subtítulo em branco com sombra em laranja. Ilustração da silhueta de uma jogadora de basquete em movimento, sobreposta à ilustração vetorial de uma bola de basquete laranja com detalhes em branco e vermelho. Nome do autor em laranja, alinhado à direita. Elementos e detalhes granulados em azul escuro no canto superior direito e canto inferior esquerdo.
- **Elementos e formas:** texto sobreposição de elementos e ilustrações espalhadas pela capa.
- **Dimensão:** não informada
- **Cores:** título com a primeira linha em branco e a segunda em laranja, subtítulo em branco com sombra laranja, nome do autor em laranja, uma ilustração em branco e, a outra em laranja e preto, com detalhes em branco e vermelho. Elementos e detalhes em azul escuro. Fundo base azul.
- **Tipografia:** foi utilizada a mesma tipografia para todas as partes textuais da capa. Tipografia sem serifa e com diferença de peso entre título, subtítulo e nome do autor.
- **Estilo Imágético:** ilustrações que remetem a um estilo vetorial e jovial.
- **Técnica de Impressão:** capa brochura e laminação bopp fosca total.
- **Análise denotativa:** capa de livro com título em branco e laranja, alinhados ao centro, datas que formam o subtítulo em branco com sombra em laranja e tamanho e destaque maior que o título principal. Ilustração da silhueta de uma jogadora de basquete em movimento, sobreposta à ilustração vetorial de uma bola de basquete laranja com detalhes em branco e vermelho. Nome do autor em laranja, alinhado à direita e em menor proporção se comparado ao título e subtítulo. Elementos e detalhes granulados em azul escuro no canto superior direito e canto inferior esquerdo.
- **Análise conotativa:** a utilização da ilustração da bola de basquete chama a atenção e ajuda a trazer o tema que o livro trata. Além disso, a silhueta da jogadora de basquete se movimentando e segurando uma bola de basquete traz movimento para a composição, especificando que o tema a ser tratado no livro.



- **Enquadramento:** central com título alinhado à esquerda e à parte superior
- **Composição:** Título em branco com contorno em verde escuro e subtítulo em verde escuro sem contorno. Título alinhado à esquerda. Fotografia de um jogador de basquete em movimento, segurando uma bola de basquete no centro da capa. Aplicação de efeitos visuais na fotografia, dando efeito de movimento nas extremidades. Nome do autor em verde com contorno branco, cidade e ano de publicação em verde e sem contorno, todos centralizados na parte inferior da capa.
- **Elementos e formas:** texto e fotografia.
- **Dimensão:** 15x21 cm
- **Cores:** título em branco com contorno em verde escuro, subtítulo em verde escuro sem contorno, fotografia colorida com as cores de mais destaque sendo o verde escuro do uniforme e o laranja da bola de basquete.
- **Tipografia:** Tipografia sem serifa, com linhas grossas e cantos arredondados. Diferença de tamanho entre título, nome do autor e local e ano de publicação.
- **Estilo Imagético:** Fotografia de um jogador com aplicação de efeitos visuais que trazem a sensação de movimento presente no basquete.
- **Técnica de Impressão:** capa brochura e laminação bopp fosca total.
- **Análise denotativa:** capa de livro com título em branco com contorno em verde escuro e subtítulo em verde escuro sem contorno. Título alinhado à esquerda. Imagem de um jogador de basquete em movimento, segurando uma bola de basquete no centro da capa. Aplicação de efeitos visuais na imagem, dando efeito de movimento nas extremidades. Nome do autor em verde com contorno branco, cidade e ano de publicação em verde e sem contorno, todos centralizados e alinhados na parte inferior da capa.
- **Análise conotativa:** a aplicação de efeitos visuais na imagem dão um efeito de movimento muito interessante e que é muito presente no basquete. A tipografia utilizada combina bem com a imagem e com a temática do livro.



- **Enquadramento:** central com título na vertical e alinhado à direita.
- **Composição:** Título e nome do autor em verde com contorno em branco e sombra preta. Título alinhado à direita e em posição vertical. Nome do autor centralizado e localizado na parte inferior da capa. Ilustração sob as informações textuais.
- **Elementos e formas:** Ilustração, texto, sombra e contorno no texto.
- **Dimensão:** 15x21 cm
- **Cores:** título e nome do autor em verde com contorno em branco e sombra em preto. Ilustração colorida com as cores de mais destaque sendo as tonalidades de marrom e as cores vermelho, azul e branco dos uniformes, além da bola de basquete em laranja.
- **Tipografia:** Tipografia sem serifa, com linhas grossas, cantos arredondados e estilo que remete um pouco algo manual. Diferença de tamanho entre título e nome do autor.
- **Estilo imagético:** a ilustração remete a um estilo feito em aquarela, sem apresentar muitos detalhes.
- **Técnica de Impressão:** capa brochura e laminação bopp fosca total.
- **Análise denotativa:** capa de livro com título e nome do autor em verde com contorno em branco e sombra preta. Título alinhado à direita e em posição vertical. Nome do autor centralizado e localizado na parte inferior da capa. Ilustração de dois jogadores de basquete em times contrários, um tentando arremessar e o outro tentando impedir. Ilustração de outros jogadores em preto e branco, atrás dos dois principais, apenas como silhuetas. Ilustração principal centralizada e as de fundo parecem estar "vazando" da capa.
- **Análise conotativa:** as ilustrações parecem ter sido feitas em aquarela, o que trouxe um aspecto estético interessante, visto que pinturas em aquarela tem característica de serem fluidas e com movimento, o que representa bem o basquete. As ilustrações de trás e o fundo da composição estão cobertos por várias linhas em xadrez, que parecem hachuras, deixando a ilustração principal em evidência e o resto como secundário. O título estar na vertical também traz um aspecto diferente para o livro e imita a posição que os jogadores ficam durante o jogo e ao arremessar.

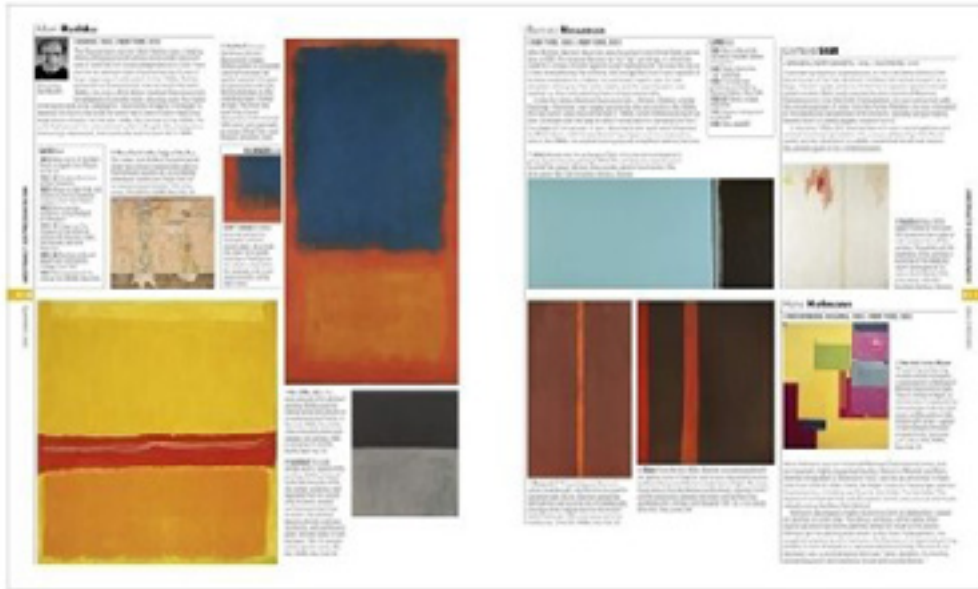


- **Enquadramento:** central.
- **Composição:** Título e subtítulo em preto e centralizados na parte superior da capa. Imagem de uma bola de basquete centralizada e com maior proporção em relação aos demais componentes. Ilustração vetorial de uma quadra de basquete sob a bola e texto com datas acompanhando a circunferência da bola. Texto que está ao redor da bola em preto e com contorno branco. Textura aplicada no fundo da composição.
- **Elementos e formas:** Ilustração, Imagem, texto, contorno no texto e textura na capa.
- **Dimensão:** não informada
- **Cores:** título em preto e datas em preto com contorno branco. Ilustração colorida com a cor de mais destaque sendo a laranja. Fundo em branco e detalhes em marrom.
- **Tipografia:** Tipografia sem serifa, com peso regular e sem diferenciação de peso e tamanho entre título e subtítulo. Datas com a mesma tipografia, porém em menor tamanho e com contorno branco.
- **Estilo imagético:** a junção entre imagem e ilustração traz um contraste que mescla estilos diferentes, trazendo algo diferenciado.
- **Técnica de impressão:** capa brochura e laminação bopp fosca total.
- **Análise denotativa:** capa de livro com título e subtítulo em preto e centralizados na parte superior da capa. Imagem de uma bola de basquete centralizada e com maior proporção em relação aos demais componentes. Ilustração vetorial de uma quadra de basquete sob a bola e texto com datas acompanhando a circunferência da bola. Texto que está ao redor da bola em preto e com contorno branco. Textura aplicada no fundo da composição.
- **Análise conotativa:** a imagem da bola de basquete chama bastante a atenção e traz o tema central do livro. As datas que circundam a bola também já trazem uma indicação de que o assunto do livro vai tratar sobre períodos específicos, chamando a curiosidade do leitor. A quadra de basquete no fundo também ajuda a dar um indicio da especificidade do tema. A textura utilizada no fundo contribui para evitar muitos espaços em branco, proporcionando, nesse caso, um conforto ocular melhor.



- **Enquadramento:** alinhado à direita.
- **Composição:** Título e subtítulo em branco, em diferentes tipografias e alinhados à direita. Nome dos autores, edição e editora em branco e alinhados entre si. Ilustração de uma bola de basquete laranja "vazando" por todos os lados da capa.
- **Elementos e formas:** Ilustração e texto.
- **Dimensão:** 22,4 x 15,4 x 2 cm
- **Cores:** parte textual em branco e ilustração em laranja e preto.
- **Tipografia:** mesma tipografia para o título e nome dos autores, sendo sem serifa, com linhas grossas e peso maior que o subtítulo o qual apresenta tipografia serifada e em menor tamanho e peso. A edição conta com a mesma tipografia do subtítulo, porém em menor tamanho.
- **Estilo imagético:** a utilização de uma ilustração única e com poucas cores preenchendo toda a capa, traz um estilo moderno e jovial.
- **Técnica de impressão:** capa brochura e laminação bopp fosca total.
- **Análise denotativa:** capa de livro com título e subtítulo em branco, em diferentes tipografias e alinhados à direita. Nome dos autores, edição e editora em branco e alinhados entre si. Ilustração de uma bola de basquete laranja "vazando" por todos os lados da capa.
- **Análise conotativa:** a ilustração da bola de basquete ocupando a página inteira e "vazando" da página já chama totalmente a atenção do leitor para o tema do livro. A cor laranja da bola também contribui para chamar o leitor e indicar que o livro trata de algum assunto relacionado ao basquete, visto que a cor laranja e os detalhes da bola de basquete são muito únicos e que já está associado ao esporte.

2. Análise da diagramação e grid



Art: The Definitive Visual Guide Andrew Graham Dixon - 2018

- Diagramação: associativa
- Grid: modular



Ballet: the definitive illustrated story de Viviana Durante - 2018

- Diagramação: conjuntiva
- Grid: colunas



Monet por Anne Sefrioui - 2025

- Diagramação: dissociativa
- Grid: colunas



O Conde de Monte Cristo - Alexandre Dumas - 2017

- Diagramação: associativa
- Grid: manuscrito



Medicina Macabra 3 por Barry E. Zimmerman - 2022

- Diagramação: associativa
- Grid: modular

Apêndice C – Formulário “Descreva o basquete feminino em 3 palavras”

Para você, quais são as 3 palavras que descrevem o basquete feminino?

(Obs: escreva as primeiras palavras que vierem na sua cabeça, sem pensar muito. Pode ser um sentimento, uma ação, uma emoção, qualquer palavra que tenha algum sentido para você).

6 respostas

Liberdade, saltar, drible

união, resistência e presença

União, diversão e luta por espaço

Amizade, inspiração, incentivo ao esporte

União, Pluralidade e Força

laranja, bola e altura

Apêndice D – Formulário Testagem primeiro protótipo do livro

Seu nome completo:

10 respostas

Tereza Reinhardt Silva

Helena Zaleski Ramos

Sabrina Louro Lacerda

Victor Augustus Graciotto Silva

Lais Furuata Siqueira

Beatriz Santos Pereira

Juliana Cristina Reinhardt

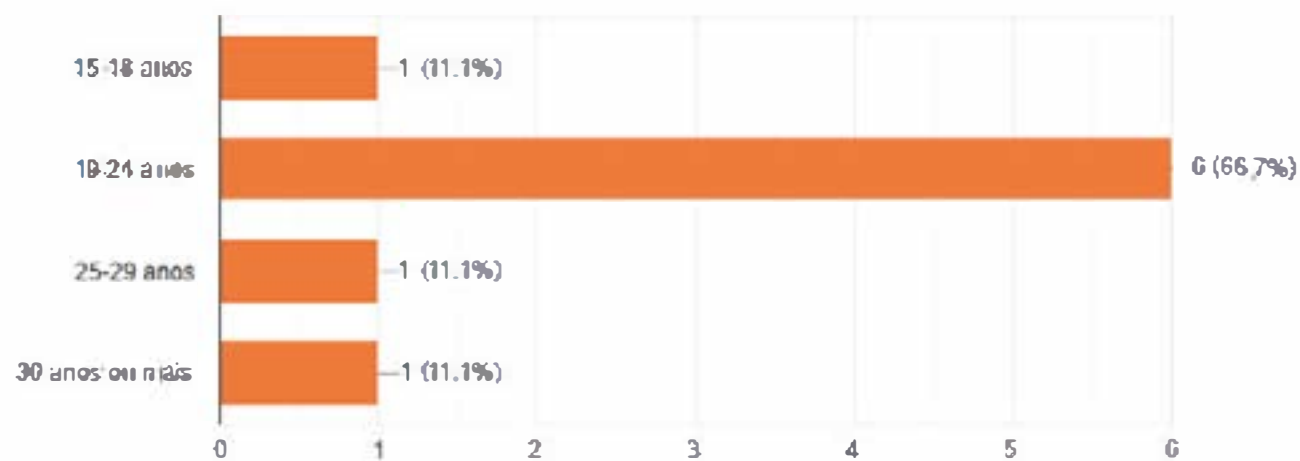
Leonardo dos Santos Correia

Gabriela Costa da Silva

Laura Lacerda

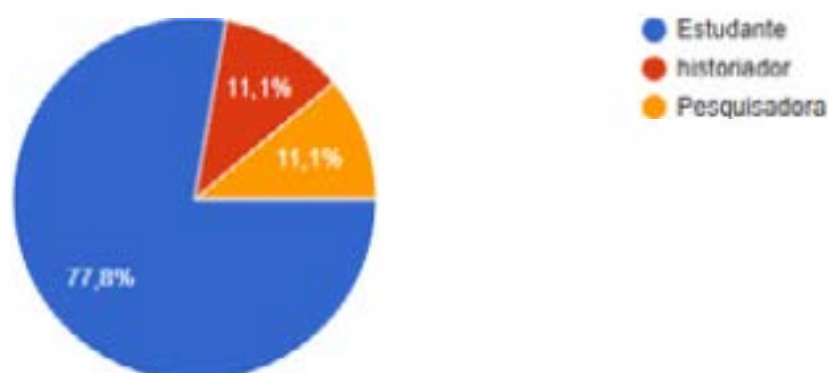
Idade:

9 respostas



Ocupação/profissão:

9 respostas



Agora que você pode comparar o projeto gráfico do livro original com o qual eu desenvolvi, segue a pergunta:

(lembre-se de responder com sinceridade, sua resposta vai me ajudar a melhorar meu trabalho)

Qual sua impressão geral do projeto? Você achou o projeto mais jovial quando comparado ao livro original?

E as últimas perguntas, você achou que o projeto traz elementos que remetem ao basquete? Você consegue perceber que esse é um livro sobre basquete apenas pelo projeto gráfico?

10 respostas

Eu achei que principalmente o sumário remeteu ao basquete. Ficou muito bom.

Achei lindo o projeto, deixou muito mais atual e atrativo para o público, principalmente mulheres jovens que buscam inspiração no basquete. Os novos elementos deixaram o livro mais dinâmico em partes que normalmente são mais entediantes de ler. O basquete está bem claro para mim em várias partes do design do livro.

Gostei bastante do redesign!! Acredito que esteja sim bem mais jovial, admiro que o uso de cores fortes e esta mistura de cores e texturas o torna um livro que pode abarcar uma demografia maior. no livro original sinto que seria bem mais livro de história sabe, pra alguém que já quer estudar isso. A nova versão deixa uma curiosidade de ler pelo trabalho gráfico vibrante.

Sim, dá pra ver bem que é sobre basquete, principalmente pela textura de bola de basquete ali na página de sumário, e o sumário em si, que tem essa forma arredondada, o uso de laranja também remete ao esporte, acho que foi bem trabalhado, e remete a ele mesmo sem saber do que se trata.

Jovial, com certeza. Está com um bom respiro, fontes maiores, com detalhes que são modernos e clean (como as citações). As imagens estão bem posicionadas e molduradas. O sumário com a textura ficou incrível, remete a bola de basquete. As cores do miolo dos títulos na cor da bola de basquete, e na folha de rosto, a bola de basquete. Entendi o conceito minimalista da capa, as cores da capa predomina o laranja (basquete), mas tem azul lá também (?), mas senti falta do símbolo do basquete. Uma ideia é usar verniz com o símbolo da bola.

Minha impressão geral do projeto é muito positiva, de cara a capa já me chamou atenção, e me deu vontade de ver o conteúdo. Comparado a versão anterior, os elementos gráficos implantados enriqueceram demais o conteúdo, e comparado ao livro original, o projeto é mais jovial e chama atenção desse público para o livro.

Ao ver o livro percebi que o conteúdo era sobre basquete, o sumário me chamou muita atenção, a utilização da textura de uma bola de basquete fez muito sentido, além de ser muito bem organizado. O projeto gráfico comparado ao anterior remete muito mais facilmente ao basquete, por conta das cores, separação do conteúdo e diagramação das fotos.

Achei o projeto bem atual, o trabalho com gradiente trouxe um aspecto bem moderno e jovem para essa proposta de reedição. As cores bem equilibradas fazem total diferença no resultado final, compraria em uma livraria só pela capa, ela passa uma vibe bem relaxante.

Sim! As fotos, a textura da folha de guarda, alguns elementos circulares, além principalmente do título de início, fazem total diferença nesse sentido. O sumário arredondado é um detalhe bem sutil, mas que traz a mente os detalhes da bola de basquete.

Enfim, projeto muito muito lindo! 
Parabéns

Achei o livro mais jovial e com design mais arrojado. O segundo livro é mais bonito! Sim! Consigo ver que é um livro de basquete.

Minha primeira impressão é de algo mais minimalista e moderno, definitivamente está mais jovial, acredito que falta alguns elementos para denotar que o livro está associado ao basquete como por exemplo algo que lembre a quadra ou a bola, principalmente na capa do livro eu acho que seria importante ter, sem esses elementos característicos não consigo definir logo a primeira vista que o livro se trata sobre o basquete.

1. Gostei bastante do projeto. Ele ficou fácil de compreender e visualmente muito bonito. Os textos têm boa legibilidade e leitura agradável, o que torna a leitura agradável.

2. Achei o projeto bem jovial, principalmente pelo uso do minimalismo, do degradê e da fonte sem serifa, que deixam o visual mais moderno e atualizado.

3. Percebi que há elementos que remetem ao basquete, especialmente na folha de rosto e no sumário, onde aparecem ícones como a bola de basquete, textura no sumário e também nas fotografias utilizadas.

4. Pela capa, talvez não seja tão evidente que se trata de um livro sobre basquete, o título ajuda mais nesse sentido. O degradê por si só não transmite tanto essa ideia; talvez fosse interessante inserir mais elementos gráficos, como bola, ou uma quadra de basquete só com as linhas brancas, ou alguma textura relacionada ao esporte como foi realizado em algumas partes do livro. No entanto, no miolo do livro, essa identidade visual ligada ao basquete fica mais clara.

Bem mais jovial, gostei muito da escolha das cores, remete bem ao basquete!!! Eu gostei bastante da diagramação e a leitura ficou bem dinâmica, acredito que na capa poderia ter algo que remeta mais ao basquete e as mulheres como talvez uma ilustração só com contorno branco de uma delas dando uma enterrada rs ou até trabalhar com a foto que aparece no livro, tirar o fundo e usar as moças basqueteiras (fingindo que eu não sei que não temos mais tempo de nada k).

Apêndice E – Livro “Mulheres à Cesta: o basquete feminino no Brasil (1892-1971)”

Como conteúdo base para o desenvolvimento da meu trabalho, irei utilizar o livro “Mulheres à Cesta: O Basquete Feminino no Brasil (1892-1971)”, de Claudia Guedes (2009). Fruto de uma pesquisa realizada em acervos, banco de dados, centros de documentação, clubes, associações, jornais e revistas, esse livro conta sobre a criação do basquetebol, a inserção das mulheres, os seus primórdios em terras brasileiras, a criação de clubes e competições, a seleção nacional, as mulheres na seleção, a fala delas, elas. Além disso, o livro conta a história de 14 jogadoras de basquete que participaram do tempo áureo do basquete no Brasil. Os preconceitos, os enfrentamentos, os limites, as frustrações que ecoam em suas vozes mostram-se necessários para entender que sua presença no esporte não foi uma concessão, mas fruto de luta pelo direito de pertencer, se expressar e viver.

Ao analisar aspectos relacionados à história do basquetebol, a autora focaliza histórias que a história oficial não contou e não registrou. Histórias que atestam o protagonismo de mulheres que, de outra forma, seriam ignoradas, e cujos detalhes estavam circunscritos em suas memória e seus afetos. Por meio de uma narrativa fluida e teoricamente fundamentada, Claudia apresenta o pioneirismo de mulheres que desafiaram seu tempo e marcaram a história do esporte brasileiro (Goellner, 2019).

As jogadoras que circulam nas páginas de Mulheres à Cesta, tornam visíveis muitos dos enfrentamentos que vivenciaram para que pudessem estar no basquetebol e nele pudessem viver seus desejos, sonhos e realizações.

A presença das brasileiras no esporte se dá concomitante ao início desta prática em nosso país. Essa afirmação pode parecer exagerada, mas não é. As mulheres sempre estiveram envolvidas com esta prática cultural, a despeito da ausência de registros e de reconhecimento. Inicialmente como observadoras, sobretudo em modalidades contraindicadas para seu sexo, gradativamente elas foram ocupando espaços nos campos, quadras, ginásios, piscinas e tatames, fazendo ver que o esporte também é seu. Tal referência implica afirmar que se hoje podemos identificar atletas, treinadoras, árbitras, torcedoras, jornalistas, gestoras, é porque uma infinidade de mulheres lutou – e muito – para que o esporte figurasse no seu horizonte de possibilidades. Para nele adentrar e permanecer, enfrentaram e continuam enfrentando uma série de desafios, evidenciando o quanto seu acontecer é atravessado pela iniquidade de gênero.

Publicado originalmente em 2009 e lançado em formato *e-book* 10 anos depois, o livro se transformou em uma referência. Inédito em seu tempo, desempenhou um papel importante na compilação e produção de fontes sobre o basquetebol, mais especificamente, o basquetebol praticado pelas mulheres. Se a opção por esta temática contribuiu para a historiografia do esporte, a decisão de ouvir as protagonistas da história que narrava foi extremamente pertinente. Ao privilegiar a oralidade como fonte, Claudia Guedes conferiu ao seu livro outra dimensão: deixou de ser sobre as Mulheres à Cesta e passou a ser com as Mulheres à Cesta.

Para ter acesso a todo o conteúdo do livro em PDF, acesse o link:

https://drive.google.com/file/d/1LsnXJg-aFn-cctxsS_4R5P_PxRducjqm/view?usp=sharing

Apêndice F - Resultado completo

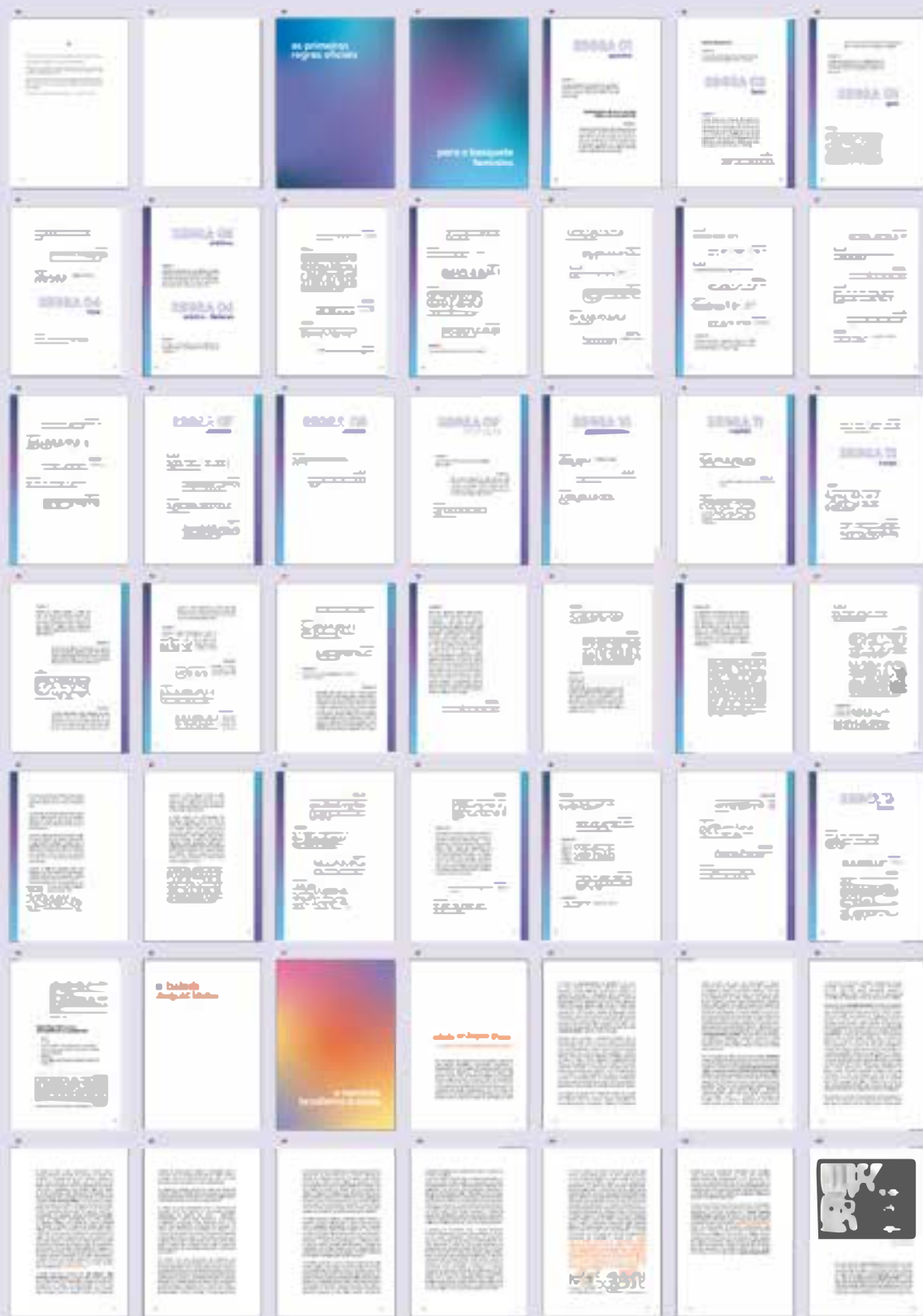
do novo projeto gráfico e nova diagramação desenvolvidos para o livro “Mulheres à Cesta: o basquete feminino no Brasil (1892-1971), de Claudia Guedes

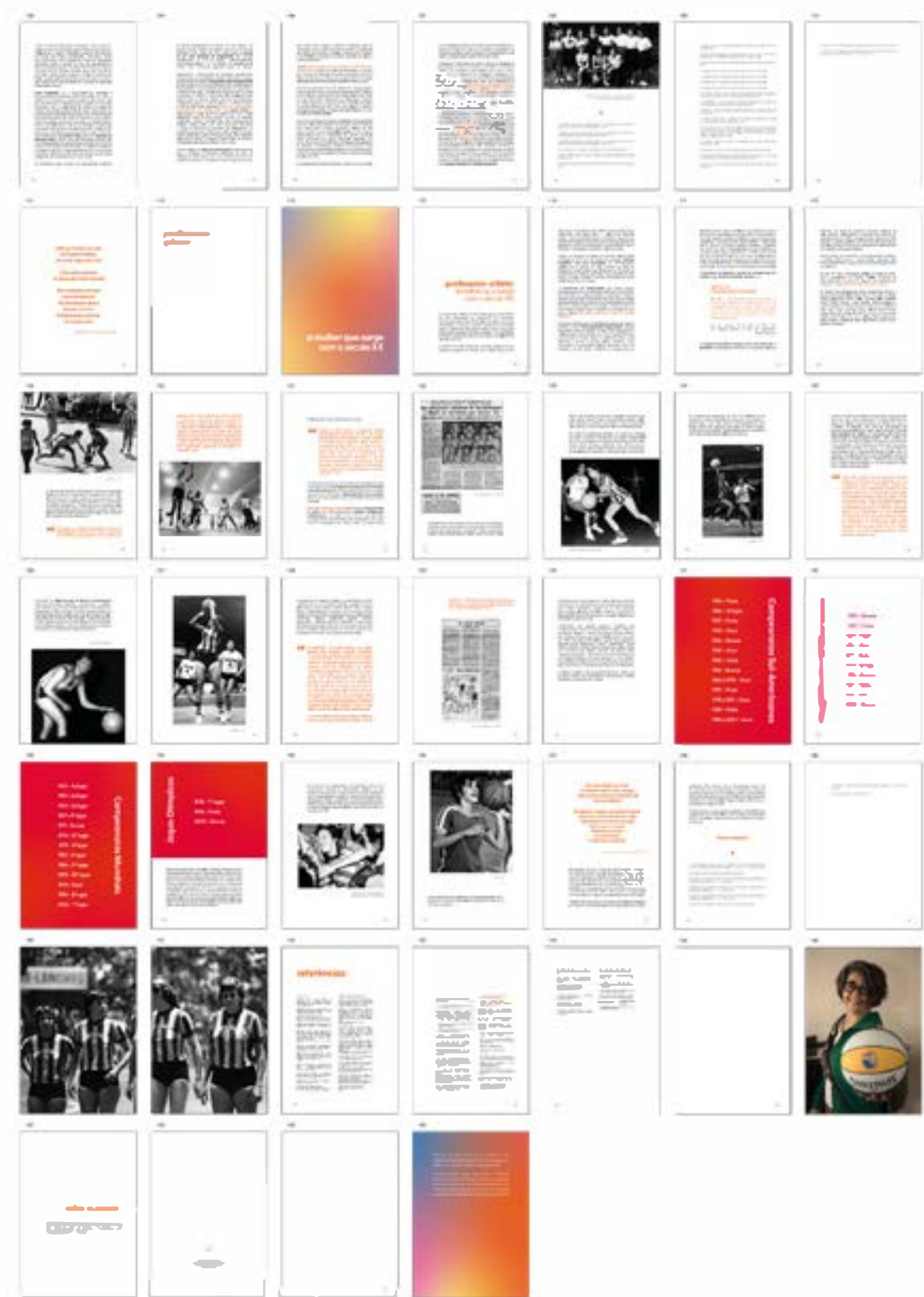
Para ter acesso ao conteúdo completo do resultado do meu Trabalho de Conclusão de Curso, acesse o link:

https://drive.google.com/drive/folders/1GVNwy8YFw8xJMgH_0re3vxO-9cK2O-w2J?usp=sharing

Apêndice G - Resultado completo versão miniatura







7. Referências

AGÊNCIA BRASIL. “Brasil tem 25 milhões de compradores de livros”. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-12/brasil--tem25--milhoes-de-compradores-de-livros#:~:text=Sobre%20os%20formatos%2C%20nos%20%C3%BAltimos,15%25%20adquiriram%20somente%20livros%20digitais>. Acesso em: 02 out. 2024.

ARBOLAVE, Cecília. O Livro de Fazer Livros: produção gráfica para edições independentes. São Paulo: Lote 42, 2024.

CONSUMIDOR MODERNO. “Consumo de livros no Brasil: estatísticas e comportamento dos leitores”. Disponível em: [https://consumidormoderno.com.br/consumo-livros/#:~:text=Segundo%20o%20levantamento%2C%20a%20maioria,e%2034%20anos%20\(22%25\)](https://consumidormoderno.com.br/consumo-livros/#:~:text=Segundo%20o%20levantamento%2C%20a%20maioria,e%2034%20anos%20(22%25)). Acesso em: 8 out. 2024

DENARDI, Davi. “7 elementos que todo projeto gráfico editorial deve ter”. Disponível em: <https://revistagliflo.com.br/design-editorial/7-elementos-que-todo-projeto-grafico-editorial-deve-ter/>. Acesso em: 18 set. 2024.

DINO. Busca por livros físicos cresce mesmo com avanços digitais. Valor Econômico, 26 fev. 2025. Disponível em: <https://valor.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2025/02/26/busca-por-livros-fisicos-cresce-mesmo-com-avancos-digitais.ghtml>. Acesso em: 13 maio 2025.

FARIA, Livia. Mulheres no esporte: o tabu e a história por trás da pouca representatividade feminina. ge.globo.com, 10, mar. 2019. Disponível em: <https://ge.globo.com/outros-esportes/noticia/mulheres-no-esporte-o-tabu-e-a-historia-por-tras-da-pouca-representatividade-feminina.ghtml>. Acesso em: 16

maio 2025.

FERNANDES, Cláudio. "Invenção da Prensa". Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/invencao-imprensa.htm>. Acesso em: 13 out. 2024.

FERREIRA, Adriana. Incentivo à leitura no Brasil: por que falar de livros na internet? Literatura RS, 19 abr. 2023. Disponível em: <https://literaturars.com.br/2023/04/19/adriana-ferreira-incentivo-a-leitura-no-brasil-por-que-falar-de-livros-na-internet/>. Acesso em: 13 maio 2025.

FIALHO, Kaio. Tá Tudo Bem Ser: materiais gráficos de empoderamento LGBTI para pessoas em processo de aceitação. 2017. 128 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design Gráfico) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

GOELLNER, Silvana. "Mulher e Esporte no Brasil: Entre Incentivos e Interdições Elas Fazem História". Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/26512>. Acesso em: 15 out. 2024.

GUEDES, Claudia. "Mulheres à Cesta: O Basquete Feminino no Brasil". 1. ed. 2009.

GUIMARAES, Felipe. "O Que é Design Centrado no Usuário e Como Aplicá-lo no Dia a Dia?". Disponível em: <https://www.aela.io/pt-br/blog/conteudos/design-centrado-no-usuario-como-utiliza-lo-no-dia-a-dia>. Acesso em: 29. out. 2024.

HALUCH, Aline. "Guia Prático de Design Editorial - Criando livros completos". 2AB Editora, 2013.

JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Lisboa: Ed. 70, 2007. (1ª ed. 1994).

JR. NBABRASIL. "Basquete feminino: desafios e conquistas no esporte". Disponível em: <https://blog.jrnba.com.br/basquete-feminino/>. Acesso em: 15 out. 2024.

LUPTON, Ellen. "Pensar com Tipos". 3. ed. São Paulo: Olhares, 2024.

LUPTON, Ellen. "O Design como Storytelling". 1. ed. São Paulo: Olhares, 2022.

MATTÉ, Volnei Antônio. O conhecimento da prática projetual dos designers gráficos como base para o desenvolvimento de materiais didáticos impressos. 2009. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

MELO, Gabriela; LOPES, Danielly. "Um livro pela capa: a influência do design de capa na decisão de compra dos livros da editora DarkSide". Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/um-livro-pela-cap-a-influncia-do-design-de-cap-a-na-deciso-de-compra-dos-livros-da-editora-darkside-36456>. Acesso em: 18 out. 2024.

MIRANDA, Marcos; Rocha, Diego. "Projeto gráfico editorial: ensaio sobre as características do livro didático digital e interativo". Disponível em: https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2018/7.3_ACO_21.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

MIRO. *O que é brainstorming? Como fazer? Técnicas e modelos editáveis*. Disponível em: <https://miro.com/pt/brainstorming/o-que-e-brainstorming/>. Acesso em: 1 nov. 2025.

MULHERES À CESTA. O livro “Mulheres à Cesta”. Disponível em: <https://mulheresacesta.com.br/o-livro/>. Acesso em: 8 out. 2024.

NAÇÕES UNIDAS. “Incentivo à incidência política: pesquisa destaca desafios de mulheres no esporte e racismo”. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/07/1835191#:~:text=Incentivo%20%C3%A0%20incid%C3%Aancia%20pol%C3%ADtica,mulheres%20no%20esporte%20e%20racismo>. Acesso em: 24 set. 2024.

ONU MULHERES BRASIL. “Mulheres no esporte: equidade de gênero e empoderamento”. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2022/08/MulheresnoEsporte-Digital.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024

PRINTSTORE. “Quais são os 5 principais tipos de capas de livros?”. Disponível em: <https://printstore.com.br/blog/quais-sao-os-5-principais-tipos-de-capas-de-livros-saiba-mais-neste-artigo/#:~:text=A%20capa%20de%20um%20livro,influenciar%20a%20decis%C3%A3o%20de%20compra>. Acesso em: 24 set. 2024.

SENADO FEDERAL (Brasil). “*Mulheres no esporte: pesquisa sobre equidade de gênero*”. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/pesquisas/mulheres-no-esporte-pesquisa-sobre-equidade-de-genero>. Acesso em: 24 set. 2024.

SILVA, Claudia Magna Pessoa da; CAMPÊLO, Francisca Roseneide Gurgel; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa; XYPAS, Constantin. *A relação dos jovens com a leitura: análise da experiência do Ponto BaLE com ciência, tecnologia e inovação na educação básica*. Vitória da Conquista: Editora Realize, 2014.

SOUZA, Sandra Maria Ribeiro de; SANTARELLI, Christiane Paula Godinho. *Contribuições para uma história da análise da imagem no anúncio publicitário*. Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, n. 1, p. 133-156, 2008.

TUBINO, Manoel; CHEREM, Eduardo; Oliveira, Gilberto. “A Inserção Histórica da Mulher no Esporte”. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/106/101>. Acesso em: 10 out. 2024.

VAN DER LINDEN, Sophie. Para ler o livro ilustrado. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

